

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS CERRO LARGO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E
POLÍTICAS PÚBLICAS

CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI

TURISMO RURAL COMO COMPLEMENTO DE TRABALHO E RENDA PARA
AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE PORTO VERA CRUZ/RS

CERRO LARGO

2024

CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI

**TURISMO RURAL COMO COMPLEMENTO DE TRABALHO E RENDA PARA
AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE PORTO VERA CRUZ/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus Cerro Largo/RS*, como requisito para obtenção do título de Mestra em Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Edeimar Rotta

Coorientador: Prof. Dr. Pedro Luís Büntenbender

CERRO LARGO

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Osinski, Carla Raquel Adams
TURISMO RURAL COMO COMPLEMENTO DE TRABALHO E RENDA
PARA AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE PORTO VERA
CRUZ/RS / Carla Raquel Adams Osinski. -- 2024.
148 f.:il.

Orientadores: Doutor com Estágio Pós-Doutoral em
Serviço Social (PUCRS) Edegar Rotta,
Coorientadores: Pós-Doutorado em Desenvolvimento e
Políticas Públicas. Doutor em Administração. Pedro Luís
Büttenbender ,
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Políticas Públicas, Cerro Largo,RS,
2024.

1. Turismo Rural. Produção Associada. Emprego e
Renda.. I. Rotta, Edegar, orient. II. , , orient. III. ,
Pedro Luís Büttenbender, co-orient. IV. , , co-orient.
V. Universidade Federal da Fronteira Sul. VI. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI

**TURISMO RURAL COMO COMPLEMENTO DE TRABALHO E RENDA
PARA AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE PORTO VERA
CRUZ/RS**

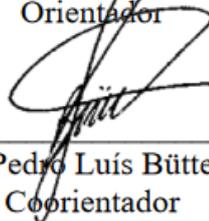
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Cerro Largo, como requisito para obtenção do grau de Mestra em Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 08/03/2024.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Edemar Kotta - UFFS
Orientador



Prof. Dr. Pedro Luis Bütttenbender
Coorientador



Profa. Dra. Enise Barth - UFFS
Avaliadora



Prof. Dr. Javier Gortari - UNaM
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus. Em segundo lugar a minha família.

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor Edemar Rotta e ao meu coorientador Professor Doutor Pedro Luís Büttgenbender pelo conhecimento.

Minha gratidão a toda equipe de Professores e Funcionários da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), pelo atendimento humanizado desta instituição. Ensino gratuito e de qualidade.

Agradeço aos meus colegas do mestrado e aos meus colegas de trabalho, pelas palavras de motivação durante a caminhada.

RESUMO

No cenário pós-pandêmico, o turismo rural emerge como uma atividade econômica em ascensão, alimentada pelo desejo das pessoas por viagens próximas, experiências ao ar livre e conexão com a natureza, levando os agricultores a diversificarem suas atividades para garantir sua sustentabilidade no campo. Esta dissertação foca seu estudo no turismo rural no município de Porto Vera Cruz/RS, com o objetivo de analisar as suas contribuições para o desenvolvimento do município, especialmente via agregação de trabalho e renda às famílias de agricultores familiares e o fortalecimento da matriz produtiva local. Este estudo faz parte da Linha de Pesquisa Dinâmicas Sociopolíticas e Experiências de Desenvolvimento, do PPGDPP da UFFS, *Campus Cerro Largo*. A escolha pelo município ocorreu pela expressiva demanda turística observada durante e após a pandemia da Covid-19, e pelo fato de ser destaque na região pela prática de turismo rural. Com base nos referenciais da abordagem fenomenológica e no enfoque qualitativo, realizou-se revisão bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas, observação participante e grupo focal. Os materiais coletados foram organizados e trabalhados com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). Diante dos resultados obtidos, evidenciou-se que o turismo rural emerge como uma estratégia significativa para o desenvolvimento local, gerando novas oportunidades de emprego e renda por meio da implementação de atividades agrícolas e culturais integradoras. Contudo, identificaram-se limites e desafios, como a escassa infraestrutura de serviços e as limitações na conectividade à internet, especialmente em áreas rurais, demandando também fornecimento de energia adequado. Nesse contexto, a viabilização desses aspectos essenciais para o êxito do turismo rural depende de intervenções eficazes do Estado, por meio de políticas públicas e da ativa participação da comunidade local. Para realizar esse potencial, é necessário estabelecer uma infraestrutura sólida, serviços fundamentais, objetivos turísticos definidos e supervisão contínua, aspectos que só podem ser totalmente alcançados através da colaboração eficaz entre entidades públicas e a comunidade.

Palavras-chave: Turismo Rural. Produção Associada. Emprego e Renda.

ABSTRACT

After the pandemic scenario, rural tourism emerges as a growing economic activity, fueled by people's desire for nearby trips, outdoor experiences, and connection with nature, leading farmers to diversify their activities to ensure sustainability in the countryside. This dissertation focuses on the study of rural tourism in the municipality of Porto Vera Cruz/RS, aiming to analyze its contributions to the municipality's development, especially through the addition of work and income to family farmers and the strengthening of the local productive matrix. This study is part of the Socio-political Dynamics and Development Experiences Research Line, from the UFFS PPGDPP, Cerro Largo Campus. The choice of the municipality was due to the significant tourist demand observed during and after the Covid-19 pandemic, and because it is highlighted in the region for its practice of rural tourism. Based on the phenomenological approach and qualitative focus, a literature review, documentary research, semi-structured interviews, participant observation, and focus group were conducted. The collected materials were organized and analyzed using Bardin's content analysis technique (2016). The results obtained highlighted rural tourism as a significant strategy for local development, generating new employment and income opportunities through the implementation of integrating agricultural and cultural activities. However, limitations and challenges were identified, such as scarce service infrastructure and limitations in internet connectivity, especially in rural areas, also requiring adequate energy supply. In this context, the realization of these essential aspects for the success of rural tourism depends on effective interventions by the State through public policies and active participation of the local community. To realize this potential, it is necessary to establish a solid infrastructure, fundamental services, defined tourist objectives, and continuous supervision, aspects that can only be fully achieved through effective collaboration between public entities and the community.

Keywords: Rural Tourism. Associated Production. Employment and Income.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Formatura da 1ª Turma do Projeto Turismo Rural (setembro/2023)	25
Figura 2 – Mapa Turístico do RS	43
Figura 3 – Mapa da Rota do Rio Uruguai	48
Figura 4 – Salto Roncador - 1800 metros de queda d'água - Porto Vera Cruz - Brasil	49
Figura 5 – Cerro Mbororé - Argentina	50
Figura 6 – Café Colonial	71
Figura 7 – Turismo Rural para a melhor idade	72
Figura 8 – Conexão e imersão na natureza como produto turístico	73
Figura 9 – Cadeia Produtiva do Turismo	74
Figura 10 – SISTUR - Sistema de Turismo	76
Figura 11 – Regiões Funcionais dos COREDEs no Rio Grande do Sul	79
Figura 12 – Mapa da Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo/RS	80
Figura 13 – COREDE Fronteira Noroeste - População por Faixa Etária - 2001 a 2014	81
Figura 14 – Mapa Região Fronteira Noroeste - RS	81
Figura 15 – Mapa de Microrregiões do Estado do Rio Grande do Sul	82
Figura 16 – Balneário Roncador - Porto Vera Cruz	83
Figura 17 – Passeio de Caiaque	85
Figura 18 – Programação Cultural de Dança	86
Figura 19 – Trilha na natureza - Produto Turístico	89
Figura 20 – Salto do Roncador - Porto Vera Cruz	89
Figura 21 – Matéria Jornal Noroeste	91
Figura 22 – Pousada O Casarão	92
Figura 23 – Memorial Lilu - Recanto da Natureza Traesel	92
Figura 24 – Case de Sucesso - Porto Vera Cruz	93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Entrevistado/data/papel	22
Quadro 2 – Roteiro de entrevistas referente ao Apêndice A	24
Quadro 3 – Roteiro de entrevistas referente ao Apêndice B	24
Quadro 4 – Características da entrevista e do grupo focal	26
Quadro 5 – Roteiro de entrevistas com os Atores Públicos	28
Quadro 6 – Roteiro de entrevistas com os Atores Privados	29
Quadro 7 – Algumas definições de turismo	35
Quadro 8 – Análise da pesquisa SPRINT Dados	41
Quadro 9 – Cidades e regiões do mapa turístico do RS	44
Quadro 10 – Teorias de desenvolvimento regional e suas inter-relações com o turismo	66
Quadro 11 – Análise das percepções dos atores públicos - Bloco 1	95
Quadro 12 – Análise das percepções dos atores públicos - Bloco 2	96
Quadro 13 – Análise das percepções dos atores públicos - Bloco 3	100
Quadro 14 – Análise das percepções dos atores públicos - Bloco 4	103
Quadro 15 – Análise e percepção dos atores privados - Bloco 1	105
Quadro 16 – Análise e percepção dos atores privados - Bloco 2	108
Quadro 17 – Análise e percepção dos atores privados - Bloco 3	111

LISTA DE ACRÔNIMOS

AMUFRON	Associação dos Municípios da Fronteira Noroeste
ARG	Argentina
ASCAR	Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural
BR	Brasil
CEP	Comitê de ética em Pesquisa
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
COREDES	Conselhos Regionais de Desenvolvimento
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESE	Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
EIR	Pesquisa de Impacto Econômica
MTUR	Ministério do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
ONU	Organização das Nações Unidas
OMS	Organização Municipal da Saúde
OMT	Organização Mundial do Turismo
RS	Rio Grande do Sul
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAR	Serviço de Aprendizagem Rural
SISTUR	Sistema de Turismo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	18
2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA	20
2.3 RECORTE ESPACIAL E SUJEITOS DA PESQUISA	27
2.4 ANÁLISE DOS DADOS	27
2.5 QUESTÕES ÉTICAS	30
3 TURISMO RURAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO	32
3.1 O TURISMO: MUITO ALÉM DO LAZER	33
3.2 O TURISMO RURAL	38
3.2.1 Entendendo o turismo rural	38
3.2.2 Turismo rural no Brasil	39
3.2.3 Turismo rural no Rio Grande do Sul	42
3.2.4 Turismo rural e fronteiriço	46
3.2.5 Turismo rural e a sustentabilidade	51
3.2.6 Perfil dos turistas e a importância dos atores envolvidos neste segmento	53
3.2.7 Planejamento e o turismo rural	57
3.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO	58
3.4 DESENVOLVIMENTO LOCAL E DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO	64
3.5 TURISMO E PRODUÇÃO ASSOCIADA	68
3.6 CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO E OS SUBSISTEMAS	74
4 O TURISMO RURAL EM PORTO VERA CRUZ COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO	78
4.1 SITUANDO PORTO VERA CRUZ NO CONTEXTO DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL	78
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO VERA CRUZ	87
4.3 O TURISMO RURAL EM PORTO VERA CRUZ A PARTIR DOS ATORES ENVOLVIDOS	94
4.3.1 Os atores públicos	94
4.3.2 Os atores privados	104
4.4 PERSPECTIVA, POSSIBILIDADES, LIMITES E DESAFIOS DO TURISMO RURAL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE PORTO VERA CRUZ	116

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS	122
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA - ATORES PÚBLICOS	133
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA - ATORES PRIVADOS	135
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	137

1 INTRODUÇÃO

Reflexões em curso, tanto no âmbito nacional quanto internacional, têm colocado em destaque o turismo como uma das alternativas para fomentar o dinamismo do desenvolvimento local. Por ser uma atividade relevante para o desenvolvimento socioeconômico das regiões, especialmente nos primórdios deste século XXI, o turismo apresenta características que estimulam vários segmentos da cadeia produtiva local, principalmente nos setores de serviços, tais como bebidas, alimentação e hospedagem. Ademais, o turismo contribui para a comercialização de produtos relacionados a essas atividades econômicas, incluindo produtos orgânicos, produção agrícola artesanal e artesanato local. Devido a sua capacidade de inovação, geração de emprego e complementação da renda das famílias, melhorando a qualidade de vida da população, o turismo tem conquistado espaço nos debates acerca das políticas públicas, tanto no Brasil quanto no mundo (LAUER, 2022; ROTTA, 2023).

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2023, p. 01), em dezembro de dois mil e vinte e dois, a “Organização das Nações Unidas coloca turismo no centro de políticas para proteção do meio ambiente e erradicação da pobreza”, frisando a importância e o reconhecimento do turismo como elemento fundamental para o desenvolvimento social e a conservação da natureza. Importante resolução¹ assinada pela ONU, que tem como tema central a “promoção do turismo sustentável e resiliente incluindo o ecoturismo com vistas à erradicação da pobreza e proteção do meio ambiente”, faz uma série de recomendações aos países integrantes a respeito do desenvolvimento do setor turístico e leva em conta outras resoluções e declarações que envolvem o assunto, contando, inclusive, com importantes aportes da Organização Mundial do Turismo (OMT). Essa resolução também demonstra que “o turismo gera empregos e que pode ter efeitos positivos nos meios de vida e na educação (independentemente da idade, sexo, raça, etnia, origem, religião ou situação econômica)” (BRASIL, 2023, p. 01). Além de encorajar os Estados-membros na promoção do turismo, no avanço da infraestrutura turística e na geração de emprego, a ONU, reconhece o turismo sustentável, incluindo o ecoturismo, como oportunidade de melhorar a estabilidade financeira nas comunidades locais.

¹ Resolución aprobada por la Asamblea General el 14 de diciembre de 2022 [sobre la base del informe de la Segunda Comisión (A/77/447, párr. 13)] 77/178. Promoción del turismo sostenible y resiliente, incluido el ecoturismo, para la erradicación de la pobreza y la protección del medio ambiente.

Para a ministra do turismo, Daniela Carneiro, esse reconhecimento mostra o posicionamento importante do setor turístico “em várias frentes, como a valorização da educação, o foco no desenvolvimento sustentável, na saúde, na geração de empregos e no incentivo ao empreendedorismo”. A ministra destaca que “o turismo é uma indústria econômica potente para o nosso país e com potencial para se tornar também uma ferramenta de transformação social” (BRASIL, 2023, p. 01).

O Brasil é um dos países com maior potencial turístico em recursos naturais do mundo, de acordo com o Ministério do Turismo. Essa característica peculiar do país, de natureza exuberante, oferece aos turistas centenas de parques naturais. As unidades federais contam com mais de 300 parques, dos quais 74 estão abertos à visitação. O país oferece ao visitante além das praias, as florestas, os parques, as trilhas, os cânions, os rios, as cachoeiras e as montanhas (BRASIL, 2023).

Além das particularidades acima citadas, o turismo no Brasil emerge com maior força após o período pandêmico, final de 2020 e 2021. Ele surge como uma das possibilidades de recuperar o desenvolvimento econômico. Com a retomada do turismo, o Ministério do Turismo focou no turismo rural, pois entendeu que essa atividade, devido ao contato com a natureza e experiências ao ar livre, pode ser vista como uma alternativa promissora. Assim, o segmento turismo rural passa a ser considerado uma atividade relevante para complementar a renda no meio rural, auxiliando a economia local, criando empregos diretos e indiretos (BRASIL, 2020).

Concomitantemente, a Organização Mundial do Turismo (OMT) estabeleceu o ano de 2020 como o ano do Turismo para o Desenvolvimento Rural, reafirmando que tanto a agricultura como o turismo são fundamentais para as localidades em todo o mundo. Por esse motivo, a OMT assinou um Memorando de Entendimento com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), combinando que as duas agências iriam trabalhar e promover objetivos comuns, destacando a natureza transversal do turismo.

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2020) e a Organização Mundial do Turismo (OMT), ao direcionar seu olhar para o turismo rural no ano de dois mil e vinte, destaca a importância de qualificar e capacitar o setor, estruturá-lo e conectar os destinos de turismo rural às inovações do mercado, como ampliação do acesso à internet. Sob o mesmo ponto de vista, o Ministério do Turismo assinou um acordo de cooperação técnica com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para o desenvolvimento do turismo rural. Esse acordo, que foi pactuado entre as partes em 2020, tem como principal objetivo “promover o fortalecimento da agricultura familiar no turismo por meio do incentivo à promoção e

comercialização de produtos e serviços da agricultura familiar no turismo” (BRASIL, 2020, p. 01).

Outras iniciativas também são fundamentais para o desenvolvimento do turismo rural, como a inclusão do produtor rural e do agricultor familiar na Lei do Turismo² e, logo após, no Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos, com o objetivo de mapear esses agricultores e aproximá-los de políticas públicas, inclusive com linhas de crédito específicas junto ao Fundo Geral do Turismo.

O turismo rural vai se transformando em uma atividade econômica cada vez mais relevante no contexto do pós-pandemia, impulsionado pelas preferências das pessoas por viagens de curta distância e atividades ao ar livre. Essa relevância o fez ganhar espaços promissores na academia, pois o meio rural brasileiro passa a ser compreendido para além das atividades agropecuárias e agroindustriais tradicionais. O agricultor deixou de ser apenas um provedor de matéria-prima e passou a desenvolver atividades não agrícolas que garantissem sua permanência no campo (RODRIGUES, 2022, p. 08).

Para o Ministério do Turismo (BRASIL, 2020), a expansão do turismo rural no Brasil, está experimentando um crescimento significativo, impulsionado por duas razões. Em primeiro lugar, os produtores rurais reconhecem a necessidade de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor a seus produtos. Em segundo lugar, os moradores urbanos sentem-se motivados pela vontade de reconectar-se com suas raízes, conviver com a natureza, experimentar os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior.

No Estado do Rio Grande do Sul, de acordo com a Secretaria Estadual do Turismo, o turismo detém atualmente o maior polo de entretenimento familiar da América do Sul. O Secretário Estadual do Turismo em exercício, Rafael Caniel, destaca que “temos atrativos que tornam o Rio Grande do Sul único, oferecendo experiências ao nível de reconhecidos destinos internacionais e que se encaixam perfeitamente à demanda dos viajantes mais exigentes. Precisamos informá-los” (RIO GRANDE DO SUL, 2023, p. 01).

Sendo assim, o tema central da pesquisa desta dissertação delimita-se ao estudo do turismo, em específico o turismo rural na Fronteira Noroeste do Estado, com o objetivo de analisar sua contribuição para o desenvolvimento do município de Porto Vera Cruz,

² Projeto de Lei nº 4396/20, que permite que os agricultores familiares e os produtores rurais que exploram o turismo como atividade secundária sejam considerados prestadores de serviços turísticos, com cadastrado simplificado no Ministério do Turismo. Fonte: Agência Câmara de Notícias. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/688586-proposta-regulariza-turismo-rural-como-segunda-atividade-e-autoriza-cadastramento/>. Acessado em 24 de março de 2023.

especialmente via agregação de trabalho e renda às famílias de pequenos agricultores locais e fortalecimento da matriz produtiva local.

O município de Porto Vera Cruz pertence à Mesorregião do Noroeste Rio-Grandense, Microrregião de Santa Rosa (IBGE, 2021). No escopo das Regiões Funcionais de Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul (RS), integra a Região Funcional de Planejamento 7, pertencendo à Microrregião Fronteira Noroeste. De acordo com Rotta *et al.* (2015), a Região Funcional 7 é composta, em sua maioria, por pequenos municípios de características eminentemente rurais, nos quais o processo de formação histórica produz uma dinâmica política e econômica bastante peculiar. São Municípios onde há forte associação entre as atividades econômicas e a vida social urbana e rural, intensa vida comunitária, comportamentos sociais e políticos tradicionais. Com relação aos fatores econômicos, os autores ressaltam que a região tem em sua conjuntura uma estrutura agrária de pequenas propriedades familiares, com área média inferior a 25 hectares. Rotta *et al.* (2022, p. 95) ainda explica que o turismo emerge como uma das possibilidades de agregação de trabalho e renda às propriedades rurais nas quais se desenvolve a agropecuária de cunho familiar.

Logo, a escolha do referido recorte espacial justifica-se pela expressiva demanda turística observada durante e após a pandemia e pelo fato de o município de Porto Vera Cruz já ser destaque na região pela prática do turismo rural e pela diversidade de produtos turísticos ofertados aos visitantes, além de dispor de Porto Internacional com travessia de balsa, acesso asfáltico e plano municipal de turismo. Lauer (2022, p. 16), destaca que “em Porto Vera Cruz, os incentivos estão voltados ao turismo rural e gastronômico, mediante a construção de pousadas rurais, venda de produtos orgânicos e agroindústrias”.

Porém, conforme destaca Rotta *et al.* (2022, p. 95), deve-se observar que as experiências de turismo rural se defrontam com uma série de desafios relativos a diversos processos, como acolhida dos turistas, atendimento, alimentação, hospedagem, capacitação dos envolvidos, definição de atividades, monitoria, roteiros, orientações, entre outros. Por outro lado, a qualificação das estruturas de acolhimento e acompanhamento requer investimentos em recursos materiais e humanos, com perspectivas de retorno financeiro e satisfação pessoal e familiar aos agricultores familiares. Os autores ainda destacam que “não se trata apenas de abrir suas propriedades à visitação, ou, por outro lado, fazer um passeio agradável no meio rural”. O desenvolvimento desse segmento turístico requer, dos agricultores familiares, organização, planejamento e ações concretas, capaz de contribuir na viabilização dos negócios e na satisfação de todos os envolvidos.

Assim, na perspectiva de conhecer, perceber, analisar e evidenciar entendimentos e práticas com relação ao turismo rural no Município de Porto Vera Cruz, propõe-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as potencialidades e limites apresentados pelo turismo rural enquanto estratégia de desenvolvimento para o município de Porto Vera Cruz?

Diante do exposto e do cenário de expansão do turismo rural e da realidade vivenciada na região, esta pesquisa tem o objetivo geral de analisar as possibilidades e os limites apresentados pelo turismo rural no desenvolvimento do Município de Porto Vera Cruz/RS. Para que isso seja possível, tem-se os seguintes objetivos específicos: caracterizar o turismo rural como possibilidade de desenvolvimento local; mapear as características socioeconômicas e político-culturais do município de Porto Vera Cruz; identificar os produtos e os serviços associados ao turismo rural e a sua relação com a matriz produtiva do município de Porto Vera Cruz; descrever a percepção dos atores a respeito das possibilidades e das limitações apresentadas pelo turismo, com destaque ao turismo rural, especialmente como alternativa de agregar trabalho e renda; e estabelecer possíveis relações entre turismo rural e desenvolvimento local.

Com base nos referenciais da abordagem fenomenológica e no enfoque qualitativo, realizou-se revisão bibliográfica a fim de estabelecer os aportes teóricos e conhecer os estudos já realizados a respeito do tema; pesquisa documental, no sentido de entender normativas, planos nacionais, regionais e locais, em termos de desenvolvimento e turismo, bem como as possíveis relações entre ambos; entrevistas semiestruturadas, a fim de mapear as percepções e compreensões dos atores locais envolvidos com o tema do turismo e turismo rural; observação participante, no sentido de perceber as visões que, muitas vezes, não são expressas, mas subjazem às práticas cotidianas; e grupo focal, com o objetivo de provocar a interação e o debate de ideias entre os atores envolvidos e a pesquisadora, seu orientador e coorientador. Os materiais coletados foram organizados e trabalhados com base na técnica de análise de conteúdo.

A investigação em torno do turismo rural em Porto Vera Cruz é relevante para a academia, pois proporciona uma contribuição para o entendimento da dinâmica do turismo rural, enquanto componente complementar à economia agrícola. A pesquisa oferece uma fonte de dados primários, obtidos por meio da pesquisa de campo. Esses dados podem auxiliar na formulação e implementação de políticas públicas na área do turismo rural. Além disso, poderão servir para futuros estudos e debates na área, constituindo uma base inicial para investigações subsequentes. Dessa forma, o estudo poderá contribuir para o avanço desse campo de

conhecimento, produzindo insights sobre o papel da produção associada ao turismo na geração de emprego e renda para pequenos agricultores familiares.

Existem várias razões pelas quais este estudo tem o potencial de ser benéfico para a sociedade. Na elaboração de seus Planos Estratégicos de Desenvolvimento, as microrregiões da Região Funcional 7, têm destacado o turismo como uma das prioridades estratégicas. Esse fato pode ser percebido no Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste 2006 a 2020 (DALLABRIDA e BÜTTENBENDER, 2006); PED Corede Fronteira Noroeste 2010 a 2030 (COREDE FN, 2010); e PED Corede Fronteira Noroeste, 2015 a 2030 (COREDE FN, 2017). Portanto, fica evidenciado que a atividade turística é um tema de interesse regional.

Além da introdução, esta dissertação está organizada em mais três capítulos e as considerações finais. No capítulo 2 apresenta-se a metodologia da pesquisa, sua caracterização, instrumentos de coleta de dados, técnicas de análise, sujeitos da pesquisa e aspectos éticos. Em seguida, no capítulo 3 é desenvolvido o referencial teórico, cujo objetivo é auxiliar na construção e no entendimento das teorias e conhecimentos, por meio de uma revisão bibliográfica sobre os temas. Já no capítulo 4, o olhar é direcionado para a região fronteira noroeste, objetivando buscar uma caracterização situacional e apresentando o cenário regional; a caracterização do Município de Porto Vera Cruz; a percepção dos agentes políticos e dos atores sociais; e as possibilidades e limites do turismo rural como ferramenta para o município estudado. Por fim, o capítulo 5, destina-se às considerações finais, limitações da pesquisa e indicações para trabalhos futuros.

A inversão da ordem tradicional dos capítulos, colocando a metodologia antes do referencial teórico, justifica-se, primeiramente, ao apresentar a metodologia antes do referencial teórico, os leitores têm uma compreensão imediata de como a pesquisa foi conduzida e dos métodos utilizados para coletar e analisar os dados. Além disso, essa abordagem contextualiza os conceitos teóricos, tornando-os mais concretos e relevantes para o estudo em questão. Também promove a transparência e a possibilidade de replicação do estudo por outros pesquisadores, ao fornecer uma descrição detalhada da metodologia desde o início da dissertação. Por fim, essa decisão proporciona flexibilidade na organização da dissertação, permitindo que o autor estruture o trabalho de acordo com as necessidades específicas da pesquisa e suas próprias preferências.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, destaca-se a relevância intrínseca da metodologia na pesquisa científica, sendo ela um instrumento essencial que orienta as compreensões e os passos a serem seguidos pelo pesquisador. A metodologia, longe de ser um mero conjunto de procedimentos, emerge como uma ferramenta estratégica que não apenas fornece uma estrutura sólida para a condução do estudo, mas também delinea os caminhos a serem percorridos desde a concepção do projeto até a análise dos resultados. Ao adentrar neste capítulo, busca-se não apenas apresentar os componentes metodológicos utilizados nesta pesquisa, mas também estabelecer a importância fundamental de uma abordagem metodológica robusta para garantir a validade e confiabilidade dos resultados alcançados.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia utilizada na construção desta pesquisa foi baseada na abordagem fenomenológica, pois havia a intenção de verificar as percepções e as experiências vividas pelos participantes a partir da realização de entrevistas, observação participante e do encontro do grupo focal de trabalho. Segundo Arenhart *et al.* (2021), a abordagem fenomenológico-hermenêutica se baseia nas pesquisas impulsionadas pelo interesse dialógico de consenso no mundo vivido sociocultural, com o propósito de auxiliar na investigação e na interação dos sujeitos. Os autores também destacam que, “o procedimento investigativo determinante é contextualizar, recuperar os contextos de significação e os horizontes de interpretação dos fenômenos”.

A partir da vivência dos atores públicos e privados envolvidos no segmento do turismo rural, no município de Porto Vera Cruz, por meio de suas expressões e afirmações, busca-se atingir a compreensão a respeito das possibilidades e das limitações que este segmento traz, especialmente como alternativa de agregar trabalho e renda e contribuir para o desenvolvimento do município. Assim, por meio da análise das narrativas e das entrevistas, busca-se interpretar as experiências vividas pelos agricultores familiares envolvidos com o turismo rural; pelos agricultores familiares não envolvidos; pelos gestores públicos; pelos representantes de instituições; pelos servidores públicos; prestadores de serviço e empresários locais, a fim de compreender o papel do turismo rural na vida desses sujeitos e como ele está sendo recebido e compreendido por eles.

Logo, a pesquisa fenomenológica apresenta-se como uma ferramenta metodológica importante para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais envolvidas na relação entre o turismo rural e a produção associada na vida dos participantes. Portanto, a abordagem fenomenológico-hermenêutica adota uma perspectiva interpretativa, permitindo a análise de temas passados, presentes e potenciais, o que se torna particularmente relevante para o estudo sobre turismo rural.

No que se refere à classificação da pesquisa, pode-se afirmar que se trata de uma pesquisa aplicada, segundo a definição proposta por Gil (2010, p. 27), que se caracteriza por ser voltada à obtenção de conhecimentos com o intuito de aplicá-los em uma situação específica. Esta pesquisa tem um enfoque qualitativo, por trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, não podendo ser reduzida a operacionalização das variáveis. De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa é especialmente relevante para o estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida. Ele argumenta que essa pluralização requer uma nova sensibilidade para o estudo empírico das questões. Diante disso, pesquisadores qualitativos buscam estudar o conhecimento e as práticas dos participantes, trabalhando sempre em busca de novos conhecimentos, levando em consideração os diferentes contextos sociais e perspectivas a eles relacionadas. Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1998, p. 150) explicam que “o foco da pesquisa vai sendo ajustado ao longo do processo”.

Barth-Teixeira (2003) observa que pesquisadores que adotam esse tipo de abordagem têm mostrado preocupação com o rigor com que pretendem conduzir sua investigação, buscando definir procedimentos que maximizem a confiabilidade. Essa metodologia busca coletar dados não numéricos, como entrevistas, observações e análise de texto, para capturar a complexidade e a riqueza de um interesse. Os pesquisadores qualitativos frequentemente utilizam a interpretação e a análise contextual para desenvolver insights e teorias a partir dos dados encontrados. Essa abordagem é valiosa para investigar questões complexas, sociais, culturais e psicológicas, oferecendo uma compreensão mais profunda e holística dos tópicos de pesquisa.

Quanto à classificação, pelos objetivos estabelecidos, trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória. “São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados” (GIL, 2008, p. 28). De acordo com o autor, essas pesquisas buscam “estudar as características de um grupo” e, simultaneamente com as pesquisas exploratórias são habitualmente utilizadas por pesquisadores sociais.

Assim, as pesquisas exploratórias, de acordo com Gil (2008), são adequadas quando o tema escolhido é pouco explorado, permitindo uma visão geral sobre o fenômeno estudado, aumentando a familiaridade do pesquisador com o ambiente para estudos futuros e precisos. Dessa forma, este estudo classifica-se em pesquisa exploratória pelo motivo da realização de entrevistas semiestruturadas, com um roteiro de perguntas pré-estabelecidas, seguindo um diálogo flexível, estando aberto para novas questões, para posterior descrição das conjunturas da realização do estudo. Justifica-se a escolha pela pesquisa exploratória porque há uma carência de pesquisas com relação ao turismo na região Fronteira Noroeste.

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA

Antes de adentrar no referencial teórico, é importante estabelecer a conexão entre os instrumentos de coleta e os objetivos específicos delineados para este estudo. A escolha cuidadosa dos métodos de pesquisa é intrínseca à proposta de alcançar uma compreensão profunda do turismo rural em Porto Vera Cruz. Conforme delineado nos objetivos, a pesquisa visa não apenas entender os fundamentos teóricos do turismo rural, mas também contextualizar esses conceitos na realidade específica da região em foco. Nesse sentido, a revisão bibliográfica desempenha um papel crucial ao fornecer os alicerces conceituais necessários para a análise posterior.

A revisão bibliográfica, portanto, justifica-se como um passo inicial para a consecução dos objetivos traçados. Ao mapear os conceitos fundamentais na literatura existente sobre turismo rural, cabe estabelecer um ponto de partida sólido para a seleção e desenvolvimento dos instrumentos de coleta. Os instrumentos de coleta, por sua vez, são estrategicamente projetados para capturar dados específicos que preenchem lacunas identificadas durante a revisão bibliográfica.

Com a intenção de alcançar os objetivos propostos na pesquisa, optou-se pelo tratamento dos dados de forma qualitativa. A coleta dos dados foi realizada por meio de técnicas que auxiliaram na compreensão do fenômeno social. Para Gil (2008, p. 50), “o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados”.

Quanto à classificação pelos procedimentos técnicos, esta é uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo (observação participante e grupo focal). É bibliográfica porque recorre às contribuições dos diversos autores que já se debruçaram sobre o estudo do tema selecionado, presentes em livros, capítulos de livros, anais de eventos e artigos científicos publicados em

periódicos. Esse cotejamento da literatura tem sempre a intenção de definir ou situar os conceitos básicos utilizados a fim de produzir clareza suficiente na análise e interpretação da realidade.

Para Gil (2008) a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não foram analisados ou que podem ser adaptados de acordo com os objetivos da pesquisa. , com destaque para diversos materiais relacionados ao turismo rural em Porto Vera Cruz e na Região Fronteira Noroeste, entre os quais pode-se referir os Planos Regionais de Desenvolvimento, o Plano Municipal de Turismo de Porto Vera Cruz, o Plano Estratégico do Município de Porto Vera Cruz 2014 -2024, materiais informativos, folders, entre outros. Para Gil (2008, p. 51), a pesquisa documental “consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número”. Conforme destacado pelo autor, há documentos de primeira mão, como documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, entre outros, que ainda não foram analisados. Por outro lado, existem os documentos de segunda mão, como relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, entre outros, que já foram analisados de alguma forma (Gil, 2008).

Para uma aproximação mais consistente com a realidade vivida pelos atores públicos e privados envolvidos com o turismo rural em Porto Vera Cruz, realizou-se um conjunto de entrevistas semiestruturadas, a observação participante e o grupo focal.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas de acordo com um roteiro pré-definido pelo pesquisador, mas sempre abertas para a interação com o entrevistado, buscando a obtenção de informações complementares, de acordo com a necessidade e o fluxo das entrevistas. De acordo com Oliveira *et al.* (2023, p. 222), essas entrevistas têm como particularidade “um roteiro preestabelecido no qual o pesquisador inclui um pequeno número de perguntas abertas e deixa o entrevistado livre para falar, podendo realizar perguntas complementares para compreender o fenômeno investigado”. Para Gil (2010), a entrevista é apontada como uma forma de interação social em que uma das partes busca coletar dados e a outra apresenta-se como fonte de informações. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a entrevista constitui um método de obtenção de dados empregado na investigação social, caracterizando-se como um diálogo presencial estruturado que segue uma determinada metodologia, visando adquirir informações do entrevistado acerca de um tema específico.

A partir de um roteiro semiestruturado, sempre flexível, sendo ajustado de acordo com o andamento da conversação, foram aplicadas as entrevistas narrativas, realizadas entre os meses de agosto a novembro de 2023. Realizou-se um pré-teste do roteiro antes de aplicá-lo aos atores selecionados. Consolidado o roteiro, as entrevistas foram realizadas com o intuito de

observar as percepções dos atores, suas possibilidades e seus limites; entender a dinâmica do turismo rural enquanto componente complementar à economia agrícola e à economia local; verificar a importância da formulação de políticas públicas para auxiliar no segmento turismo rural; e compreender o papel da produção associada ao turismo.

Foram conduzidas 15 entrevistas, como pode ser observado no Quadro 1, com agricultores familiares envolvidos com o turismo rural; agricultores familiares não envolvidos; gestores públicos; representantes de instituições; e empresários locais. Utilizou-se uma amostra intencional representativa dos participantes envolvidos. Inicialmente, foram selecionados os primeiros assuntos das diversas áreas, avançando gradualmente até atingir um nível de saturação de informações que dispensava a necessidade de novas entrevistas nos determinados segmentos indicados. Destaca-se, ainda, que outros atores locais foram observados durante a realização da pesquisa, com destaque para servidores públicos e prestadores de serviços, na medida em que pudessem agregar informações relevantes à pesquisa.

Os roteiros pré-estabelecidos podem ser verificados nos Apêndice A – Atores Públicos (Prefeito, Diretor de Turismo, Instituição EMATER/ASCAR, Conselho de Desenvolvimento Regional - COREDE Fronteira Noroeste) e Apêndice B – Atores Privados (Empreendedores, Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, agricultores familiares). O Quadro 1 evidencia o conjunto dos entrevistados.

Quadro 1 – Entrevistado/data/papel

Entrevistado	Data	Papel
Entrevistado 01	11/08/2023	Diretor de Turismo
Entrevistado 02	11/08/2023	Presidente Cooperativa
Entrevistado 03	14/08/2023	EMATER/ASCAR
Entrevistado 04	14/08/2023	COMTUR
Entrevistado 05	17/08/2023	Empreendedor Turismo Rural
Entrevistado 06	21/09/2023	Empreendedor Turismo Rural
Entrevistado 07	24/09/2023	Associação Veranistas
Entrevistado 08	10/11/2023	Empreendedor Local
Entrevistado 09	10/11/2023	Presidente COREDE Fronteira Noroeste
Entrevistado 10	10/11/2023	Prefeito Municipal
Entrevistado 11	10/11/2023	Empreendedor Turismo Rural
Entrevistado 12	10/11/2023	Empreendedor Local
Entrevistado 13	10/11/2023	Secretária Municipal

Entrevistado 14	10/11/2023	Diretora da Cultura
Entrevistado 15	30/11/2023	COMTUR

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O processo de realização das entrevistas sempre foi precedido por “incursões a campo”, no sentido de estabelecer diálogos com os agricultores familiares, com os empresários e com os agentes públicos envolvidos nas ações do turismo rural, buscando criar espaços de interação e produzir um ambiente de confiança para a realização da entrevista.

Ressalta-se que a técnica de entrevistas narrativas, de acordo com Jovechelovitch (2000), representa uma ferramenta valiosa na análise dos fenômenos, segundo o autor, as entrevistas em profundidade são caracterizadas por um campo aberto ao entrevistado, sem uma estrutura prévia definida. Seu principal objetivo é compreender a versão particular que os sujeitos constroem em relação ao objeto de estudo. Elas priorizam menos uma descrição precisa dos fatos e mais a forma como o entrevistado relata os fatos e organiza seu discurso como uma narrativa.

Inicialmente foi realizada uma entrevista piloto, para observar se havia ou não necessidade de ajustes nos roteiros das entrevistas. Para a realização das entrevistas foram marcados a data, o horário e o local. Os contatos e as entrevistas foram realizados quase na sua totalidade de forma presencial. Apenas uma entrevista foi realizada por telefone, por não conseguir agendamento presencial. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme o Apêndice C, foram iniciadas as entrevistas. Alguns atores preferiram responder as questões por escrito e outros gravaram a entrevista (com o telefone celular). O tempo de duração de cada entrevista foi de aproximadamente 35 minutos. Para Gil (2010), o objetivo dessa forma de investigação é compreender opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

Os roteiros de entrevistas foram desenvolvidos conforme os Apêndices A e B. O Apêndice A, direcionado aos atores públicos, que representam e falam em nome de interesses públicos, foi subdividido em quatro blocos, cada um enfocando aspectos específicos, como a visão pessoal, entendimento do Município, panorama regional e futuro do turismo rural, e a compreensão dos agentes políticos sobre as ofertas locais, conforme pode ser visto no Quadro 2. Já o Apêndice B, voltado aos atores privados, que representam e falam em nome dos interesses e objetivos privados, compreendeu três blocos, abordando a percepção da propriedade, o papel do turismo rural na vida do entrevistado e a influência das políticas públicas no desenvolvimento, além da expectativa de futuro para o setor, conforme pode ser

visto no Quadro 3. Essa estrutura permitiu uma abordagem abrangente e detalhada, proporcionando *insights* valiosos para a pesquisa.

Quadro 2 – Roteiro de entrevistas referente ao Apêndice A

Bloco	Abordagem Original	Reformulação
1	Compreensão da visão pessoal do entrevistado	Como o entrevistado percebe sua propriedade?
2	Entendimento do entrevistado sobre o Município	Qual é o papel do turismo rural na vida do pesquisado?
3	Visão do entrevistado sobre o panorama regional e futuro do turismo rural	Como as políticas públicas influenciam no desenvolvimento do turismo rural?
4	Verificação do entendimento dos agentes políticos sobre as ofertas locais e potencialidades	Qual é a expectativa de futuro para o segmento do turismo rural?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quadro 3 – Roteiro de entrevistas referente ao Apêndice B

Bloco	Abordagem Original	Reformulação
1	Observação, caracterização e descrição da percepção do entrevistado sobre sua propriedade.	Como o entrevistado percebe e caracteriza sua propriedade?
2	Compreensão do papel do turismo rural na vida do pesquisado.	Qual é o impacto do turismo rural na vida do entrevistado?
3	Descrição da percepção dos entrevistados quanto ao papel das políticas públicas no desenvolvimento do turismo rural e expectativa de futuro.	Como as políticas públicas influenciam no desenvolvimento do turismo rural, e qual é a expectativa de futuro para o setor?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A observação participante como técnica de pesquisa, segundo a interpretação de Gil (2008), pode se manifestar em duas modalidades diferentes: a natural, na qual o observador faz parte da comunidade ou grupo estudado, e a artificial, na qual o observador se une ao grupo com a finalidade de conduzir uma pesquisa. Nesta pesquisa utilizou-se a forma natural. De maneira complementar foram utilizadas as técnicas de observação não-participante, coleta de

imagens fotográficas enquanto era feita a visitação à propriedade para entrevista, e imagens das páginas da internet dos empreendimentos do ramo na região.

A observação participante ocorreu entre os meses de abril de 2022 a setembro de 2023, quando o pesquisador observou e participou do curso de capacitação do SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, culminando na formatura da 1ª turma do Projeto de Turismo Rural, na região Fronteira Noroeste, da Associação dos Municípios da Fronteira Noroeste (AMUFRON), como pode ser visto na Figura 1 (JAC, 2023).

Figura 1 – Formatura da 1º Turma do Projeto Turismo Rural (setembro/2023)



Fonte: Jac Radialista (2023).

Na observação participante, o pesquisador foi capaz de observar e sentir as dúvidas, angústias e percepções dos empreendedores e agentes políticos sobre a atividade turismo rural, verificando a importância da capacitação, engajamento e formato de rota e roteiro para fortalecer a atividade.

Essa caminhada junto ao grupo de empreendedores na linha do turismo rural proporcionou a construção de várias aprendizagens, especialmente na acolhida do turista na propriedade rural. O SENAR (2003, p. 22) orienta que “o ambiente de uma propriedade rural voltada para o turismo é formado por um conjunto de detalhes que revelam a personalidade do local e o fazem diferente e agradável” e destaca a importância de agradar os cinco sentidos dos visitantes: visão, olfato, audição, tato e sabor.

No entendimento de Gil (2008), a observação participante implica na integração do observador na dinâmica de uma comunidade ou grupo, assumindo parcialmente o papel de um membro. Essa abordagem metodológica possibilita a obtenção de compreensão acerca da vida do grupo a partir de sua própria perspectiva interna. Nesse contexto, Scherer (2019) ressalta que na observação participante, o observador se funde com a situação a ser analisada. Adicionalmente, Gil (2008) acrescenta que essa técnica constitui um meio para alcançar o entendimento da vida de um grupo a partir de seu interior.

A última fase da coleta de dados foi a realização de um grupo focal. Para Minayo *et al.* (2018, p.14), “o grupo focal se constitui num tipo de entrevista com um pequeno número de pessoas (de seis a doze). O termo focal assinala que se trata de um encontro para aprofundamento em algum tema (o foco), para o qual a lente do pesquisador está apontada”. Nessa técnica é importante a interação, a troca de opiniões entre os participantes, a discussão no grupo, o posicionamento pessoal em frente ao todo. Minayo *et al.* (2018, p.14) destaca que “esta técnica deve ser aplicada mediante um roteiro que vai do geral ao específico, em ambiente não diretivo, sob a coordenação de um moderador que seja capaz de conseguir a participação e o ponto de vista de todos”.

Scherer (2019, p. 81), destaca que o uso desta técnica tem como objetivo central “o confronto das principais ideias apresentadas nas entrevistas individuais. Reconhece-se, porém, que essas técnicas – entrevistas narrativas e grupos focais – apresentam vantagens e desvantagens, as quais serão levadas em conta no momento de sua aplicação”. Pode-se observar no Quadro 4 a comparação entre as técnicas (entrevista narrativa e grupo focal) e observar que o que limita uma, compensa na outra.

Quadro 4 – Características da entrevista e do grupo focal

Características	Entrevista Narrativa	Grupo Focal
Conexão de grupo	Não há conexão	Conexão profunda com os surgimentos de novas ideias
Desafio	Não há desafio	Há um desafio pelo tempo/espço e prevalência de ideias
Impacto	Não há influência de outros atores	Pode ter influência do grupo
Informações	As informações conseguem ser expressas	Grande quantidade de informações não consegue ser expressas, devido ao tempo.

Fonte: Adaptado de Scherer (2019).

O grupo focal foi realizado com o objetivo de discutir, reunir maiores detalhes e confrontar as principais ideias apresentadas nas entrevistas narrativas. Essa técnica de pesquisa, de acordo com Rotta (2023), tem a intenção de aproximar a pesquisa e os atores sociais, observar o feedback e a articulação destes atores com relação à entrevista narrativa, trabalhar com a cientificidade e a validação da pesquisa.

2.3 RECORTE ESPACIAL E SUJEITOS DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como recorte espacial o município de Porto Vera Cruz (RS). O município se estende por 114,284 km² e conta com 1560 habitantes (IBGE, 2022). A densidade demográfica é de 13,65 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Panambi (Argentina), Alecrim, Porto Lucena e Santo Cristo, Porto Vera Cruz é um município banhado pelas águas do rio Uruguai fazendo fronteira fluvial com a Argentina.

Minayo (2001) esclarece que, no âmbito da pesquisa social, para além da delimitação espacial, a essência reside na dinâmica interativa entre os indivíduos e grupos. A autora concebe estes elementos como protagonistas de uma narrativa histórica passível de escrutínio, enfatizando a necessidade de uma estrutura teórica para instrumentalizá-los como objetos de estudo. Após um meticuloso exame, Minayo (2001, p. 54) conclui que a formulação teórica do objeto de investigação transforma o campo em um cenário de interações intersubjetivas, onde o pesquisador e os grupos estudados se engajam, fomentando a geração de novos saberes.

Para a definição dos participantes, realizou-se um levantamento dos empreendedores e agricultores que desenvolvem atividades no segmento do turismo rural. Também foram convidados representantes da EMATER/ASCAR, o presidente do COREDE Fronteira Noroeste, Conselho Municipal de Turismo e Associação dos Moradores e Veranistas; todos com papel relevante para o desenvolvimento da pesquisa. Dessa maneira, mesmo sendo um número relativamente pequeno de envolvidos foi possível realizar uma pesquisa com diversos atores do Município, o que a torna bastante relevante.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

A fim de analisar as possibilidades apresentadas pelo turismo rural no desenvolvimento do município de Porto Vera Cruz, utilizou-se para análise dos dados a técnica de Análise de Conteúdo, de Bardin (2016). As fases da análise de conteúdo ocorreram em torno das três etapas estabelecidas por Bardin (2016). Na primeira etapa, a fase da organização, denominada

de pré-análise, ocorreu a leitura repetida dos documentos, sistematizando as ideias iniciais, a escolha dos documentos de acordo com os objetivos e a formulação das hipóteses.

Na segunda fase iniciou-se a exploração do material; nesta etapa foram sistematizados os dados. Para a execução das atividades, esta etapa foi distribuída da seguinte maneira: 1 - Transcrição das anotações obtidas nos roteiros de entrevistas no *software* Microsoft Word; 2 - Transcrição literal das falas e gravação obtidas junto ao Grupo Focal de trabalho (exceto algumas expressões coloquiais) no *software* Microsoft Word; 3 - Consistência das informações coletadas e estabelecimento das categorias explicativas. Em suma, todas as respostas foram digitadas no *software* Microsoft Word para melhorar e facilitar a sua categoria de análise.

Para a análise categorial, a abordagem de Bardin (2016) foca na fragmentação do texto ou discurso dos entrevistados em unidades menores e significativas. Esse método opera por meio do desmembramento do material em categorias, que são posteriormente agrupadas e integradas, permitindo uma compreensão mais profunda e organizada do conteúdo, facilitando a interpretação e a extração de informações essenciais para a pesquisa. Na terceira etapa, iniciou-se o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Para Bardin (2016), os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos.

As entrevistas que ocorreram entre os meses de agosto e novembro/2023 foram transcritas literalmente, com exceção de algumas expressões coloquiais. As falas foram transcritas em categorias analíticas, aproximando-se de uma análise de discurso, que se fundamenta na correlação entre o sujeito e sua expressão verbal ou escrita, estando o sujeito responsável pelo que diz ou escreve (GUIMARÃES; ORLANDI, 2019).

Buscou-se analisar como os diversos atores entendem a dinâmica do turismo rural e a importância dessa atividade para o Município e Região. As categorias de análise das entrevistas podem ser verificadas nos Quadros 5 e 6.

Quadro 5 – Roteiro de entrevistas com os Atores Públicos

Questões	Blocos	Categoria	Base Teórica
01, 02 e 03	01	Percepção pessoal do entrevistado.	Queiroz (2012); Barreto (2003)
04, 05, 06 e 07	02	Percepção do entrevistado a respeito do município e das ações dos órgãos públicos.	Dallabrida e Buttenbender (2006); Beni (2012) Scherer (2019)
08 e 09	03	Percepção do entrevistado a respeito do panorama regional e do futuro com relação ao turismo rural.	Boisier (2001) Rotta <i>et al</i> (2022); Scherer (2019)

10	04	Percepção dos agentes políticos a respeito das ofertas e aproveitamento das potencialidades de turismo rural no município.	Moesch (2002); Scherer (2019); Beni (2012); Schoroeder (2020)
----	----	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para Moreira (2004, p.08), “a percepção (nos seres humanos) indica o processo pelo qual a estimulação sensorial é transformada em experiência organizada”.

Quadro 6 – Roteiro de entrevistas com os Atores Privados

Questões	Blocos	Categoria	Base Teórica
01 e 02	01	Descrição do produto turística e de sua propriedade.	Lauer (2022); Scherer (2019) Beni (2012)
03 e 04	02	Papel do turismo rural e como impacta na vida do entrevistado.	Dallabrida (2007); Rota <i>et al.</i> (2022)
05, 06, 07 e 08	03	Papel das políticas públicas no desenvolvimento e a expectativa de futuro para o segmento.	Beni (2012); Rota <i>et al.</i> (2022); McIntosh <i>et al.</i> (2002); Favero (2006) Moreira (2004)

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O tratamento dos dados realizou-se de maneira qualitativa, focando nas falas dos sujeitos, analisando os fenômenos e particularidades com relação ao tema e também os documentos escritos. Para Scherer (2019, p. 80), os métodos qualitativos “proporcionam um relacionamento mais longo e flexível entre pesquisador e entrevistados, e trabalham com informações mais subjetivas, amplas e com maior riqueza de detalhes”. É fundamental aprender a observar, registrar e analisar interações humanas com sistemas usando métodos qualitativos.

Gil (2008, p. 178) orienta: “o que se procura na interpretação é a obtenção de um sentido mais amplo para os dados analisados, o que faz mediante sua ligação com conhecimentos disponíveis, derivados principalmente de teorias”.

De acordo com Bardin (2011, p. 15), a análise de conteúdo constitui um conjunto de ferramentas metodológicas em contínuo aprimoramento, destinadas à aplicação em uma vasta gama de discursos, abarcando tanto os elementos de conteúdo quanto de forma, os quais exibem uma notável diversidade.

Para a realização das entrevistas foi necessário a utilização de roteiros prévios, conforme os apêndices A e B, que indicam os principais aspectos que buscou-se esclarecer ou obter

informações junto aos sujeitos da pesquisa. Tratou-se de uma indicação inicial, uma vez que as entrevistas semiestruturadas tendem a ser mais abertas, incitando a manifestação dos sujeitos envolvidos. Essas entrevistas foram gravadas e escritas. Buscou-se sempre a concordância dos sujeitos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cujo modelo encontra-se no Apêndice C, no qual o entrevistado manifestou sua opção por participar ou não da pesquisa e também por autorizar ou não a gravação e as anotações sobre ela. Todos os procurados consentiram em participar.

Para Triviños (1990), a aplicação de entrevistas semiestruturadas envolve a formulação de questionamentos fundamentais, os quais são amparados por teorias relevantes à pesquisa, permitindo assim a abertura de novos horizontes investigativos à medida que o entrevistado participa ativamente na construção do estudo. O processo de encaminhamento do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS), foi protocolado sob o nº CAAE 68655223.9.0000.5564, Parecer de aprovação nº 6.153.588, datado de 30 de junho de 2023.

2.5 QUESTÕES ÉTICAS

A pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano de dois mil e vinte e três e tomou todos os cuidados e procedimentos éticos durante o processo, especialmente por tratar-se de uma pesquisa empírica, conforme as Diretrizes Éticas Internacionais para a Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Como o estudo envolveu a pesquisa com pessoas na realização de entrevistas, foram tomados os devidos cuidados para a minimização dos riscos e desconfortos acerca da participação na pesquisa, deixando o respondente livre para participar ou não da coleta de dados. O projeto de dissertação foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS), o qual deu o aval para a realização da coleta de dados junto aos respondentes, conforme consta no Parecer Consubstanciado do CEP, sob nº CAAE 68655223.9.0000.5564, constante no ANEXO A, no qual, conforme a Resolução nº 466/12, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), eles tornam-se corresponsáveis pela pesquisa.

A pesquisa de campo foi iniciada somente após a autorização do CEP-UFFS, já que todas as propostas de pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à revisão e aprovação de um ou mais comitês, independentes de revisão ética e científica. Antes de iniciar a pesquisa, o pesquisador deve obter a aprovação de sua proposta.

Todos os respondentes tiveram acesso ao Termo de Compromisso de Livre Esclarecimento (TCLE), no qual foram apresentadas as informações sobre a pesquisa, os procedimentos e o consentimento para a participação na coleta de dados. Assim, entende-se que os cuidados e procedimentos éticos foram bem alinhados com o que se espera de um pesquisador.

Foram tomados todos os cuidados e precauções possíveis, para preservar a idoneidade dos processos e dos indivíduos envolvidos. A abordagem inicial dos sujeitos entrevistados foi realizada de forma pessoal e via contato telefônico, a fim de agendar a entrevista. Nesse momento, foi feito o questionamento se aceitariam ou não participar da pesquisa. Caso não aceitassem, seria respeitada sua opção. Todos os que aceitaram participar da pesquisa, respeitando a agenda e horário, assinaram o TCLE. Durante as entrevistas foram priorizadas as falas dos sujeitos, respeitando sua atenção e disponibilidade.

No grupo focal de trabalho todos os participantes assinaram a lista de presença e o termo de consentimento de que estavam participando da pesquisa, aceitando e manifestando ciência de que a atividade seria gravada, fotografada e transcrita.

3 TURISMO RURAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa visa aprofundar a compreensão dos fundamentos relacionados ao turismo rural em Porto Vera Cruz. Nesse contexto, é imperativo mapear os conceitos fundamentais que norteiam a pesquisa, uma tarefa essencial que se conecta diretamente com a revisão bibliográfica.

A revisão bibliográfica realizada proporcionou um mergulho aprofundado na literatura existente sobre turismo rural, oferecendo uma base sólida para a construção teórica deste estudo. Durante esse processo, foram identificados e analisados conceitos cruciais para a compreensão do fenômeno em questão. Desde as abordagens tradicionais até as perspectivas mais contemporâneas, a pesquisa bibliográfica buscou situar a reflexão em torno dos conceitos que serviram como alicerce para a análise posterior.

Além da revisão bibliográfica, a metodologia adotada nesta pesquisa incorpora a pesquisa documental como uma ferramenta complementar. Por meio dela, buscou-se contextualizar os conceitos identificados na revisão bibliográfica à realidade específica de Porto Vera Cruz. Documentos oficiais, registros históricos e outras fontes relevantes foram explorados para enriquecer a compreensão dos fatores que influenciam o turismo rural nessa região específica.

A integração da revisão de literatura com os objetivos específicos e a metodologia adotada neste estudo se revelou crucial para a construção de um arcabouço teórico sólido e, ao mesmo tempo, para a aplicação prática das análises que se seguirão. O próximo capítulo, dedicado ao estudo do turismo rural em Porto Vera Cruz, utiliza esse embasamento teórico-metodológico para explorar e compreender as dinâmicas e desafios específicos enfrentados por essa localidade.

Alicerçada na premissa da pesquisa, a revisão teórica assume um papel de inegável magnitude, visto que ela ajuda a entender melhor o assunto estudado, proporcionando ao leitor a possibilidade de imergir em teorias e concepções preexistentes, permitindo-lhe uma compreensão do cenário em que o problema acontece e as ideias das pessoas que já pensaram sobre isso antes. Assim, aprende-se com essas ideias e descobre-se por que algumas coisas são mais ou menos relevantes de acordo com a linha de pesquisa pretendida. Neste capítulo apresenta-se uma revisão da literatura focada nos temas: O turismo: Muito além do lazer; O turismo rural; políticas públicas e o desenvolvimento; Desenvolvimento local ou endógeno; Turismo e produção associada; Cadeia produtiva do turismo e os subsistemas. Todas essas temáticas foram consideradas relevantes para o desenvolvimento desta dissertação, pois têm o

objetivo de esclarecer e refletir sobre o turismo rural e o desenvolvimento, identificando as possibilidades e os desafios que o turismo traz na agregação de trabalho e renda.

3.1 O TURISMO: MUITO ALÉM DO LAZER

O turismo não pode ser entendido de maneira simplista. Para Moesch (2002), o turismo passa a ser compreendido como um fenômeno complexo, que envolve uma série de interações entre a produção e os serviços oferecidos para os turistas, elementos culturais, patrimônio histórico e natural, relações sociais e trocas interculturais. A partir dessas interações, o turismo torna-se um produto consumido por milhões de pessoas. Dessa forma, ele é apresentado como uma atividade que se relaciona diretamente com a cultura, o meio ambiente, as relações sociais e as trocas interculturais, e que deve ser analisado de forma ampla e integrada para que se possa compreender seus impactos e potencialidades.

No entendimento de Scherer (2019, p. 28):

O fenômeno turístico está relacionado às viagens, mas só isso não caracteriza a sua complexidade. Ele é tratado como um fenômeno econômico (CRUZ, 2001; LUCHIARI, 2000; CARVALHO, BARBOSA, 2006), social (DE LA TORRE, 1992; MOESCH, 2002; BANDUCCHI Jr, BARRETO, 2001; CRUZ, 2001; ALMEIDA, 1998; URRY, 2001), cultural (YAZIGI, 2001; HALL, 1995; GOODEY, 2002; BARRETO, 2003), comunicacional (ALMEIDA, DUARTE, 2003), como indústria (WEINBERG, 2003; BARBOSA, 2002; NAISBITT, 1994) e ainda os que negam veementemente a noção de indústria (BOULLÓN, 2002; LEMOS, 1998; MOESCH, 2002; BARRETO, 2003) como um setor de prestação de serviços (LEMOS, 1998). Enfim, constitui um amplo leque na busca de definições, que sempre dependem do olhar do pesquisador e da disciplina que o aborda.

Como bem afirmou Scherer (2019 p. 29), “devido a quantidade, a diversidade, a complexidade e a multidisciplinaridade envolvida nos diversos olhares voltados para a epistemologia do turismo”, a sua definição é uma tarefa desafiadora, porque muitas delas se complementam. Para a autora, a definição do conceito de turismo é um assunto que gera controvérsias. A complexidade nas interpretações e definições decorre da natureza peculiar do turismo, uma vez que se trata de um setor altamente fragmentado, abrangendo diversos segmentos e tipos de negócios. Em outras palavras, o turismo é um setor plurissetorial que abrange desde a agricultura e indústria até o comércio e uma variedade de serviços, assim, “o conceito de turismo é uma matéria controversa (SCHERER, 2019). O conceito de Schroeder (2020) é similar ao de Scherer. Para o autor, a conceituação de turismo pode ser entendida como “algo bastante controverso, visto que as dificuldades nas concepções e conceituações são fruto da sua natureza peculiar: é um setor fragmentado que envolve muitos segmentos e negócios, ou

seja, é plurissetorial (envolve desde a agricultura, indústria, comércio e serviços)” (SCHROEDER, 2020, p. 25).

O turismo abrange diversos setores de atividades econômicas, ou seja, é um setor plurissetorial que engloba desde a agricultura e indústria até o comércio e outros serviços (SCHERER, 2019). A pluriatividade³ representa uma abordagem construtiva, justa e sustentável para manutenção das famílias que vivem nas áreas rurais. Essa estratégia desempenha um papel importante na redução das migrações, ao viabilizar a utilização das habilidades da mão de obra local em setores mais lucrativos, preservando assim a vida no campo (BLANCO, 2004). Não se trata apenas de criar produtos e serviços novos, mas sim adaptar ideias e práticas inovadoras para a realidade que já existe. Nesse contexto, Souza (2020, p. 18), destaca que as transformações do ambiente rural, aliadas à adoção da pluriatividade no campo, testemunham a emergência de um processo de desarticulação das modalidades produtivas convencionais. Assim, surge na nova organização no meio rural e a aspiração por fontes alternativas de receitas capazes de conferir vitalidade a esse cenário.

O turismo se apresenta como um dos exemplos paradigmáticos desse fenômeno. Para Queiroz (2012), à medida que a sociedade começa a apreciar o estilo de vida rural e compreender cada vez melhor a captura da preservação ambiental, surge a oportunidade de introduzir o turismo rural. Isso, por sua vez, ajuda a incentivar as pessoas a permanecerem nas áreas rurais e a manter a integridade da paisagem como um todo.

Dos diversos significados e definições sobre o turismo, Beni (2001, p. 34), nos seus textos, esclarece que o primeiro a dar uma definição de turismo sob a visão econômica foi Hermann von Schullern, no ano de 1910, conceituando turismo como "a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região". Para Beni (2001, p. 36), a definição de turismo pode ser entendida como “a soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência de não-residentes, na medida em que não leva a residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória”.

Luciana Scherer (2019) elabora e apresenta em sua tese sobre Turismo e Desenvolvimento Regional: limites e potencialidades para a Região das Missões/RS, algumas

³ Schneider (2003, p. 100) A pluriatividade refere-se a situações sociais em que os indivíduos que compõe uma família com domicílio rural passam a se dedicar ao exercício de um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas, não necessariamente ligadas à agricultura ou ao cultivo da terra, e cada vez mais menos executadas dentro da unidade de produção.

definições sobre turismo, como pode ser visto no Quadro 7, que busca demonstrar uma linha de definições sobre o turismo, com “um olhar amplo, completo, complexo e multidisciplinar” (SCHERER, 2019, p. 29).

Quadro 7 – Algumas definições de turismo

Autor, Ano	Definição
Schattenhofen, 1911	Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado.
Glucksmann, 1935	Turismo é a soma das relações que se estabelecem entre pessoas que se encontram de passagem por determinada localidade e as que nela habitam.
Troise, 1942; Cuervo, 1967	Turismo é o conjunto de viagens temporárias de pessoas, motivadas por necessidades de repouso, de cura, espirituais ou intelectuais.
Cuervo, 1967	Turismo é um conjunto bem definido de relações, serviços e instalações que são gerados em virtude de certos deslocamentos humanos.
Fuster, 1973	[...] turismo é de um lado, o conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar para atender as correntes [...]. Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infraestrutura a expansão do núcleo, as campanhas propaganda [...]. Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras.
Lundberg, 1974	O turismo é a atividade de transporte, cuidado, alimentação e entretenimento do turista; tem um grande componente econômico, mas suas implicações sociais são bem mais profundas. Estimula o interesse no passado, na arquitetura e na arte [...].
Arrillaga, 1976	O turismo é o conjunto de deslocamentos voluntários e temporais determinados por causas alheias ao lucro; conjunto de bens, serviços e organização que determinam e tornam possíveis estes deslocamentos e as relações e fatos que entre aqueles e os viajantes têm lugar.
Beni, 2001	É a soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência não-residentes, na medida em que não leva a residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória.
Moesch, 2002	Turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de

	hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjectividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico.
OMT, 2003	É o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros.
Panosso Netto, 2010	O turismo está relacionado com possibilidade de inclusão social; desenvolvimento de ações para minimizar seus impactos negativos e maximizar os positivos; coleta de dados qualitativos e quantitativos; produção de conhecimentos críticos na busca de sua melhor compreensão; implantação de políticas públicas de turismo; estudos interdisciplinares que envolvam a sociedade em todos os seus aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e ambientais na busca de resolução de algum problema causado pelas viagens; análise e previsão de tendências de desenvolvimento do turismo.
Lohmann e Panosso Netto, 2012	Em uma visão comum entende-se turismo como férias, viagens, descanso, lazer e prazer, fuga da realidade, gerador de emprego e renda, difusor de cultura entre os povos, soma dos fenômenos resultantes das viagens, deslocamento para fora do lugar habitual de residência, atividade econômica, mas elas também não expressam, por si mesmas, a complexidade do fenômeno. Mas turismo significa muito mais do que a simples palavra pode expressar e pode ser visto como o reflexo de práticas sociais e que envolve também representações sociais.

Fonte: Scherer (2019, p. 29-31).

Para a Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2016, *apud* CNM 2019, p. 09), “turismo são as atividades que as pessoas realizam durante as viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período de tempo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros”. Portanto, o turismo é uma atividade econômica que compreende e oportuniza diversas relações entre as pessoas, criando postos de trabalho e abertura de pequenas e médias empresas, transformando os atrativos em bens e serviços que podem ser ofertados aos viajantes.

O turismo pode ser compreendido, de acordo com Fávero (2006, p. 18), como um sistema aberto, subdividido em subsistemas: cultural, natural, social e econômico. A autora ainda aponta que o turismo não se pode ser pensado como uma atividade isolada, ele está impregnado e contaminado por todo o sistema estrutural da própria localidade onde ocorre o seu desenvolvimento.

Na sequência, busca-se discutir sobre o turismo e suas motivações. Segundo Barreto (2003, p. 15), “o turismo pode ser analisado de diferentes ângulos”. De um lado, o autor analisa

as motivações e salienta que o turismo é realizado pelos turistas, e que estes viajam por prazer. De outro lado, o autor complementa que "o turismo é a atividade resultante da interação dos turistas com uma série de prestadores de serviços diretos e indiretos, os quais possibilitam ao turista cumprir seus objetivos, dentro e fora dos equipamentos destinados a esse fim". Assim, são as motivações que levam o turista a escolher seu destino turístico; essas motivações estão ligadas também à escolaridade, à personalidade, à visão de mundo e ao contexto no qual o ser humano está inserido.

Vários são os segmentos do turismo que podem ser abordados dentro da atividade turística, tais como turismo de aventura, turismo rural, turismo cultural, turismo religioso, turismo gastronômico, turismo de saúde, turismo de negócios, entre outros. Cada um desses segmentos tem características e objetivos específicos, atendendo às necessidades e interesses dos diferentes tipos de turistas. Essa diversidade de segmentos do turismo permite que haja uma ampla oferta de opções para os viajantes, aumentando a possibilidade de atração de públicos diversos e contribuindo para o desenvolvimento econômico das regiões turísticas. Este estudo é voltado para o turismo rural.

Por muito tempo, o turismo foi predominantemente voltado para uma perspectiva economicista, sendo considerado como uma solução para revitalizar economias em declínio. Para Castrogiovanni (2009, p. 61), embora reconheçamos que o turismo rural pode oferecer uma alternativa viável para as comunidades rurais, não é recuperação vê-lo como a única salvação, limitando a sua importância a uma perspectiva puramente econômica, "parecia ser a salvação para todas as economias em processo de estagnação. Esse caráter economicista com que o turismo já foi muito interpretado tende a assumir, ainda, em muitas situações, o desejo pela oferta do turismo rural". Muitas vezes é entendido e interpretado como a salvação do campo para muitas situações. "Não podemos negar que o turismo rural pode ser mais uma das possibilidades do campo, mas não é admissível vê-lo como a tábua de salvação, numa ótica apenas econômica" (CASTROGIOVANNI, 2009, p. 61).

Beni (2012) destaca que o turismo, quando utilizado como pilar econômico, apresenta alguns aspectos desfavoráveis em termos socioculturais e ambientais, embora esses impactos sejam significativamente inferiores em comparação com outras atividades econômicas primárias. O turismo é reconhecido globalmente como um dos instrumentos mais importantes na geração de empregos e renda; no entanto, sua compreensão no contexto brasileiro ainda é incipiente. Em face de seus importantes efeitos econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais, o turismo, organizado e planejado, é um poderoso instrumento de aceleração ou complementação do processo de desenvolvimento (BENI, 1998, p. 120).

3.2 O TURISMO RURAL

3.2.1 Entendendo o turismo rural

O meio rural tem passado por constantes transformações, dentre elas a inserção de atividades não agrícolas como fonte de renda adicional para os produtores rurais (SOUZA, 2020, p. 05). Assim, nesse espaço multissetorial encontramos a atividade do turismo rural. Para o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR, 2020, p. 08), turismo rural pode ser entendido como “uma categoria de turismo na qual a principal razão do viajante é o contato mais próximo com tradições, costumes, valores, gastronomia, práticas e pessoas de uma região”. Para Lunardi (2012), o conceito de turismo rural pode ser compreendido como um conjunto de atividades desenvolvidas no espaço rural que estão associadas ao estilo de vida dos moradores do campo, que privilegiam o contato do turista com as atividades e os modos de vida rurais.

Nesse sentido, o turismo rural pode ser inserido na economia de experiências, em que as comunidades rurais podem servir de inspiração e os valores estritamente econômicos podem ser deixados para segundo plano, dando lugar à vida e aos sonhos dos indivíduos e/ou de suas famílias e grupos de amigos. Assim, esse segmento compreende um número de informações peculiares, no centro dos quais localiza-se a comunidade do turismo rural. Para Bricalli (2005, p. 41), “todos os empreendimentos que proporcionem lazer, recreação, descanso ou qualquer outra atividade ligada ao turismo, desde que estejam localizados em áreas rurais, podem ser classificados como turismo no espaço rural”.

No entendimento de Campanhola *et al.* (2000), o turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta. O turismo rural é subordinado ao meio rural, que tem a oferecer o patrimônio, as atividades rurais, a cultura e a vida rural. Ademais, a reconexão com a natureza, com uma socialização segura, é uma propensão forte dessa nova abertura para o turismo.

A definição de turismo rural é feita a partir de distintos referenciais, sendo bastante abrangente nos mais diversos países. Por esse motivo, a Organização Mundial do Turismo, passa a definir o turismo rural como um tipo de atividade turística na qual a experiência do visitante está relacionada a uma ampla gama de produtos geralmente relacionados a atividades vinculadas à natureza, agricultura, ruralidade, cultura, pesca e passeios turísticos (OMT, 2019, *apud* BRASIL, 2020, p. 06). Segundo o Ministério do Turismo, o turismo rural é definido como

“o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2010, p. 18). Para o Ministério do Turismo, para efeitos de políticas públicas, o turismo rural engloba, ainda, os seguintes termos: “turismo na agricultura familiar”, “agroturismo”, “turismo de interior”, “de granja”, “de aldeia”, “endógeno”, “campestre”, “agroecoturismo”, “ecoagroturismo”, “sertanejo” e “agroecológico”.

3.2.2 Turismo rural no Brasil

O Turismo Rural emergiu como uma atividade econômica relevante no decorrer do século XX, principalmente na Europa. No Brasil, os primeiros registros dessa atividade remontam aos anos 1980, com um marco inicial em Lages, onde as primeiras propriedades rurais foram acessíveis aos visitantes, assinalando o início desse segmento do turismo. Para Rodrigues (2001), o turismo rural no Brasil é uma prática relativamente nova, quando comparado com outras atividades ou segmentos do turismo. Ele surge como uma possibilidade de aproveitamento das estruturas já existentes, com as belezas da propriedade e a vocação das famílias.

Nos relatos da pesquisadora rural e uma das fundadoras da Acolhida na Colônia, Thaíse Guzzatti (BRASIL, 2020, p. 05):

No desenvolvimento do segmento de turismo rural no Brasil, Santa Catarina teve um protagonismo com o município de Lages, na década de 1980, com os chamados hotéis fazenda. Em outras regiões do Brasil, como em fazendas de café em MG e no RJ, já se começa a falar de turismo rural ligado a esse conceito dos hotéis fazenda. A proposta vinha dessa perspectiva de ter equipamentos de turismo situados em ambientes rurais ligados à tradição, à cultura do campo, aproveitando e dando novos usos a estruturas que outrora foram ligadas à produção de gado, no caso de Santa Catarina, e do café, no caso do Rio de Janeiro e de São Paulo (BRASIL, 2020, p. 05).

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2020, p. 05), “é nesse contexto que essas atividades passaram a ser conceituadas no Brasil como Turismo Rural. Essa ampliação das atividades econômicas e produtivas no meio rural possibilitam a diversificação da geração de renda no meio rural”. Com a expansão do turismo rural, nas décadas de 1990 e 2000, foi necessário a estruturação desse setor, devido a sua sobrecarga da estrutura rural, como aumento relevante de visitantes e veículos, problemas com a legislação, degradação ambiental e descaracterização do meio e da própria atividade (BRASIL, 2010).

Pode-se observar que as ocupações não agrícolas estão cada vez mais presentes no meio rural, em grande parte motivadas pelas características das propriedades e do tipo de agropecuária praticada, que não permite dedicação exclusiva às atividades rurais. Pesquisa realizada por Lima e Piacenti (2009, *apud* Duarte, 2019, p. 11) mostrou que a renda gerada de atividades não agrícolas tem grande importância para a diminuição da pobreza das famílias do meio rural da região Sul do Brasil. Além disso, os autores ainda explicam que essas atividades podem ser executadas por algum vizinho, na prestação de serviço, tanto fora como dentro da propriedade, e citam como exemplo a atividade do turismo rural e a agregação e transformação da matéria-prima em outros produtos, por meio das agroindústrias.

De acordo com Baptista (2001), o espaço rural é agora procurado por urbanos, consumidores da natureza e das atividades que esta proporciona. Para o autor, o mercado já não se limita a pôr em relação, por meio das mais variadas trocas de produtos agrícolas e de equipamentos e tecnologias, dois espaços produtivos: a cidade industrial e o campo agrícola. Atualmente todo o território é envolvido em uma teia diferenciada de atividades e de fluxos econômicos.

No entendimento de Kageyama (2003), o espaço rural é reconhecido como multissetorial, sendo a atividade agrícola apenas uma das muitas práticas presentes. Conforme Schneider e Fialho (2000), as atividades não agrícolas, muitas vezes, são a fonte de renda para as famílias que habitam essas regiões, o que as incentiva a permanecer no campo. Essas atividades estão relacionadas tanto à prestação de serviços quanto à agregação e transformação de produtos primários.

A atividade do turismo rural vem crescendo de forma promissora e com incontestável potencial no país. O Ministério do Turismo (BRASIL, 2023, p. 01) destaca que “o turismo rural é uma tendência no setor de viagens e 74% dos turistas que buscam o segmento procuram o interior do país para contemplar a natureza”. Este estudo tem sua base no resultado da 2ª edição da pesquisa “Demanda Turismo Rural”, divulgado pelo Ministério do Turismo em parceria com a SPRINT Dados e a Rede Turismo Rural Consciente (Rede RDC). Esta pesquisa ouviu os principais anseios dos turistas referentes ao segmento rural, ao longo de 45 dias.

A SPRINT Dados (SPRINT DADOS, 2023), releva que “além de estar mais perto da natureza, 70% dos viajantes que optaram pelo turismo rural também levam em conta o atributo “paz e tranquilidade” ao escolherem o destino”. Dados revelam um outro ponto muito interessante, pode-se constatar que os turistas são atraídos pela “autenticidade da comida caseira”, correspondente a 73% dos que responderam à pesquisa. As trilhas são destaques,

“entre as mais de 40 atividades disponíveis no meio rural listadas pelo estudo” correspondendo a “60% de preferência pelos turistas” (BRASIL, 2023, p. 01).

Para Daniela Carneiro, Ministra do Turismo "o turismo rural no Brasil tem um potencial incrível para impulsionar a economia local e promover o desenvolvimento sustentável das áreas rurais". A Ministra salienta que “pesquisas como essa nos ajudam a tomar decisões estratégicas e assertivas para impulsionar o crescimento desse setor tão promissor para o país” (BRASIL, 2023, p. 01). No Quadro 8 são apresentadas as principais informações de três itens, colhidas no site da SPRINT Dados, destacando o perfil, as necessidades e as preferências do turista.

Quadro 8 – Análise da pesquisa SPRINT Dados

Expectativa do Turista	
Paz e tranquilidade	68%
Contato com a natureza	65,1%
Contato com a vida Rural	33,2%
Fuga do Cotidiano	29,3%
Conexão com a Família	28%
Atividades Prioritárias para o turista	
Contemplação da natureza	74%
Comida caseira	73%
Trilhas	60%
Atividades em Família	57%
Espaços de relaxamento e aprender algo novo	50%
Motivação do Turista	
Contato com a natureza	68%
Gosto pelo ambiente rural	44,2%
Conforto e simplicidade	32,3%
Escapar da agitação da cidade	29,9%
Conexão com a família	24,5%

Fonte: Adaptado de SPRINT DADOS (2023).

Observa-se que a expectativa do consumidor/turista atualmente, torna o turismo rural um segmento promissor no Brasil, devido a grandes áreas e características geográficas, tipos de atividade e atrativos que satisfazem este turista. Este diferencial brasileiro é uma das grandes potencialidades que necessita ser mais explorada pelos empreendedores na área do turismo.

3.2.3 Turismo rural no Rio Grande do Sul

De acordo com a Setur-RS (RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 01) “o Rio Grande do Sul, por suas características culturais, históricas e geográficas, converte-se em um autêntico paraíso para a prática do turismo rural, com tradições seculares”. Nesse contexto, pode-se considerar que esse segmento se destaca na região devido à diversidade geográfica, riqueza cultural e tradições do estado.

Os principais destaques do estado incluem uma variedade de paisagens, como montanhas, vales e praias, que oferecem experiências únicas aos visitantes. A região também é conhecida por suas propriedades rurais, como pousadas em fazendas e casas de campo, que garantem estadias acolhedoras em meio à natureza.

A culinária gaúcha é uma atração por si só, com churrascos, pratos à base de carne e o tradicional chimarrão sendo parte integrante da experiência. Por meio da legislação estadual, o Estado do Rio Grande do Sul aprovou e instituiu a Lei nº 11.929, de 20 de junho de 2003 (publicada no DOE nº 118, de 23 de junho de 2003), que estabelece o churrasco como "prato típico" e o chimarrão como "bebida símbolo" do estado.

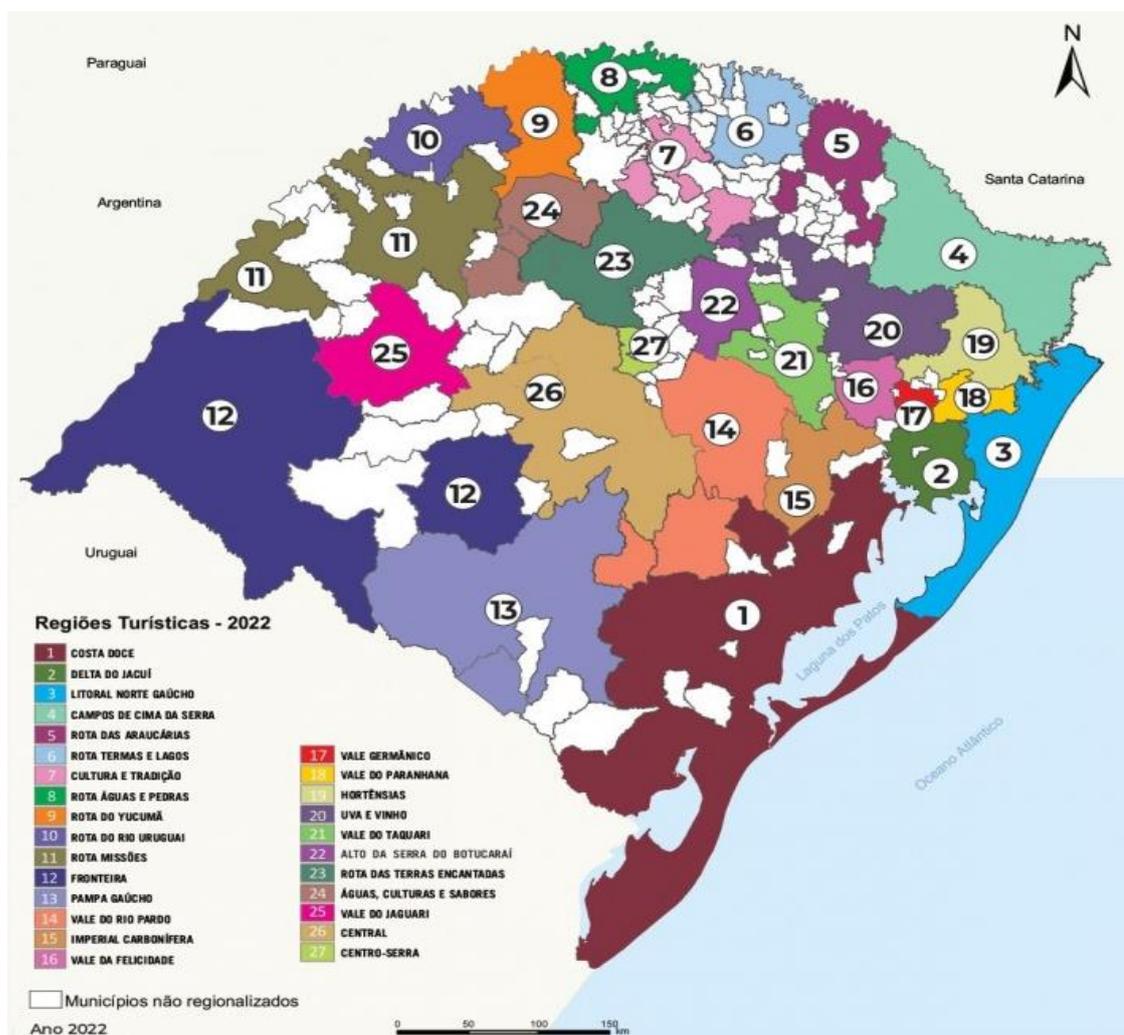
O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembleia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte: Art. 1º - Ficam instituídos o churrasco à gaúcha como o prato típico e o chimarrão como a bebida símbolo do Rio Grande do Sul. Parágrafo único - Para os efeitos desta Lei, entende-se por churrasco à gaúcha a carne temperada com sal grosso, levada a assar ao calor produzido por brasas de madeira carbonizada ou in natura, em espetos ou disposta em grelha, e sob controle manual. Art. 2º - Para assinalar as instituições ora estabelecidas, ficam criados "o Dia do Churrasco" e o "Dia do Chimarrão", a serem comemorados em 24 de abril de cada ano e incorporados ao calendário oficial de eventos do Estado do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2003, p. 01).

Além disso, o turismo no Rio Grande do Sul tem uma cultura diversificada, com diversas festividades folclóricas. Nas diversas regiões o turista pode ter experiências únicas, em um ambiente autêntico e acolhedor.

A Política Nacional de Turismo, instituída pela Lei Federal nº 11.771/2008, normatiza os procedimentos referentes à Política Nacional de Turismo, delinea as responsabilidades do Governo Federal na esfera do planejamento, desenvolvimento e fomento do setor turístico, bem como regula a oferta de serviços turísticos. Essa legislação também aborda a questão do cadastro, da classificação e fiscalização dos relatórios de serviços turísticos, tendo como princípio orientador a regionalização do turismo. A lei fundamenta-se na perspectiva de que até mesmo um município desprovido de uma vocação turística evidente – isto é, um município que

não seja um destino turístico frequente – pode colher benefícios ao desempenhar um papel fundamental como fornecedor de mão de obra especializada de produtos destinados para atender às necessidades dos visitantes. Observa-se na Figura 2 que o Estado do Rio Grande do Sul está dividido em 27 regiões turísticas, de acordo com o Programa de Regionalização do Turismo.

Figura 2 – Mapa Turístico do RS



Fonte: Rio Grande do Sul (2022, p. 01).

No Quadro 9 pode-se verificar as cidades que pertencem a cada região turística apresentada no mapa turístico do Rio Grande do Sul (Figura 2).

Quadro 9 – Cidades e regiões do mapa turístico do RS

Nº	Região	Cidade
1	Costa Doce	Arambaré, Arroio do Padre, Arroio Grande, Barra do Ribeiro, Camaquã, Canguçu, Cerro Grande do Sul, Chuí, Cristal, Dom Feliciano, Guaíba, Jaguarão, Mariana Pimentel, Morro Redondo, Mostardas, Pelotas, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Sertão Santana, Tapes, Tavares, Turuçu.
2	Delta do Jacuí	Cachoeirinha, Gravataí, Porto Alegre, Sapucaia do Sul, Viamão
3	Litoral Norte Gaúcho	Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Osório, Santo Antônio da Patrulha, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas
4	Campos de Cima da Serra	Bom Jesus, Cambará do Sul, Esmeralda, Ipê, Jaquirana, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes, Vacaria
5	Rota das Araucárias	Água Santa, Barracão, Cacique Doble, Caseiros, Ibiçá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Sananduva, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul, Vila Lângaro
6	Rotas Termas e Lagos	Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Centenário, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebangó, Erechim, Eral Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, Sertão, Severiano de Almeida, Três Arroios, Viadutos
7	Cultura e Tradição	Chapada, Constantina, Ernestina, Novo Barreiro, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Sarandi
8	Rota Águas e Pedras	Alpestre, Ametisa do Sul, Caiçara, Frederico Westphalen, Iraí, Nonoai, Novo Tiradentes, Palmitinho, Planalto, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Seberí, Taquaruçu do Sul, Vicente Dutra, Vista Alegre
9	Rota do Yucumã	Barra do Guarita, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos, Vista Gaúcha
10	Rota do Rio Uruguai	Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva, Turarendi
11	Rota Missões	Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Entre-Ijuís, Giruá, Mato Queimado, Porto Xavier, Roque Gonzales, Salvador das Missões,

		Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Vitória das Missões
12	Fronteira	Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Manoel Viana, Quaraí, Santa Margarida do Sul, São Gabriel, Uruguaiana
13	Pampa Gaúcho	Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul, Pinheiro Machado, Santana do Livramento
14	Vale do Rio Pardo	Candelária, Encruzilhada do Sul, Herveiras, Mato Leitão, Pantano Grande, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Valo do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires, Vera Cruz
15	Imperial Carbonífera	Arroio dos Ratos, Barão do Tiunfo, Butiá, Charqueadas, General Câmara, Minas do Leão, São Jerônimo, Triunfo
16	Vale da Felicidade	Alto Feliz, Barão, Bom Princípio, Feliz, Harmonia, Linha Nova, Maratá, Montenegro, Pareci Novo, Portão, São José do Sul, São Sebastião do Caí, Tupandi
17	Vale Germânico	Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, São Leopoldo, Sapiranga
18	Vale do Paranhama	Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, Taquara, Três Coroas
19	Hortências	Canela, Gramado, Nova Petrópolis, Picada Café, São Francisco de Paula
20	Uva e Vinho	André da Rocha, Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Casca, Caxias do Sul, Coronel Pilar, Cotiporã, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guaporé, Marau, Monte Belo do Sul, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, São Marcos, São Valentim do Sul, São Vendelino, Serafina Corrêa, União da Serra, Veranópolis, Vila Flores, Vila Maria, Vista Alegre do Prata
21	Vale do Taquari	Anta Guarda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Boqueirão do Leão, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Ilópolis, Imigrante, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Bréscia, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Sério, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Vespasiano Corrêa, Westfália
22	Alto da Serra do Botucará	Barros Cassal, Campos Borges, Fontoura Xavier, Gramado Xavier, Ibirapuitã, Mormaço, Nicolau Vergueiro, São José do Herval, Soledade
23	Rota das Terras Encantadas	Boa Vista do Inca, Carazinho, Colorado, Cruz Alta, Espumoso, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach, Tapera, Vitor Graeff

24	Rota das Águas, Culturas e Sabores	Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Catuípe, Condor, Ijuí, Jóia, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara
25	Vale do Jaguari	Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul
26	Central	Agudo, Cachoeira do Sul, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Itaara, Ivorá, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Restinga Seca, Santa Maria, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, Silveira Martins, Toropi
27	Centro-Serra	Arroio do Tigre, Cerro Branco, Estrela Velha, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Novo, Cabrais, Passa Sete, Segredo, Sobradinho, Tunas

Fonte: Adaptado de Rio Grande do Sul (2022, p. 01).

O trabalho regionalizado permite, assim, ganhos não só para o município que recebe o visitante, mas para toda a região. Embasando-se em recomendações da Organização Mundial de Turismo, o Ministério do Turismo adotou, em 2004, essa política focada no desenvolvimento regional, dando maior protagonismo às Unidades da Federação.

O Programa de Regionalização do Turismo é um programa estruturante do Ministério do Turismo, que visa promover a convergência e a interação de todas as ações realizadas pelo MTur com os estados e municípios brasileiros. Seu objetivo central consiste em apoiar a estruturação dos destinos, aprimorar a gestão e fomentar a promoção do turismo no país, com base em oito pilares estratégicos destinados à contribuição para o desenvolvimento regional: 1) Gestão descentralizada do Turismo; 2) Planejamento e posicionamento de mercado; 3) Qualificação profissional, dos serviços e da produção associada; 4) Estímulo ao empreendedorismo, captação e promoção de investimentos; 5) Aprimoramento da infraestrutura turística; 6) Fornecimento de informações ao turista; 7) Promoção e apoio à comercialização; 8) Monitoramento. Esses são os oito eixos estruturantes do Programa de Regionalização do Turismo. O Rio Grande do Sul destaca-se por ser o segundo estado do Brasil com o maior número de municípios regionalizados. São 393 municípios distribuídos em 27 regiões turísticas (RIO GRANDE DO SUL, 2023).

3.2.4 Turismo rural e fronteiro

No contexto do processo de integração existente na América do Sul, onde países vizinhos buscam laços estreitos, o turismo emerge como um elemento diferencial a ser

explorado de maneira integrada pelos países que compõem o Mercosul. “O turismo tem se destacado como um promotor do desenvolvimento regional, no tocante a possibilidade de inclusão social, bem como do desenvolvimento de áreas deprimidas economicamente” (SILVA *et al.*, 2022, p. 97). Os autores ainda ressaltam a “importância da comunidade transfronteiriça na implantação de uma paradiplomacia⁴ turística”. Portanto, o turismo pode ser compreendido como uma atividade relevante para o desenvolvimento socioeconômico das regiões, ao estimular diversos setores da cadeia produtiva local e formar uma rede de fornecimento e abastecimento de bens e serviços, englobando bebidas, alimentação e hospedagem.

Importantes atrativos turísticos estão situados no território fronteiro da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 3), podendo ser destacados as Ruínas históricas de São Miguel das Missões, o Salto Yucumã - Derrubadas, Parque Aquático Lago Azul - Santo Cristo e o Salto do Roncador - Porto Vera Cruz.

A região apresenta um potencial turístico significativo, porém ainda pouco explorado. A faixa de fronteira do Rio Grande Sul, referente à Região Noroeste, que faz divisa com a Argentina tem uma extensão de 400 km. Ao sudoeste da província de Misiones, destacam-se turisticamente as ruínas históricas de San Ignacio, Loreto e Santa Ana como as mais importantes, encontrando-se também diversas potencialidades turísticas naturais, como os saltos Paca y Escondido perto de Panambi e o Cerro Mbororé, em frente ao município de Porto Vera Cruz.

Assim, considerando o processo de integração regional e a riqueza de atrativos em ambos os lados da fronteira, é fundamental promover uma abordagem conjunta para o desenvolvimento do turismo na região, permitindo que as comunidades locais se beneficiem plenamente desses recursos naturais e históricos, fortalecendo os laços entre os países vizinhos.

⁴ Os governos locais ou regionais podem praticar a paradiplomacia por meio de algumas estratégias: Estabelecimento de vínculos para promoção de interesses comuns; Criação de escritórios permanentes em cidades no exterior, com o objetivo de captar investimentos, promover o comércio e divulgar o potencial turístico do local; Assinatura de acordos e convênios no exterior com outros atores internacionais; Promoção da cooperação interregional e criação de associações interregionais transnacionais; Participação em feiras e outros eventos internacionais de negócios visando a promoção de produtos, serviços, tecnologia, turismo do município; Cooperação transfronteiriça entre territórios contíguos de diferentes Estados nacionais; Participação nas delegações nacionais, conferências, eventos e missões no exterior envolvendo temas globais, com o objetivo de apresentar e defender os interesses específicos ligados ao território municipal ou estadual; Sediar eventos internacionais para promoção de comércio, turismo e atração de investimentos; Participação em organizações de integração supra-estatais, como o Mercosul ou a União Europeia; Cooperação para o desenvolvimento e ajuda humanitária. Disponível em: <https://www.politize.com.br/paradiplomacia/#:~:text=Os%20governos%20locais%20ou,desenvolvimento%20e%20ajuda%20humanit%C3%A1ria>. Acessado em 20 de julho de 2023.

Figura 3 – Mapa da Rota do Rio Uruguai



Fonte: Adaptado de ROTAS E ROTEIROS (2023).

Por esses motivos, o turismo tem se mostrado cada vez mais um tema relevante nos debates sobre políticas públicas, tanto no Brasil quanto na Argentina. Estudos como o de Scherer (2019), Rotta *et al.* (2022), Lauer (2022), Schroeder (2020) e Dachary e Burne(2012), reconhecem que o turismo pode ser considerado uma atividade que traz benefícios positivos para as comunidades, sendo capaz de impulsionar e alavancar a economia, gerar empregos e auxiliar na promoção e valorização dos produtos e culturas locais.

A expansão do turismo rural, nas reflexões de Rotta *et al.* (2022), traz uma dinâmica inovadora para os espaços rurais, antes conhecidos apenas como fornecedores de matéria prima, atualmente reconhecidos pela agregação de valores aos produtos e pela prestação de serviços na área de lazer e entretenimento. Nessa perspectiva, o papel dos atores sociais públicos, privados e associativos é determinante na configuração de projetos de desenvolvimento que desviem de formas convencionais, puramente economicistas (CAZELLA *et al.*, 2020; CAPELESSO, 2022).

A fronteira do Brasil com a Argentina tomou, na última década, uma maior importância devido ao grande movimento transfronteiriço de mercadorias e outros produtos gerados pelo processo integracionista conhecido como Mercado Comum do Sul - Mercosul (DACHARY; BURNE, 2012).

A ponte de São Borja - Santo Tomé, inaugurada em 1994, é considerada um marco importante na integração fronteiriça entre Brasil e Argentina. Localizada na região noroeste do RS, ela representa o ponto mais próximo para a travessia por ponte nessa região. Além disso, a região conta com quatro portos que oferecem travessias de balsa, Porto Xavier, Porto Mauá, Porto Vera Cruz e Porto Soberbo, tornando-se um corredor relevante para turistas, consumidores, veículos leves e caminhões entre os dois países. Na Figura 4 pode ser contemplada a imagem do Salto do Roncador, com 1.800 metros de queda d'água, que inicia nas barrancas do rio e termina no meio do Rio Uruguai.

Figura 4 – Salto Roncador - 1800 metros de queda d'água - Porto Vera Cruz - Brasil



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

Do lado argentino, na cidade de Panambi, que tem travessia de balsa e lancha com a cidade de Porto Vera Cruz, são oferecidos aos turistas belíssimos balneários e paisagens de mata nativa com cachoeiras, a exemplo do Salto Paca, um lugar maravilhoso que recebe pessoas de toda a região. Panambi é uma pacata cidade missionária que abriga um importante passado histórico e uma beleza cênica difícil de resistir. O Salto Paca é mais uma das maravilhas que a natureza colocou nesse recanto missionário: a majestosa queda de água desenvolve-se ao longo de 70 metros, numa fina cortina branca que pode ser observada a partir dos parados, ou descendo uma escadaria que conduz a sua base. "Borboleta", como indica seu nome em língua

guarani, é cercada por plantações de chá e erva-mate, que proporcionam diferentes tons de verde a seus campos. Essas culturas tornam-se o principal motor econômico da região.

O Cerro Mbororé (Figura 5), mirante muito procurado pelos turistas no lado argentino, foi um importante marco na Batalha do Mbororé, ocorrida em 1631 entre os índios guaranis e os bandeirantes, conhecidos pela prática do tráfico de índios. O triunfo dos indígenas confere importância a essa elevação, que também é um dos pontos panorâmicos imperdíveis do Rio Uruguai.

Figura 5 – Cerro Mbororé - Argentina



Fonte: Acervo pessoal (2019).

Essa região tem muitos balneários e campings que encantam os visitantes, entre eles pode-se destacar Puerto Sánchez, localizado às margens do rio Uruguai, que possui um Museu de Esculturas ao ar livre, capaz de encantar todos os seus visitantes com seus passeios.

Nessa região de fronteira, o turismo acontece principalmente pelos grandes eventos colocados à disposição da população dos dois países. Na cidade de Oberá-AR, o Parque de las Naciones é palco da tradicional Festa Nacional do Imigrante. Em Santa Rosa-BR, acontece no mês de maio a Fenasoja, importante feira internacional que tem grande representatividade de todos os setores da região.

No mês de fevereiro a região noroeste do Rio Grande do Sul, principalmente as cidades portuárias, comemoram a Festa dos Navegantes, importante festa religiosa que atrai grande número de romeiros. Em março, nos dias 11 a 16, as cidades de Panambi e Porto Vera Cruz

celebram respectivamente o início e a vitória da Batalha do Mbororé, em que o turismo religioso está presente pela aparição de Nossa Senhora de Acaraguá y Mbororé nas águas do Rio Uruguai. As Reduções Jesuíticas, vestígios da cultura Jesuíta-Guarani, são natureza pura, roteiros surpreendentes; cada passo por essa porção de território remonta ao tempo dos povos ancestrais, levando à compreensão das suas especificidades, crenças e rituais.

3.2.5 Turismo rural e a sustentabilidade

O turismo é uma atividade em expansão, modifica os cenários culturais, econômicos, políticos e sociais das mais diversas regiões, movimenta um enorme contingente de pessoas e de capital em âmbito mundial, gerando produção de bens e serviços, com a intenção de satisfazer suas necessidades. Para o turismo não existem fronteiras geográficas, e esse crescimento baseado no mercado resulta em impactos positivos e negativos.

No entendimento de Lage (1999), todo processo de produção gera impactos no meio e, apesar de toda a grandiosidade que a atividade turística propicia, ela apresenta efeitos econômicos, sociais, culturais e ambientais diversos. Por consequência, seus resultados não serão iguais em todas as localidades e para todas as pessoas. Na mesma linha de pensamento, Ruschmann (2000) considera que os impactos podem ser diferentes, para alguns pode não ser relevante, mas para outros comprometem os ambientes de vida ou o encantamento das localidades turísticas.

Por desempenhar um papel relevante na economia global, o turismo causa muitos impactos, alguns positivos e outros negativos, nos diversos destinos e comunidades locais. O turismo rural, em especial, que é um segmento específico de turismo, concentrado nas áreas rurais, pode ter impactos próprios, que podem ser assim compreendidos: a) Desenvolvimento Sustentável: ponto positivo: promover práticas sustentáveis, com o desenvolvimento de agricultura orgânica e uso responsável dos recursos naturais; ponto negativo: excesso de carga turística, exploração excessiva dos recursos naturais, danos à paisagem e aos animais; b) Valorização Cultural: ponto positivo: o turismo rural pode preservar e estimular as tradições culturais e artesanais das localidades; ponto negativo: descaracterização das comunidades; c) Redução do Êxodo Rural: ponto positivo: a retenção dos jovens no campo, pelo oferecimento de oportunidades; d) Impacto Econômico: ponto positivo: geração de empregos e renda pela venda de produtos locais e turísticos; e) Infraestrutura: ponto positivo: uma melhora na infraestrutura das localidades, como estradas, pontos de internet, redes de água e iluminação pública; ponto negativo: superlotação e pouca infraestrutura.

Em resumo, o turismo rural tem um grande potencial para trazer muitos benefícios para as comunidades locais. Porém apresenta uma série de desafios e cuidados na adoção de práticas para desenvolver esta atividade, sendo necessário um planejamento sustentável para maximizar os aspectos positivos e minimizar os impactos negativos. Sendo assim, compete ao Estado cumprir uma série de obrigações em prol de um desenvolvimento sempre ordenado dessa atividade, tendo como objetivo diminuir seus efeitos muitas vezes negativos. Nos países em desenvolvimento, tradicionalmente, ao longo da história, os governos têm agido como se fossem empresários, já nos países desenvolvidos essa interferência diminui gradativamente, deixando aos poucos nas mãos do setor privado (LICKORISH; JENKINS, 2000). Por outro lado, percebe-se que os governos têm uma maior intervenção na fase inicial de implantação da atividade turística, que paulatinamente vai diminuindo à medida que os empresários do setor privado assumem suas obrigações, aumentando seus ganhos econômicos, que passam a ser visíveis.

A gestão de políticas públicas representa um papel importante para o desenvolvimento do turismo, de forma inclusiva e sustentável, normatizando o segmento turístico. Os gestores precisam criar regras de funcionamento, fornecer infraestrutura básica necessária, integrar as iniciativas públicas e privadas, além de articular as políticas do setor e agir em comunhão com os atores locais.

Segundo a União Europeia (FAVERO, 2006, p. 33), “a importância do turismo para o desenvolvimento de uma região deve-se especificamente à sua capacidade de criação de empregos, à sua contribuição de atividades econômicas regionais e aos vários efeitos indiretos causados pelos gastos dos turistas”. Para McIntosh *et al.* (2002, p. 338), o desenvolvimento do turismo precisa “ser guiado por uma política cuidadosamente planejada, construída não apenas sobre balancetes e demonstrações de lucros e perdas, mas a partir dos ideais e princípios de bem-estar e de felicidade humanos”; os autores ainda explicam que “políticas sólidas de desenvolvimento podem gerar um setor turístico crescente, junto com a preservação dos recursos naturais e culturais, os quais, em princípio, atraíram os visitantes”.

Considerando a região Fronteira Noroeste, torna-se necessário implementar políticas públicas que visem ao desenvolvimento sustentável e inclusivo do turismo. Algumas ações que podem ser adotadas pela região são: a criação de uma secretaria municipal e/ou departamento específico para fomentar o desenvolvimento turístico; o planejamento e desenvolvimento de projetos pelo órgão gestor de turismo; a manutenção de serviços de qualidade, tais como água, esgoto, telefone e luz, primando pela sua eficiência, bem como a oferta de serviços de guiamento e condução, por meio de sinalização e centros de informações turísticas.

Nesse sentido, compreende-se a infraestrutura como uma série de bens e serviços que servem de base para a realização e o funcionamento de atividades nas mais diversas dimensões da organização da vida de uma coletividade. De acordo com o Glossário do Ministério do Turismo, a Infraestrutura Turística pode ser entendida como “o conjunto de obras e de instalações de estrutura física e de serviços urbanos básicos que dão suporte ao desenvolvimento da atividade turística em determinada área” (BRASIL, 2011). Considera-se alguns exemplos de Infraestrutura Turística: sistemas de transportes e de comunicações, hotéis, locadoras, postos de informações, bares e restaurantes, entretenimento, entre outros.

Portanto, várias são as formas de incentivo para o desenvolvimento do turismo, que podem ser oferecidas pelos gestores dos governos, com a intenção de auxiliar a implantação de novos empreendimentos: redução ou isenção de impostos; terraplanagem; fornecimento de infraestrutura básica; programa de microcrédito. Rodrigues (2022, p. 19) explica que os municípios precisam, para desenvolver o turismo rural, superar “alguns obstáculos, como precariedade de infraestrutura turística no meio rural, baixa qualificação profissional, falta de competitividade diante de destinos consolidados, carência de legislação e regulamentações específicas”.

3.2.6 Perfil dos turistas e a importância dos atores envolvidos neste segmento

A definição do perfil dos consumidores que praticam o turismo rural, de acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), pode ser assim entendido:

São moradores de grandes centros urbanos, fazem viagens de curta duração – fins de semana e feriados, são apreciadores da gastronomia típica regional, valorizam produtos autênticos e artesanais, geralmente percorrem distâncias curtas (até 150 km) do núcleo urbano ao destino rural, são autoguiados (não utilizam agências ou operadoras de turismo para realizar suas viagens) (BRASIL, 2010, p. 28).

O turismo rural tem encantado cada vez mais visitantes em busca de experiências autênticas e contato com a natureza. O perfil do turista que opta por esse tipo de turismo normalmente tenta escapar da agitação das grandes cidades e encontrar tranquilidade em ambientes rurais. São pessoas que apreciam a cultura local e estão interessadas em aprender sobre as atividades e costumes da população rural.

O turista rural geralmente valoriza a produção artesanal e a gastronomia típica da região, preferindo produtos orgânicos e saudáveis. A proximidade com a natureza é outro fator importante para esse tipo de turista, que busca atividades ao ar livre, reconexão e imersão por

meio de caminhadas, trilhas, banhos de cachoeiras, passeios a cavalo, entre outras. A maioria das vezes, o turista que vem para o meio rural, busca uma hospedagem mais rústica e acolhedora, como as casas de campo e pousadas familiares, onde é possível interagir com os moradores locais e conhecer mais sobre a cultura e tradições da região.

Para uma melhor compreensão, buscou-se conceituar os termos agentes públicos e atores sociais. Pode-se entender como agente público todo aquele que presta qualquer tipo de serviço ao Estado, que exerce funções públicas, no sentido mais amplo possível dessa expressão, significando qualquer atividade pública. A Lei de Improbidade Administrativa (Lei nº 8.429/1992) conceitua agente público como “todo aquele que exerce, ainda que transitoriamente ou sem remuneração, por eleição, nomeação, designação, contratação ou qualquer outra forma de investidura ou vínculo, mandato, cargo, emprego ou função nas entidades mencionadas no artigo anterior”. Trata-se, pois, de um gênero.

Para Alain Touraine (1998, p. 37), o ator social é alguém que “engajado em relações concretas, profissionais, econômicas, mas também igualmente ligado à nacionalidade ou gênero, procura aumentar a sua autonomia, controlar o tempo e as suas condições de trabalho ou de existência”. O autor destaca que o “ator social se refere a indivíduos ou grupos que não apenas são influenciados pelas estruturas sociais, mas também têm a capacidade de agir e transformar ativamente essas estruturas”. Ele enfatiza que os atores sociais não são apenas produtos passivos das forças sociais, mas também desempenham um papel ativo na criação e transformação dessas forças. Portanto, o "ator social" não é apenas respondente às condições sociais, mas também pode influenciar ativamente por meio de suas ações e interações, contribuindo assim para a dinâmica contínua da sociedade.

Para melhor entendimento dos termos usados nesta pesquisa, e dentro do contexto do turismo rural, utiliza-se os termos atores públicos e atores privados, que desempenham papéis distintos para promover e desenvolver essa atividade. Os atores públicos representam e falam em nome de interesses públicos, são representados por entidades governamentais em diferentes níveis (municipal, estadual, federal), implementam e desenvolvem políticas, regulamentações, incentivos e estratégias para fomentar o turismo rural de forma sustentável e integrada. Também prestam serviços públicos, como infraestrutura, segurança e preservação ambiental, que são essenciais para o sucesso do turismo rural. Por outro lado, os atores privados representam e falam em nome de interesses privados, não se trata de atores que defendem só os interesses pessoais, mas podem ser compreendidos como empreendedores locais, proprietários rurais, agências de turismo e outras organizações do setor privado. Eles desenvolvem e operam atividades turísticas, como hospedagem em fazendas, passeios a cavalo, produção de alimentos

regionais, entre outras experiências. Contribuem também para a diversificação da economia local, gerando empregos e promovendo o desenvolvimento sustentável.

Assim, esses atores podem vir a colaborar com os atores públicos para criar parcerias e iniciativas que beneficiem a comunidade local e promovam o turismo rural de maneira responsável. A colaboração efetiva entre atores públicos e privados é essencial para o crescimento equilibrado do turismo rural, garantindo benefícios econômicos, sociais e ambientais para as comunidades locais e promovendo a preservação da identidade cultural e natural das áreas rurais.

Para o turismo rural, os principais atores sociais são as famílias dos agricultores locais. São elas que oferecem os serviços e produtos turísticos, como hospedagem em casas de campo, alimentação típica da região, passeios de carroça e a cavalo, caminhadas e outras atividades relacionadas ao turismo rural. Essas famílias têm um papel fundamental no desenvolvimento do turismo rural, pois são responsáveis por transmitir aos visitantes o conhecimento sobre a cultura local, os costumes e tradições da região.

Os agricultores familiares, como protagonistas do turismo rural, podem oferecer diversos tipos de serviços como hospedagem, trilhas, canoagem, pesque e pague, alimentação e venda de produtos artesanais locais. Pode-se observar que, além da revitalização do ambiente, essa atividade influencia na movimentação do comércio das pequenas cidades, agregando valor aos serviços e aos produtos. Entretanto, o seu desenvolvimento nem sempre é uma tarefa fácil, a falta ou a precariedade de infraestrutura e qualificação de pessoal para receber os visitantes ainda é uma realidade nesse meio.

Para que se possa entender os atores sociais, é necessário também esclarecer quem são esses agricultores familiares. De acordo com a Lei Federal nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais:

Art. 3º Considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011). IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família” (BRASIL, 2006, p. 01).

Essa definição legal é bastante abrangente e mostra a diversidade de situações que existem dentro do país. Observa-se que a definição legal do conceito de agricultor familiar está combinada com critérios como o tamanho da propriedade, gestão familiar da unidade produtiva e predominância familiar da mão de obra e da renda.

Para Lauer (2022, p. 34), “o papel dos atores sociais e seu empoderamento na participação dos processos são acentuados pela perspectiva do capital social”. Para Zanchi (2019, p. 83), “o empoderamento do sujeito cria o sentimento de pertencimento e este, por conseguinte, desperta a vontade de melhorar o lugar em que vive, o que por sua vez, faz com que ele tome decisões que geram desenvolvimento”.

No entendimento de Dallabrida (2007), existe, inegavelmente, uma conexão direta e dependente entre o empoderamento dos atores sociais e a dinâmica territorial na promoção do desenvolvimento de uma região específica. Em termos elucidativos, os atores territoriais têm a capacidade, por meio de suas ações coletivas, de realçar uma região em comparação às demais, ou, alternativamente, de mantê-la em um estado inferior e pouco desenvolvido:

A dinâmica territorial do desenvolvimento refere-se ao conjunto de ações relacionadas ao processo de desenvolvimento, empreendidas por atores/agentes, organizações/instituições de uma sociedade identificada histórica e territorialmente. O seu uso sustenta-se na hipótese de que o desenvolvimento tem uma relação direta com a dinâmica (social, econômica, ambiental, cultural e política) dos diferentes territórios. Dependendo do tipo de ação, passiva ou ativa, dos atores territoriais na defesa dos seus interesses, frente ao processo de globalização, os territórios assumem opções de desenvolvimento que os favorecem ou que os prejudicam, em diferentes intensidades, transformando-se em territórios do tipo “inovadores/ganhadores” ou “submisso/perdedores”. Desse processo dialético global-local, de ação-reação, cujas intenções são projetadas pela dimensão global, mas acontecem no território, resultam as diferenciações ou desigualdades territoriais (DALLABRIDA, 2007, p. 47).

O empoderamento desses atores por meio de políticas sociais são de extrema importância. Rotta (2007, p. 296) chama a atenção para o fato de que “as políticas sociais são fundamentais tanto para auxiliar na criação das condições para o crescimento econômico quanto para efetivar mecanismos que possibilitem ampliar, gradativamente, a qualidade de vida da população”. A falta dessas políticas públicas, planejamento e incentivo aos produtores rurais, como abertura e valorização das agroindústrias para agregar valor aos produtos, também é um assunto que precisa estar na pauta das discussões políticas. Para Souza (2020, p. 10), embora existam perspectivas animadoras, é preciso ressaltar que o turismo rural no Brasil possui diversas limitações. Investimentos incipientes, ausência de dados e pesquisas sobre o segmento e a carência de um planejamento específico mostram a deficiência da atividade no país.

3.2.7 Planejamento e o turismo rural

O planejamento é uma ferramenta importante para alcançar resultados positivos no setor turístico, tanto em sua fase de implantação quanto no envolvimento consciente da comunidade e dos empresários locais. É fundamental que esse planejamento esteja alinhado à visão de sustentabilidade das iniciativas e projetos turísticos, uma vez que tais ações são imprescindíveis para minimizar os impactos negativos do turismo.

Da mesma forma, o planejamento é uma ferramenta valiosa para fortalecer e assegurar o Turismo Rural de maneira sustentável. Como uma atividade econômica, não deve ser guiado apenas pela vontade empreendedora, mas também pela adaptação à realidade local, pela preservação das características naturais e culturais, e pela promoção de um maior equilíbrio social e econômico. Para Barivieira, *et al.* (2020, p. 200) o turismo, quando não controlado, pode transformar-se em uma atividade invasora, exercendo impactos negativos sobre os recursos naturais e desconsiderando a preservação da cultura local em busca de benefícios econômicos. A falta de gestão adequada pode resultar na deterioração de ecossistemas, perda de biodiversidade e descaracterização de tradições culturais, prejudicando o equilíbrio ambiental e social. Portanto, é necessário implementar estratégias de controle e sustentabilidade para garantir que o turismo contribua positivamente para as comunidades locais e para a preservação dos destinos turísticos.

É importante destacar que essa não é uma tarefa fácil, porém, a implementação de um planejamento adequado é fundamental para garantir o sucesso dessas ações. Conforme Bathke *et al.* (2002, p. 11 e 12), promover oportunidades e acesso a um turismo com muitas pessoas, contrapõe-se à tarefa de proteger e evitar a descaracterização dos locais privilegiados pela natureza e do patrimônio cultural das comunidades. A autora ainda destaca que os impactos positivos ou negativos, de ordem econômica, espacial, cultural e social e, portanto, ambientais, podem apresentar-se em diferentes intensidades, de acordo com o porte da ação e da intervenção no meio.

Observa-se que o turismo rural pode ser um segmento em expansão, auxiliando na economia local; por outro lado, se não for planejado pode trazer desequilíbrios regionais, violência, uso de bebidas e drogas, aumento do custo de vida aos moradores, em especial os preços relacionados à prestação de serviços e do acesso à moradia, inclusive a valorização dos hectares de terras. Muitas vezes os agricultores, com a alta dos preços, aproveitam para vender suas propriedades e vão trabalhar nas cidades.

Os governos locais possuem mecanismos para criar instrumentos que tornem a atividade do turismo atrativa a investidores e competitiva, por meio de escolhas públicas e da capacidade dos agentes locais (privados e públicos). O Artigo 180 da Constituição Federal de 1988 traz em seu enunciado o reconhecimento do turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, ficando à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios a responsabilidade pela promoção e incentivo a essa atividade.

Para alcançar o sucesso no segmento do turismo é primordial que os atores locais enxerguem a atividade como uma oportunidade, não como oportunismo. Para isso, é imprescindível identificar e articular os atores que possuem interesses em comum, com ênfase na gestão turística, contemplando a história, cultura e atrativos da região. Ademais, é necessário que haja uma vocação local para a atividade, bem como a integração e organização dos investimentos públicos para o seu desenvolvimento. Para Schirmann e Osinski (2017, p. 117), a mudança da realidade de Porto Vera Cruz, “requer uma série de boas políticas públicas, tais como incentivo ao desenvolvimento do turismo rural, incentivo à cadeia produtiva do leite, ao sistema de agroecologia e à produção de orgânicos”.

A implementação de políticas públicas de turismo, com planejamento por parte dos governos municipais, pode alavancar, satisfazer e tornar viável o desenvolvimento do turismo rural, para a sustentabilidade e crescimento da Região Fronteira Noroeste, adicionando renda complementar, fomentando o desenvolvimento das propriedades, proporcionando qualidade de vida, zelando pelo meio ambiente e impulsionando o desenvolvimento dos municípios, em particular os de pequena escala.

3.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO

Alguns autores como Treib *et al* (2020), definem o termo políticas públicas como o conjunto de ações do governo para resolver problemas coletivos, enquanto outros a exemplo de Teixeira (2002), enfatizam o processo de formulação, implementação e avaliação dessas políticas. Além disso, as políticas públicas abrangem diversas áreas, como agricultura, meio ambiente, saúde, educação, transporte, segurança, economia, entre outras. Cada área pode ter suas próprias definições e abordagens específicas para formulação e implementação de políticas.

A fim de compreender o papel das políticas públicas na promoção do desenvolvimento, é crucial contextualizar os conceitos aos quais o termo em discussão se refere. O conceito de política pública pode ser apreendido como a reunião de estratégias, programas e iniciativas do

Estado, seja por ação direta ou por meio de delegação, com a finalidade de confrontar desafios e explorar oportunidades em prol do interesse coletivo (CASTRO; OLIVEIRA, 2014, *apud* ROSSINI, *et al.* 2019, p. 487-488). As políticas públicas, na maior parte das vezes, evidenciam as ações de governo, suas decisões e as medidas definidas para enfrentar os problemas sociais e políticos, na busca constante de alcançar os objetivos definidos, melhorando cada vez mais a qualidade de vida da população.

Na visão de Rossini *et al.* (2019, p. 488), não existe uma única ou melhor definição do que seja política pública, eles explicam que,

Notadamente, não existe uma única ou melhor definição do que seja política pública. Souza (2006, p. 12) elenca diversos autores e as mais variadas definições para o termo: Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell (1936/1958), ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por que e que diferença faz (SOUZA, 2016, *apud* ROSSINI *et al.*, 2019, p. 488).

Conforme as ponderações de Rossini, *et al.* (2019), o ato de conceituar políticas públicas exige a apresentação de uma definição do termo política, que pode ser descrito como um conjunto complexo de procedimentos, tanto formais quanto informais, os quais refletem relações de poder e têm por objetivo a resolução dos conflitos inerentes aos bens públicos. A elaboração das políticas aceita uma gama de procedimentos tratados à resolução conciliatória dos embates concernentes ao recebimento de bens e recursos de natureza pública. A formulação das políticas compreende um conjunto de procedimentos destinados à resolução pacífica de conflitos em torno da alocação de bens e recursos públicos. Essa destinação dos recursos pode ser realizada praticando o critério por setor de atividade, vinculado à política pública que se destina, conforme a seguinte classificação:

- a) Políticas Sociais: aquelas destinadas a prover o exercício de direitos sociais como educação, seguridade social (saúde, previdência e assistência), habitação, etc.;
- b) Políticas Econômicas: aquelas cujo intuito é a gestão da economia interna e a promoção da inserção do país na economia externa. Ex.: política monetária, cambial, fiscal, agrícola, industrial, comércio exterior, etc.;
- c) Políticas de Infraestrutura: aquelas dedicadas a assegurar as condições para a implementação e a consecução dos objetivos das políticas econômicas e sociais. Ex.:

política de transporte rodoviário, hidroviário, ferroviário, marítimo e aéreo (aviação civil); energia elétrica; combustíveis; petróleo e gás; gestão estratégica da geologia, mineração e transformação mineral; oferta de água; gestão de riscos e resposta a desastres; comunicações; saneamento básico; mobilidade urbana e trânsito, etc.;

d) Políticas de Estado: aquelas que visam garantir o exercício da cidadania, a ordem interna, a defesa externa e as condições essenciais à soberania nacional. Ex.: política de direitos humanos, segurança pública, defesa, relações exteriores, etc. (RUA; ROMANINI, 2013 apud ROSSINI *et al.*, 2019, p. 30).

A partir dessa classificação, Teixeira (2002) observa que as Políticas Públicas expressam o processo de elaboração e implementação do exercício do poder político, abrangendo a distribuição e redistribuição do poder, o papel do conflito social nos processos decisórios e a repartição dos ônus e benefícios sociais. O objetivo das Políticas Públicas é atender às necessidades, às demandas, principalmente dos setores estendidos da sociedade, ampliando e efetivando o direito à cidadania. O autor complementa que essas políticas desempenham um papel regulador nas relações econômico-sociais que se constituem a partir de recursos públicos, direcionados para áreas estratégicas de desenvolvimento e programas sociais. Assim, estabelece-se o denominado Estado de Bem-Estar Social, promovendo a distribuição de renda, reconhecimento dos direitos sociais e do controle político burocrático da vida dos cidadãos.

Na mesma linha de pensamento, Treib *et al.* (2020, p. 05) explicam que as políticas públicas desempenham o papel de mitigar questões de índole econômica e social, ocasionalmente influenciadas por pressão múltipla. Para os autores, elas podem ser descritas como um conjunto de medidas empreendidas pelo governo que têm o potencial de gerar efeitos específicos, visando atender às demandas da sociedade, podendo ser delineadas por meio da participação da coletividade ou por meio de atos administrativos da gestão governamental.

Apolítica pública Souza (2006), a se configura como um campo do conhecimento que busca efetivar a atuação governamental e/ou analisar essa atuação, com o propósito de, quando necessário, propor mudanças no rumo dessas ações. Em governos democráticos, a criação e definição de políticas públicas é considerada uma etapa em que os governos convertem seus objetivos em programas e ações concretas, almejando obter resultados tangíveis ou promover mudanças efetivas no mundo real. O autor alerta ainda que os propósitos governamentais são continuamente examinados e adaptados ao longo do tempo, especialmente quando os resultados esperados não são alcançados ou quando se sucedem transformações no panorama econômico.

Lauer (2022, p. 25) destaca que as políticas públicas podem ser entendidas como as ações concretas e específicas do Estado e se constituem como área de reflexão da ciência

política. Na mesma linha de entendimento, Hass *et al.* (2018) explicam que uma política pública precisa demonstrar quem e quais serão os beneficiados, qual o motivo da sua criação e como essa política fará a diferença na vida das pessoas.

O estudo das políticas públicas abrange diversas perspectivas teóricas e abordagens acadêmicas, as quais podem resultar em múltiplas definições. Nessa linha de pensamento, Scherer (2019, p. 68) explica que há muitas discussões sobre o significado de política pública:

Verifica-se na literatura, muitas discussões sobre o significado de política pública (ARRETCHE, 2003; RUA, 2009) sendo essa temática aperfeiçoada ao longo do tempo com a participação de diversos autores (DYE, 1972; LYNN, 1980; EASTON, 1984; PETERS, 1986; MEAD, 1995; OLSON, 1999; FREY, 2000; MULLER, 2000; TEIXEIRA, 2002; ARRETCHE, 2003; SARAIVA, 2006; SOUSA, 2006; RUAS, 2009; FARAH, 2011; 2013) mas nas diversas definições existem algumas ideias chaves convergentes. Uma delas é que políticas públicas resultam de decisões tomadas pelo governo (HOWLETT; RAMESCH, 1995). Geralmente, esse termo remete à ideia da ação do governo, do que os governos fazem, porque eles fazem e qual o significado dessas ações. (SCHERER, 2019, p. 68).

Scherer (2019, p. 42) também afirma que “verifica-se na literatura, certa controvérsia sobre o significado de política pública, não existindo uma única, nem melhor, definição sobre o termo”. Assim, Scherer apresenta algumas definições com base em diferentes autores, que ajudam a compreender o tema:

Lasswel e Kaplan (apud DYE, 1972) definem política pública como um programa com objetivos, valores e práticas, enquanto FRIEDRICH (apud DYE, 1972) afirma que é preciso entender a política como ação que possui meta, objetivo e propósito. Essas definições têm em comum a ideia do requisito que para uma ação de governo ser considerada política pública, ela deve, necessariamente, apresentar objetivos e metas. A questão que não se pode ter certeza é sobre todas as ações terem objetivos claros, argumento apresentado pelo clássico Thomas Dye (1972). Ele apresenta a posição de que a política pública pode ser a ação ou a inação governamental, ou seja, aquilo que o governo não faz pode ter tanta repercussão na sociedade como os planos e projetos com objetivos, metas e propósitos explícitos. Assim, política pública poderia ser entendida como o que governo decide fazer ou não fazer (DYE, 1972). Essa é uma concepção simplificada, mas que chama a atenção para alguns aspectos centrais da política pública. Primeiramente, Dye especifica que o agente formulador da política pública é o governo e, em segundo lugar, ele observa que política pública envolve uma escolha em relação a fazer ou não fazer algo (SCHERER, 2019, p. 42).

Partindo dessa compreensão de que política pública é uma ação do Estado, ou a forma como o Estado exerce sua função perante a sociedade, a partir das escolhas de fazer ou não determinada ação, considera-se que, no turismo, o papel das políticas públicas seria o de propiciar o desenvolvimento harmônico dessa atividade. Nesse caso, as políticas públicas

agiriam como instrumentos de planejamento e regulamentação, com o intuito de criar um ambiente positivo para o crescimento sustentável do setor turístico, equilibrando de forma harmônica os interesses políticos, sociais e ambientais (SCHERER, 2019).

Após essas reflexões sobre algumas definições e conceitos de políticas públicas e a importância do direcionamento das ações por parte dos gestores públicos, passa-se a ter familiaridade com os conceitos de desenvolvimento, desenvolvimento local ou desenvolvimento endógeno.

Para Schroeder (2020), o termo desenvolvimento é compreendido como um processo que transforma de maneira associada o avanço da estrutura produtiva da economia, a elevação da qualidade de vida da população e a conservação ambiental.

Desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia) dando uma dimensão também qualitativa ao processo (VASCONCELLOS; GARCIA, 1998, apud SCHROEDER, 2020, p. 39).

A partir dessa base, Schroeder (2020, p. 39-40) destaca outro ponto que pode ser explanado no “universo do desenvolvimento, e que encontra guarida nos escritos de Araujo *et al.* (2017), que considera desenvolvimento um processo que aborda as transformações nas relações econômicas e sociais das comunidades”. O autor ainda explica que se anteriormente sua relação era apenas com o crescimento econômico, “quando se utiliza a nomenclatura de desenvolvimento local, passa-se a operar com a ideia de que as transformações ocorridas no meio contemplem ações de forma participativa e sustentável”.

Sobre o conceito de desenvolvimento os autores Lago e Rotta (2018), definem desenvolvimento como um fenômeno localizado, multidimensional e complexo:

[...] é um fenômeno localizado, multidimensional e complexo que implica um processo de transformação da estrutura produtiva, das relações sociais, das instituições, da organização política, das bases culturais e da própria relação dos seres humanos com a natureza (LAGO; ROTTA, 2018, p. 356).

Lago e Rotta (2018, p. 356) explicam ainda que, “esta compreensão de desenvolvimento apresenta uma perspectiva abrangente, capaz de dar conta do conjunto de variáveis necessárias para assegurar às pessoas as condições para viverem de forma plena, digna, com qualidade e com liberdade”. Os autores esclarecem que essa compreensão possui semelhança com a

definição apresentada em 1982, na Conferência Mundial sobre Políticas Culturais, realizada pela UNESCO, no México:

O desenvolvimento só tem um verdadeiro sentido quando permite aos indivíduos e aos povos viver melhor e realizar na plenitude suas aspirações morais, espirituais e o pleno florescimento de suas faculdades criadoras (UNESCO, 1982, *apud* LAGO; ROTTA, 2018, p. 356).

Na mesma linha de pensamento, Rotta *et al.* (2016) explicam que o desenvolvimento é um fenômeno intrínseco à complexidade das esferas sociais, emergindo das tensões e contradições que se estabelecem no seio das estruturas sociais e em sua relação com outras esferas, em contextos multiescalares. Como tal, constitui-se como objeto de disputas, refletindo as forças em jogo, os conflitos de classe, os interesses dos distintos grupos sociais, bem como as ações das políticas públicas, governamentais e organismos tanto nacionais quanto internacionais.

Para Celso Furtado (1984), a ideia de desenvolvimento está no centro da visão de mundo que prevalece na época atual:

A partir dela o homem é visto como um fator de transformação, tanto do contexto social e ecológico em que está inserido como de si mesmo. Dá-se como evidente que o homem guarda um equilíbrio dinâmico com esse contexto: é transformando-o que ele avança na realização de suas próprias virtualidades. Portanto, a reflexão sobre o desenvolvimento tem implícita uma teoria geral do homem, uma antropologia filosófica (FURTADO, 1984, p. 105).

Herrlein (2014, p. 23), explica que para Furtado a ideia de desenvolvimento está ligada diretamente à realização das potencialidades do homem, contendo implicitamente uma mensagem de sentido positivo, e enfatiza que “as sociedades são consideradas mais desenvolvidas à medida que nelas o homem mais cabalmente logra satisfazer suas necessidades, manifestar suas aspirações e exercer seu gênio criador”.

Nessa direção, para Herrlein (2014), o desenvolvimento se realiza quando a capacidade criativa do homem se volta para a descoberta dele mesmo:

O excedente econômico é a base material que permite a acumulação. O desenvolvimento é apenas uma das formas que pode tomar a acumulação, que também pode esterilizar-se no acúmulo de riquezas patrimoniais inertes. O uso do excedente para o desenvolvimento abre caminhos para a realização das múltiplas potencialidades dos membros de uma sociedade. O desenvolvimento se realiza quando a capacidade criativa do homem se volta para a descoberta dele mesmo e empenha-se em enriquecer o seu universo de valores, de modo que a acumulação conduz à criação de valores que

se difundem em importantes segmentos da coletividade. O caráter endógeno deste processo de desenvolvimento corresponde à faculdade que possui uma comunidade humana de ordenar o processo acumulativo em função de prioridades por ela mesma definidas. O desenvolvimento endógeno implica a expansão da criatividade tanto no plano das técnicas produtivas quanto no campo dos valores existenciais ou dos fins da coletividade. Embora o progresso material tenha seu determinante fundamental na mudança técnica, o desenvolvimento vai além disso, pois a evolução das técnicas supõe a existência de fins ou propósitos, e somente a criatividade no plano cultural pode estabelecer os valores e as finalidades da existência humana (Furtado, 1984, p. 106-107). Para os povos dos países capitalistas subdesenvolvidos, a endogeneização do desenvolvimento busca responder a múltiplas questões (HERRLEIN, 2014, p. 23).

Para Dallabrida (2011, s/n), o entendimento de desenvolvimento (local, regional, territorial) pode ser compreendido “como um processo de mudança estrutural empreendido por uma sociedade organizada territorialmente, sustentado na potencialização dos recursos e ativos (genéricos e específicos, materiais e imateriais) existentes no local”, com o propósito da “dinamização socioeconômica e da melhoria da qualidade de vida de sua população”.

Diante do aporte teórico deste subcapítulo, opta-se por centrar a análise no entendimento do desenvolvimento como um processo de mudança estrutural conduzido por uma sociedade organizada territorialmente. A ênfase recai na potencialização dos recursos e ativos locais, sejam eles genéricos ou específicos, materiais ou imateriais. O propósito fundamental é direcionado à dinamização socioeconômica e à melhoria da qualidade de vida da população local. Nesse contexto, a presente pesquisa assume uma perspectiva que busca não apenas compreender, mas também contribuir para a efetiva promoção do desenvolvimento, considerando suas dimensões local, regional e territorial.

3.4 DESENVOLVIMENTO LOCAL E DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO

Tendo presente as discussões em torno da compreensão de desenvolvimento, importa ainda aproximar o tema da questão local, a partir das visões de desenvolvimento local e desenvolvimento endógeno. Para Boisier (2001, p. 09), as abordagens de Buarque⁵ (1999), são as primeiras matrizes que servem de referência ao desenvolvimento local:

Buarque (1999; 23/25) es uno de los especialistas que se atreve a definir el desarrollo local; algunas de sus proposiciones son las siguientes: “Desenvolvimento local e um proceso endógeno registrado en pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo económico e a melhoria da qualidade de

⁵ Estos planteamientos de Buarque se enmarcan en la primera matriz referencial del desarrollo local, como lógica de regulación horizontal.

vida da população. Apesar de constituir um movimento de forte conteúdo interno, o desenvolvimento local está inserido em uma realidade mais ampla e complexa com a qual interage e da qual recebe influências e presiones positivas e negativas. O conceito genérico de desenvolvimento local pode ser aplicado para diferentes cortes territoriais e aglomerados humanos de pequena escala, desde a comunidade (...) até o município ou mesmo microregiões homogêneas de porte reduzido. O desenvolvimento municipal é, portanto, um caso particular de desenvolvimento local com uma amplitude espacial delimitada pelo corte político-administrativo do município. (BOISIER, 2001, p. 09).

O desenvolvimento local pode ser visto como o resultado direto da mobilização e estruturação dos atores e da sociedade local, “com base nas suas potencialidades e na sua matriz cultural, para definir e explorar suas prioridades e especificidades, buscando a competitividade num contexto de rápidas e profundas transformações” (BOISIER, 2001, p. 09).

Boisier (2001, p. 14), argumenta que, “la endogeneidad del desarrollo regional habría que entenderla como un fenómeno que se presenta en por lo menos cuatro planos que se cortan, se cruzan entre sí”. A endogeneidade se manifesta no plano político⁶, no plano econômico⁷, no plano científico e tecnológico⁸ e, em quarto lugar, no plano da cultura⁹.

Portanto há uma variedade de atores, tanto públicos como privados que interagem em uma sinergia necessária. Boisier (2001, p. 14) explica que “el desarrollo endógeno puede ser entendido como una propiedad emergente de un sistema territorial que posee un elevado stock de capitales intangibles y sinérgicos”. O autor conceitua o desenvolvimento endógeno como o resultado de um forte processo de articulação de atores locais e de variadas formas de capital intangível:

Un fuerte proceso de articulación de actores locales y de variadas formas de capital intangible, en el marco preferente de un proyecto político colectivo de desarrollo del territorio en cuestión. Todo proceso de desarrollo endógeno se vincula al desarrollo local de una manera asimétrica: el desarrollo local es siempre un desarrollo endógeno, pero éste puede encontrarse en escalas supra locales, como la escala regional por ejemplo (BOISIER, 2001, p. 14).

⁶ Primero, la endogeneidad se refiere o se manifiesta en el plano político, en el cual se le identifica como una creciente capacidad regional para tomar las decisiones relevantes en relación a diferentes opciones de desarrollo, diferentes estilos de desarrollo, y en relación al uso de los instrumentos correspondientes, o sea, la capacidad de diseñar y ejecutar políticas de desarrollo, y sobre todo, la capacidad de negociar.

⁷ En segundo lugar, la endogeneidad se manifiesta en el plano económico, y se refiere en este caso a la apropiación y reinversión regional de parte del excedente a fin de diversificar la economía regional, dándole al mismo tiempo una base permanente de sustentación en el largo plazo.

⁸ En tercer lugar, la endogeneidad es también interpretada en el plano científico y tecnológico, es decir, la vemos como la capacidad interna de un sistema – en este de un territorio organizado – para generar sus propios impulsos tecnológicos de cambio, capaces de provocar modificaciones cualitativas en el sistema.

⁹ En cuarto lugar, la endogeneidad se plantea en el plano de la cultura, como una suerte de matriz generadora de la identidad socioterritorial”. (Itálicas en el original).

Scherer (2019, p. 61), nas leituras de Moraes (2003), alerta que o conceito de desenvolvimento endógeno acontece ao se destacarem as propostas de desenvolvimento da base para o topo. Para a autora, o desenvolvimento endógeno pode ser entendido como um processo de crescimento econômico que tem seu resultado na expansão da tendência de "agregação de valor sobre a produção, assim como da capacidade de absorção da região, onde o resultado é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e ainda da atração de excedentes provenientes de outras regiões". E ainda explica que desenvolvimento endógeno pode ser caracterizado pela ocorrência de fenômeno de baixo para cima, partindo das forças locais e não de cima para baixo, "partindo do planejamento e intervenção do estado nacional (AMARAL FILHO, 1996), onde são os atores locais que desempenham o papel central em sua elaboração, implementação e controle dos processos" (VÁZQUEZ BARQUERO, 1999, apud SCHERER, 2019, p. 61).

Scherer (2019), em sua Tese de Doutorado, ao elaborar um quadro sobre as teorias do desenvolvimento regional e suas interações com o turismo, apresenta um conjunto de indicativos que podem auxiliar na discussão da endogeneidade ou não do desenvolvimento. O Quadro 10 aponta essas referências.

Quadro 10 – Teorias de desenvolvimento regional e suas inter-relações com o turismo

Teoria do Desenvolvimento Regional	Aplicações no Turismo
<p><i>Polos de Crescimento de Perroux</i> Indústria motriz com as outras organizações que orbitam ao seu redor criando empregos, renda e riqueza na região.</p>	<p><i>O atrativo maior é o polo</i> A partir dele se desenvolvem as estratégias para construção do produto com a participação de outras organizações. Atividades conexas e atividades complementares.</p>
<p><i>Causação Circular de Myrdal</i> Ideia de círculo virtuoso (para os desenvolvidos e prósperos) e círculo vicioso (para os subdesenvolvidos e empobrecidos), sendo que determinado fato (positivo ou negativo) serve como causa e efeito para o surgimento de outros fatores (também positivos ou negativos). Os spread effects e os backwash effects, ligados a implicações positivas e negativas, respectivamente.</p>	<p>Quanto <i>maior a atratividade</i> e quanto melhor trabalhada essa potencialidade para transformação em oferta turística, <i>mais possibilidade de desenvolvimento</i>: mais atrativos, mais eventos, mais pessoas, mais fluxos e mais rentável a atividade. Mais fácil de o poder público entender a importância e investir em ações no destino. Quanto mais se investe em regiões mais desenvolvidas, mais difícil de alavancar as regiões emergentes. Vide Exemplo: Serra Gaúcha x Missões</p> <p><i>Impactos</i> O turismo traz consigo muitos impactos positivos, mas também negativos, por isso a necessidade de planejamento e gestão.</p>

<p><i>Transmissão de crescimento de Hirschmann</i></p> <p>A forma como o crescimento é transmitido de uma região para outra surge do desequilíbrio. Os investimentos devem ser aglutinados no lócus de crescimento original durante algum período, para que se tenha uma estabilização do crescimento econômico. Essa importância de se concentrar os investimentos em projetos chaves (já que o próprio processo de desenvolvimento é desequilibrado) é recomendado com vistas ao favorecimento das áreas já mais dinâmicas de forma a potencializar os trickling-down effects (efeitos de fluência) e diminuir os polarization effects (efeitos de polarização), que para Hirschmann são os dois lados de um processo de crescimento. Escolha de setores estratégicos para investimento Social Overhead Capital (SOC) e Directly Productive Activities (DPA).</p>	<p><i>Investimento no potencial maior</i></p> <p>O investimento – de recursos, de ações, de projetos – deve visar aquilo que o destino tem de mais atrativo. Evitar a “pulverização de recursos” principalmente em destinos com pouca atratividade. Trabalhar na formatação de novos produtos complementares após a consolidação do produto principal. Dessa forma, ir atuando nos círculos concêntricos para aumentar a atratividade da região.</p> <p>Os fluxos turísticos (de pessoas e de negócios) vão transbordando para regiões periféricas, após a concentração. Evitar a pulverização de ações e recursos em diversos municípios. Isso cria expectativas irreais sobre as possibilidades do turismo. Atividades características e conexas do Turismo / Infraestrutura básica e de apoio e Infraestrutura turística.</p>
<p><i>Nova teoria do crescimento de Krugman</i></p> <p>A questão da concentração geográfica, portanto, de uma preocupação acerca de “onde” ocorrem os fenômenos que propiciam o desenvolvimento. Existem acontecimentos históricos que corroboram para que determinado lugar seja palco dessa concentração que flui para aspectos de desenvolvimento.</p>	<p><i>Localização do Destino</i></p> <p>“Onde” está o destino tem muita influência: quanto mais longe dos centros emissores, maior tem que ser a atratividade e mais focada a ação de mercado. Necessidade de uma inteligência de mercado para alcançar o público alvo, com ações de estruturação de produtos, promoção e apoio à comercialização. <i>Acontecimento Histórico.</i></p> <p>O que aconteceu no destino pode ser transformado em atratividade, principalmente no segmento cultural. Porém, para fluir para aspectos de desenvolvimento, também precisa de atuação de planejamento e gestão do destino no mercado.</p>
<p><i>Distritos Industriais de Piore e Sobel</i></p> <p>Necessidade de transição do modelo fordista para o modelo flexível de produção.</p>	<p><i>Transição de modelos de baseados em grandes corporações para modelos de base local</i></p> <p>Possibilidade do desenvolvimento por meio do investimento na produção associada ao turismo: artesanato, agricultura familiar, turismo de base comunitária local.</p>
<p><i>Clusters de Porter</i></p>	<p><i>Os aglomerados de negócios em torno do atrativo</i></p>

<p>Agrupamento geograficamente concentrado de empresas interrelacionadas e instituições correlatas numa determinada área, vinculadas por elementos comuns e complementares. O escopo geográfico varia de uma única cidade ou estado para todo um país ou mesmo uma rede de países.</p>	<p>A interação do consumo do produto turístico dá-se na base local, o que mostra sua relação com o desenvolvimento local. No turismo, é o consumidor que busca pelo serviço, em determinado território. Devido a isso há uma forte tendência de especialização da atividade formando Clusters de turismo, por conta das aglomerações de empreendimentos em torno dos atrativos, especializados no atendimento do turista.</p>
<p><i>Capital Social de Putnam</i> As relações de confiança, de cooperação e de atitude cívica podem contribuir para esse processo de desenvolvimento.</p>	<p><i>Importância da participação</i> A participação dos atores sociais na composição das ações e das tomadas de decisão acerca do turismo no destino. Participação nas ações, cooperação, a confiança na gestão do turismo, a noção de pertencimento e orgulho do lugar. (Lugar bom para o turista tem que ser bom para o morador local).</p>

Fonte: SCHERER (2019, p. 65, 66 e 67).

O Quadro 10 mostra que as diferentes perspectivas teóricas se traduzem em diversos entendimentos do que seja o desenvolvimento e como se articulam as estratégias para alcançá-lo. Para Scherer (2019, p. 67), “conhecê-las é fundamental para que se analise as possibilidades, cenários e planos de ação para o desenvolvimento do turismo em qualquer região”.

No entendimento de Rotta (2007, p. 299), as estratégias de desenvolvimento e as políticas sociais, quando há organização e planejamento pensados, implementados, gestados e avaliados a partir da esfera local possuem maior possibilidade de se tornarem instrumentos efetivos na garantia de direitos e na melhoria da qualidade de vida da população. Assim sendo, o desenvolvimento deve contar com a participação ativa da população local. Redes de cooperação e solidariedade auxiliam no processo, evitando a exclusão de uma parcela da população. Embora o turismo traga para os espaços locais uma clientela que compra e consome, é preciso ter cuidado por parte das instituições para que não prevaleçam os interesses particulares acima dos interesses da coletividade.

3.5 TURISMO E PRODUÇÃO ASSOCIADA

A produção associada ao turismo, no entendimento de Walkowski (2019, p. 407), quando “vinculada ao turismo de base comunitária pode ser considerada uma estratégia de inclusão social, à medida que permite que pequenas empresas e/ou iniciativas formais e

informais façam parte de uma cadeia turística”. A autora destaca que a produção associada ao turismo tem se reafirmado “como uma alternativa de dinamização à medida que são incorporados novos produtos e serviços, auxiliando na geração de emprego e renda para a população local” (WALKOWSKI, 2019, p. 410).

O Ministério do Turismo define produção associada como:

Qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capazes de agregar valor ao produto turístico. São riquezas, os valores e os sabores brasileiros. É o design, o estilo, a tecnologia: o moderno e o tradicional. É ressaltar o diferencial do produto turístico para incrementar sua competitividade. Manual para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada (BRASIL, 2011, p. 13).

A produção associada é capaz de agregar valor ao produto turístico com objetivo de incrementar e complementar a competitividade do destino turístico e do produto em si. Nesse sentido, a busca do turista por experiências nos destinos encontra-se mais fortalecida onde existe uma cadeia organizada e diferenciada com uma culinária típica da região, com a diversidade cultural expressa no artesanato, produção artística local, entre outros.

Ressalta-se, porém, que de acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2011, p.13), "as atividades e os segmentos econômicos considerados produtos associados são muitos, podendo até mesmo apresentar caráter intangível (como a sabedoria popular) e atemporal (como uma festa religiosa)". As festas, as manifestações culturais são produtos associados ao turismo, pois demonstram a identidade e a tradição popular de uma região, localidade e/ou comunidade.

O Manual para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas, com Foco na Produção Associada ao Turismo (BRASIL, 2011) é uma ferramenta metodológica que serve como um passo a passo para auxiliar na agregação de valor aos destinos por meio da inclusão de novos produtos ao turismo. Ele tem o foco na conscientização de produtores locais, artesãos, empreendedores e gestores sobre a importância da valorização da produção associada.

Rotta *et al.* (2022, p. 106-107) afirmam que “na região em estudo, existem exemplos históricos de tradição artesanal, tais como o artesanato com palha de milho, de trigo e de palmeiras, amplamente utilizados para a fabricação de utensílios domésticos, ferramentas de trabalho e proteção individual para as lidas do campo”. Os autores explicam que “esta experiência de produção artesanal pode se converter em produto turístico a partir da oferta de oficinas com os visitantes, quer como forma de ensinar uma arte ou mesmo como terapia e experiência individual e coletiva”. Também ressaltam que na região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, há municípios organizados, por exemplo, em “associações de

artesãos capazes de fomentar o desenvolvimento do artesanato como produção associada ao turismo rural, tais como Santa Rosa e Três de Maio”. Com o exemplo dessas cidades, os autores entendem que esse tipo de experiência pode se expandir “para os demais municípios, fortalecendo o conjunto de atividades e gerando uma rede associada de produção, integrada ao turismo rural e capaz de contribuir para o desenvolvimento local-regional”.

O artesanato é um dos produtos que podem ser desenvolvidos e otimizados para ser associados na atividade turística. Segundo o SEBRAE (2022, p. 01), “com milhares de pessoas empreendendo no artesanato, o país experimenta uma crescente demanda de consumo por produtos feitos à mão”, desde produtos para decoração de suas casas, como no mundo da moda e de acessórios, ou também na execução de festas e eventos; o certo é que há um aumento muito grande na procura pela arte produzida com base na cultura popular. Constata-se que há um aumento expressivo na receptividade dos produtos artesanais pelo mercado, por se tratar de produtos diferenciados, de peças únicas ou de poucas peças, em um mercado globalizado.

O Estado do Rio Grande do Sul tem legislação específica que trata sobre a Ação Estadual de Valorização do Artesanato. A Lei Estadual n° 13.516¹⁰ define em seu artigo 2°:

Para os fins desta Lei, considera-se: I - artesão: aquele que detém o conhecimento do processo produtivo, sendo capaz de transformar a matéria-prima, criando ou produzindo obras que tenham uma dimensão cultural, exercendo atividade predominantemente manual, principalmente na fase de formação do produto, podendo contar com o auxílio de equipamentos, desde que não sejam automáticos ou duplicadores de peças; II - artesanato: é o objeto ou conjunto de objetos utilitários e decorativos para o cotidiano do homem, produzidos de maneira independente, usando matéria-prima em seu estado natural e/ou processados industrialmente, mas cuja destreza manual do homem seja imprescindível e fundamental para imprimir ao objeto características próprias, que reflitam a personalidade e a técnica do artesão (RIO GRANDE DO SUL, 2010, p. 01).

Em cada localidade e/ou região há um conjunto de atividades produtivas que são únicas, que poderão ser definidas e desenvolvidas na parte turística, ocasionando com isso uma melhora no desenvolvimento para a população local. O tipo de mobilização e organização de cada comunidade para propor vivências diferenciadas aos turistas apresenta possibilidades de ver e vivenciar o turismo, proporcionando experiências e memórias que tendem a qualificar a atividade turística. Mas, para isso, é necessário o planejamento, integrando o artesanato, manifestações culturais e produtos agropecuários.

¹⁰ LEI N° 13.516, DE 13 DE SETEMBRO DE 2010 (atualizada até a Lei n° 14.483, de 28 de janeiro de 2014). Cria a Ação Estadual de Valorização do Artesanato no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lei%20n%C2%BA%2013.516.pdf> Acesso em 12 março 2023.

O aproveitamento das potencialidades locais e regionais para o desenvolvimento sustentável do turismo precisa, no entanto, ter foco na produção associada ao turismo, envolvendo todos os setores, com a intenção de formar uma rede cooperativa e competente que possa contar com uma boa parcela dos moradores locais, que se encontram de forma ativa e comprometida com as decisões e o destino do turismo no município.

A Produção Associada ao Turismo, como o artesanato e o turismo gastronômico (Figura 6), também são reconhecidos como promotores de inclusão e continuação da cultura local, sendo considerada como fundamental no processo de diversificação e comercialização do destino turístico. Portanto, destaca-se que o avanço e o fortalecimento do turismo rural apontaram algumas características enriquecem essa prática, como a diversificação da economia local e a promoção da geração de trabalho e renda especialmente das mulheres.

O turismo rural, além de ser uma fonte para complementar a renda e oportunizar às famílias rurais a comercialização de seus produtos, proporciona um resgate das culturas tradicionais da região e apresenta-se como um lazer tranquilo, servindo de terapia para uma vida saudável, principalmente para as pessoas da melhor idade. A Figura 7 apresenta uma opção de turismo rural para desfrutar em meio à paisagem e águas calmas.

Figura 6 – Café Colonial



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 7 – Turismo Rural para a melhor idade



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Vários produtos dos agricultores familiares podem ser encontrados nos restaurantes, padarias, feirinhas, floriculturas, como: frutas, sucos, doces à base de cana-de-açúcar, geleias, tubérculos, verduras, grãos, vinhos e cachaça, plantas ornamentais, entre outros. Essa oferta diferenciada de produtos ligada à atividade turística gera um potencial significativo para a região, que encontrará uma identificação regional para seus produtos.

O setor turístico configura-se como uma alternativa que se aproxima significativamente do paradigma do desenvolvimento endógeno sustentável. As decisões concernentes às mudanças sociais desejadas pela comunidade são tomadas pelos atores locais, os quais adotam suas próprias estratégias de desenvolvimento, propiciando uma descentralização administrativa

O produtor rural familiar que detiver aptidão para empreender na área do turismo, e que for instigado por meio de suporte técnico (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural-Emater/Ascar, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-SENAR) e monitoramento, com o intuito de desvendar as portas de sua propriedade para acomodar o visitante, irá gerar novas necessidades ao setor público, que deverá ampliar sua ampla gama de serviços para satisfazer a população local e os novos visitantes. A propriedade deverá estar bem-organizada e acolhedora para atender às necessidades da demanda, sendo recompensada quando perceber o turismo como uma fonte adicional de economia. A permanência no campo e sua sobrevivência nessa área são fatores cruciais para manter a estrutura administrativa de pequenos municípios.

Ademais, é crucial visualizar a região como um todo, e não apenas uma cidade ou local isolado, para que as atenções e os interesses possam convergir em direção ao desenvolvimento de um Roteiro do Turismo Rural, de forma a contribuir para o processo de desenvolvimento. A participação e a integração de diversos atores ocorrerão quando o produtor rural familiar apresentar aos visitantes produtos produzidos pelos agricultores locais durante as refeições (café da manhã, almoço ou jantar), quando os cardápios incluírem uma variedade de produtos típicos das agroindústrias familiares (como pão, cuca, bolacha, cachaça, melado, doces de frutas, cervejas artesanais, vinhos e queijos), e quando o artesanato local for disponibilizado para venda em espaços comerciais.

Certamente a prática do turismo rural busca harmonia, recuperação e conservação do meio ambiente. Assim, a sustentabilidade está relacionada à ética, estando diretamente ligada ao desenvolvimento sustentável. O termo nos remete ao significado de ter a capacidade de manter-se e sustentar-se. Na Figura 8 apresenta-se uma paisagem local caracterizada pela notável preservação das águas, a serenidade da contemplação solar e a harmoniosa atmosfera do espaço rural. Essa composição visual destaca-se por suas características singulares, encapsulando a essência da beleza e do equilíbrio que define esse ambiente específico.

Figura 8 – Conexão e imersão na natureza como produto turístico



Fonte: Acervo pessoal (2023).

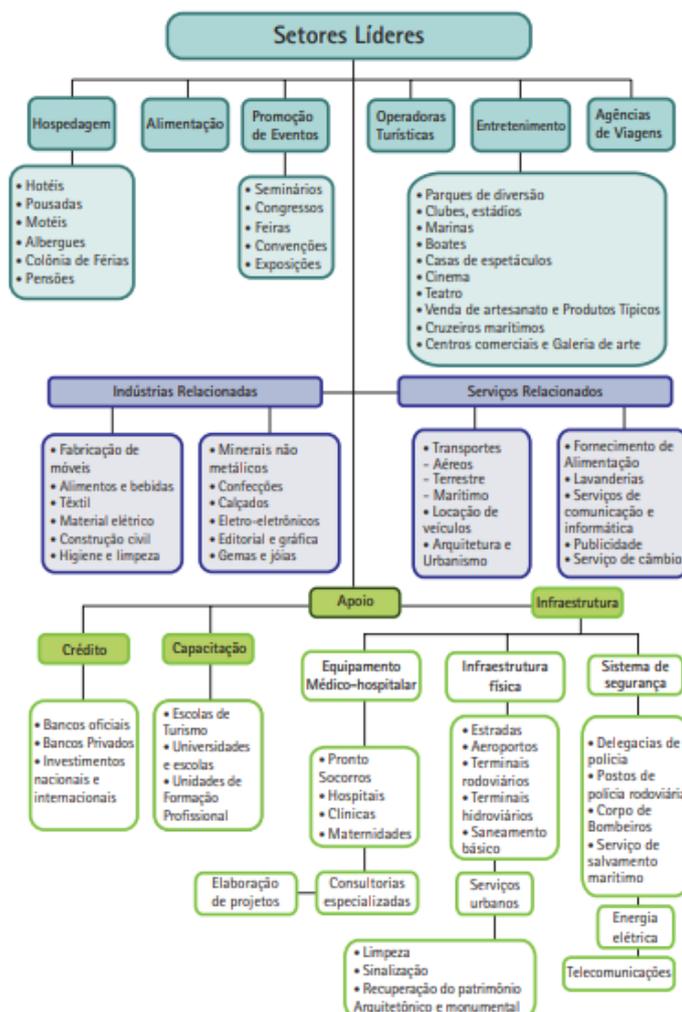
Portanto, a necessidade humana e a habilidade natural de restituição dos recursos naturais precisam sempre estar em equilíbrio. Para Sen (2010), o desenvolvimento está

relativamente ligado à melhora da vida que levamos, em termos da expansão das liberdades, agindo livremente em busca do que almejamos. Para o autor “o desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos” (SEN, 2010, p. 16-17).

3.6 CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO E OS SUBSISTEMAS

Os debates sobre o turismo, na atualidade, têm presente a necessidade de pensá-lo de forma sistêmica ou a partir da noção de cadeia. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) trabalha o turismo a partir da ideia de Cadeia Produtiva do Turismo, como observa-se na Figura 9. Nessa cadeia, a articulação dos diferentes elos torna-se essencial para o sucesso e a viabilização de empreendimentos nos diferentes territórios.

Figura 9 – Cadeia Produtiva do Turismo



O Ministério do Turismo, por meio do Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas (BRASIL, 2011, p. 11), destaca que, para entender o funcionamento da “cadeira produtiva do turismo em uma localidade, é necessário detectar quais os agentes econômicos, sociais e políticos ligados ao turismo, quem oferece os serviços e quem dispõe de uma infraestrutura de apoio para receber os turistas”. Portanto, os parceiros institucionais, empresários, artesãos, agricultores locais, têm um papel fundamental no processo de organização e criação de atividades turísticas com olhar voltado para a produção associada. Assim, as gestões administrativas deveriam focalizar suas ações, fomentando, apoiando projetos e práticas voltadas para o desenvolvimento local sustentável, melhorando serviços, incentivando a formação de redes, associações e o cooperativismo.

Em suma, não é possível pensar o turismo como uma atividade isolada. Conforme já visto, ele é um sistema aberto, composto por subsistemas, entre eles pode-se considerar: a) o subsistema cultural, por exemplo, relacionado às expressões artísticas e culturais de um destino turístico; b) o subsistema natural associado às características geográficas e ambientais do destino; c) os sistemas sociais que estão relacionados à interação entre o turista e a população local, incluindo as relações culturais, sociais e políticas que ocorrem durante a visita; d) o subsistema econômico diz respeito à geração de receitas, empregos e desenvolvimento local, provenientes da atividade turística, como a venda de produtos e serviços turísticos, a construção de infraestruturas, entre outros fatores. Portanto, observa-se que todos os subsistemas estão interligados e influenciam o desenvolvimento do turismo em um destino, sendo fundamental entender suas particularidades para uma gestão adequada e sustentável do turismo (FÁVERO, 2006).

O pesquisador e professor na área do turismo, Mário Carlos Beni, na obra “Análise Estrutural do Turismo”, apresenta ao leitor um estudo sobre o setor turístico brasileiro, fazendo uma análise sobre a teoria e a prática. Para melhor compreensão, primeiramente são necessários esclarecimentos de como Beni (1998, p. 37) entende o conceito de turismo:

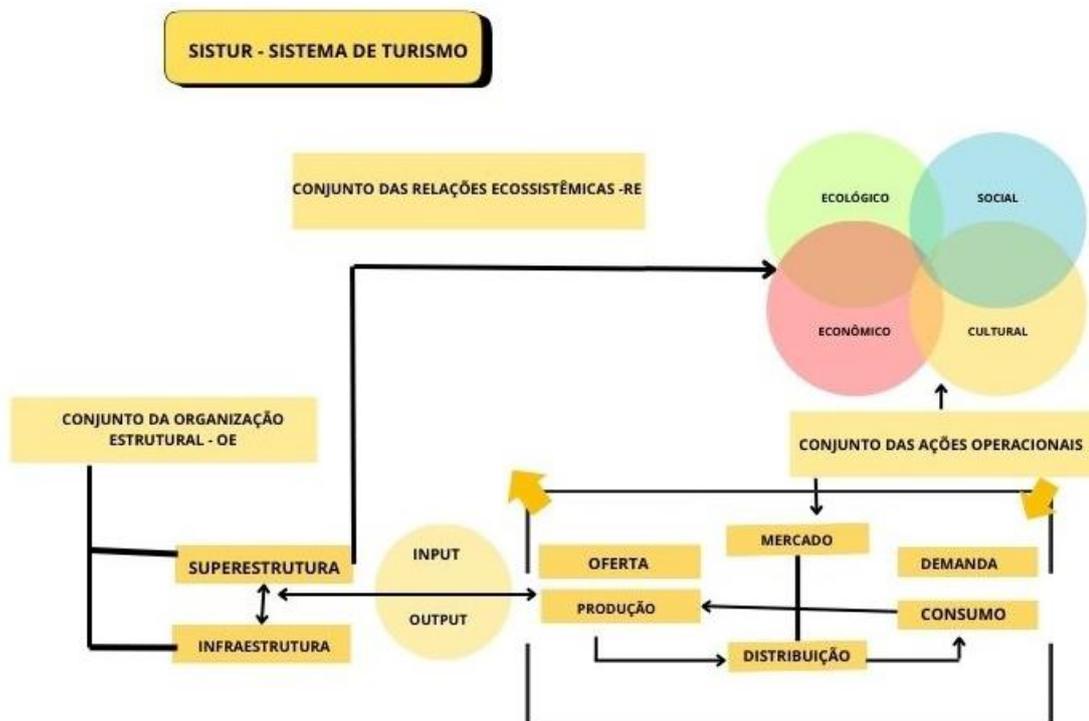
Elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica. Que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos.

Beni (1998, p. 43) traz importante contribuição sobre a teoria do Sistema de Turismo (SISTUR), que conceitua como o “conjunto de procedimentos, doutrinas, ideias ou princípios logicamente ordenados e coesos, com a intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo”. Ele esclarece que esse sistema é um instrumento fundamental na contribuição para o aperfeiçoamento de políticas governamentais e privadas, ele é interdependente, aberto e sempre realiza trocas com o meio onde está inserido. Beni (1998, p. 47) também destaca que o objetivo do Sistema de Turismo é:

Organizar o plano de estudos da atividade de turismo, levando em consideração a necessidade, há muito tempo demonstrada nas obras teóricas e pesquisas publicadas em diversos países, de fundamentar as hipóteses de trabalho, justificar posturas e princípios científicos, aperfeiçoar e padronizar conceitos e definições, e consolidar condutas de investigação para instrumentar análises e ampliar a pesquisa, com a consequente descoberta e desenvolvimento de novas áreas de conhecimento em turismo.

A Figura 10 apresenta o Sistema de Turismo, destacando a ligação entre os conjuntos das relações ambientais, das ações operacionais e da organização estrutural.

Figura 10 – SISTUR - Sistema de Turismo



Fonte: Adaptado de BENI (1998, p. 49).

Dessa forma, é possível perceber na perspectiva de Beni (1998), que uma atividade turística é composta por várias partes que se interagem entre si e, quando devidamente

planejadas e gerenciadas, têm o potencial de promover o desenvolvimento sustentável. Isso significa que diferentes aspectos do turismo estão interligados e se forem cuidadosamente coordenados contribuem para um crescimento sustentável de uma região.

Este capítulo ressaltou a importância da coordenação cuidadosa desses elementos para contribuir para o crescimento sustentável de uma região. Esse entendimento serve como base sólida para a transição natural à próxima etapa desta dissertação, que é voltada para o estudo empírico do município de Porto Vera Cruz. Assim, o município objeto central desta pesquisa é analisado na sequência, consolidando as reflexões teóricas apresentadas. O estudo empírico não apenas ilustra os conceitos discutidos, mas também permite uma aplicação prática das ideias abordadas, estabelecendo uma ponte entre a teoria e a realidade local, essencial para a compreensão holística do tema em questão.

4 O TURISMO RURAL EM PORTO VERA CRUZ COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo, o foco é situar o município de Porto Vera Cruz no contexto regional, caracterizando-o e explorando as oportunidades e desafios associados ao turismo rural como potencial alavanca para o desenvolvimento local. Alinhando-se ao objetivo geral da dissertação, de analisar as possibilidades e limites apresentados pelo turismo rural no município, cada seção se dedica a responder aos objetivos específicos, que incluem a caracterização do turismo rural, o mapeamento das características socioeconômicas e político-culturais locais, a identificação de produtos e serviços ligados ao turismo rural e sua relação com a matriz produtiva, além da descrição da percepção dos atores locais sobre as possibilidades e limitações do turismo, especialmente em termos de agregação de trabalho e renda.

A abordagem metodológica utilizada em cada seção é delineada incorporando os instrumentos utilizados, como entrevistas, grupo focal, levantamento bibliográfico e análise documental, visando contribuir para a compreensão holística do desenvolvimento local por meio do turismo rural.

4.1 SITUANDO PORTO VERA CRUZ NO CONTEXTO DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

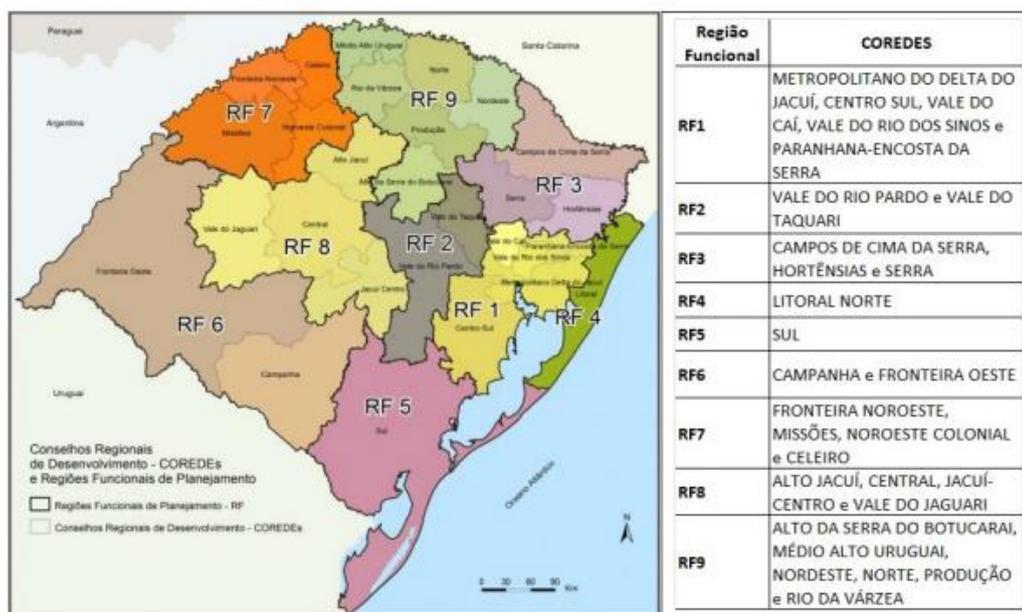
O município analisado nesta pesquisa pertence à Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a qual, de acordo com o COREDE - Conselho Regional de Desenvolvimento (2017), faz parte da Região Funcional de Planejamento 7¹¹ (RFP7), composta por 20¹² (vinte) municípios. Essa região possui um total de 4.689,0 km² e população total de 216.729 habitantes (IBGE, 2019). A maior parte da população reside nos espaços urbanos. Porém, trata-se de uma região que ainda possui percentual expressivo de população residindo no meio rural e apresenta uma agricultura familiar consolidada e com produção diversificada.

¹¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS - Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual (RUMOS, 2015).

¹² Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi (COREDE, 2017).

No Rio Grande do Sul os Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs são organizados em Regiões Funcionais, que dividem o Estado em 9 Regiões Funcionais (Figura 11), sendo essas regiões agrupadas em 28 COREDEs. O município de Porto Vera Cruz faz parte do COREDE Fronteira Noroeste.

Figura 11 – Regiões Funcionais dos COREDEs no Rio Grande do Sul



Fonte: Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (COREDES, 2017).

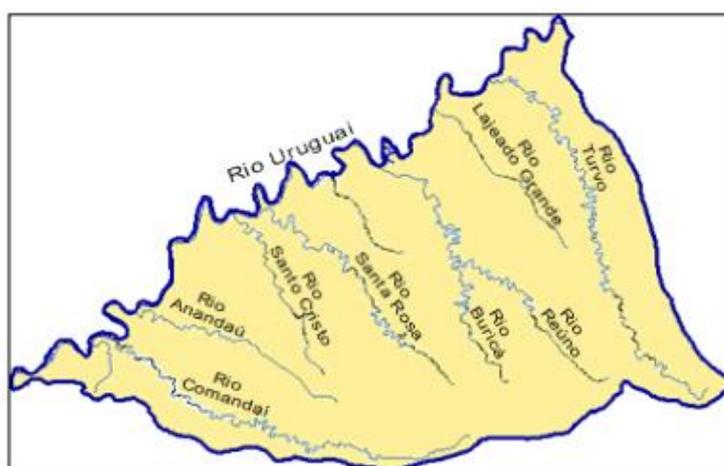
A Região Funcional 7, conforme Rotta *et al.* (2015), é composta, em sua maioria, por pequenos municípios de características eminentemente rurais, nos quais o processo de formação histórica produz uma dinâmica política e econômica bastante peculiar. São municípios onde há forte associação entre as atividades econômicas e a vida social urbana e rural, intensa vida comunitária, comportamentos sociais e políticos tradicionais. Os autores referem ainda que esses municípios são de pequeno porte (mais de 90% deles apresentam população menor que 30.000 habitantes) e giram em torno de centros microrregionais. Também destacam que referente à formação étnico-cultural há uma expressiva diversidade nas comunidades, municípios ou microrregião. Além disso, em termos econômicos, a região apresenta uma estrutura agrária caracterizada por propriedades rurais de pequeno porte, com áreas médias inferiores a 25 hectares. A maioria dos agricultores familiares na região dedica-se principalmente à pecuária leiteira, suinocultura e gestão de agroindústrias familiares. Segundo os autores, “a importância das atividades agropecuárias na composição do PIB desta região (em torno de 35%), gera característica peculiar na qual a maior parte das sedes dos municipais

funcionam apenas como ‘centro administrativo do meio rural’” (OLIVEN, 1988 *apud* ROTTA *et al.*, 2015, p. 05).

Para Rotta e Smolski (2020, p. 1036), a região possui menor participação da indústria da transformação na formação do PIB, em comparação com o RS, pois a produção está mais voltada para as atividades agropecuárias, que se caracterizam pelo grande número de pequenas propriedades familiares, com produção diversificada e presença de propriedades com elevado nível de mecanização e tecnologia. Os autores fazem uma comparação do PIB da RF7, que em 2012 era de R \$16,3 bilhões, correspondendo a 5,9% do PIB estadual. Ainda explicam que o perfil da região aponta para problemas relativos à logística de transporte, baixa exploração do potencial turístico, manutenção da cadeia produtiva metal mecânica e integração com universidades e centros de pesquisas regionais (RIO GRANDE DO SUL, 2015).

A temperatura média da região é de 20° Celsius, atingindo até 36° Celsius no verão e no inverno temperaturas negativas. Integram a Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo (Figura 12). A maioria dos córregos da região desaguam no Rio Uruguai, sendo esta uma das maiores riquezas, já que a água é um bem cada vez mais escasso e a crise hídrica faz parte da realidade brasileira. A fronteira noroeste tem grande extensão de terras margeadas pelo Rio Uruguai e é notória a riqueza turística encontrada. A região foi palco da maior batalha naval da América do Sul, a Batalha do Mbororé, importante marco histórico ocorrido no ano de 1641.

Figura 12 – Mapa da Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo/RS

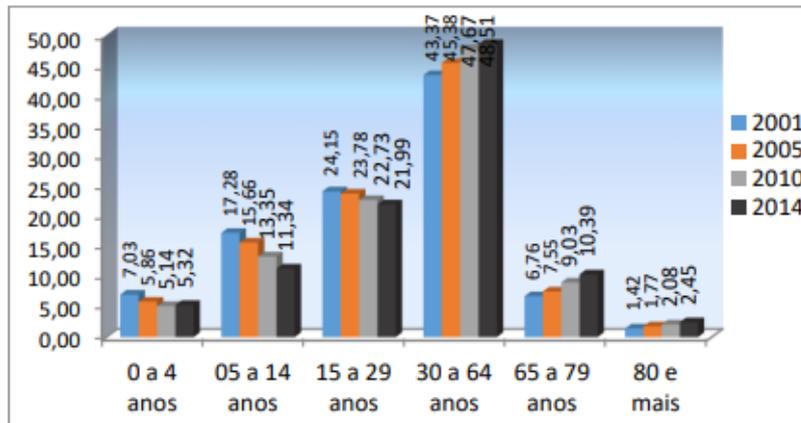


Fonte: FEPAM, *Apud* COREDE FN (2017, p. 34).

Com base no estudo RUMOS 2015 (RIO GRANDE DO SUL, 2006), o COREDE Fronteira Noroeste aponta um crescimento maior na faixa etária acima de 65 anos. A Figura 13 apresenta os dados do perfil da população, confirmando o seu envelhecimento. Esse cenário

pode gerar implicações e desafios significativos para a sociedade e o poder público nas próximas décadas, sendo um dos principais a necessidade de reter a população jovem na região.

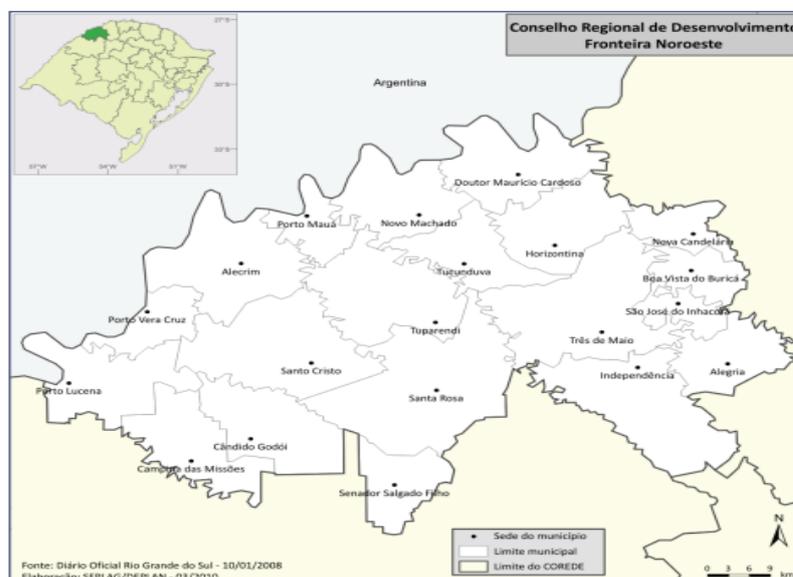
Figura 13 – COREDE Fronteira Noroeste - População por Faixa Etária - 2001 a 2014



Fonte: FEE, 2016, Apud COREDE FN (2017, p. 32).

O percentual de habitantes do COREDE Fronteira Noroeste corresponde a 4,22% da população gaúcha, sendo que desta, em torno de 32% residem na área rural e 68% na área urbana. A região possui forte tradição na atividade agrícola voltada para a produção de grãos e pecuária. No entendimento de Lauer (2022, p. 15), “a Região Fronteira Noroeste do RS apresenta uma economia centrada principalmente na agropecuária, com cultivo de grãos e a criação de bovinos e suínos, e possui indústrias de transformação, com destaque aos produtos alimentícios de máquinas e equipamentos”. O mapa da região Fronteira Noroeste pode ser visto na Figura 14.

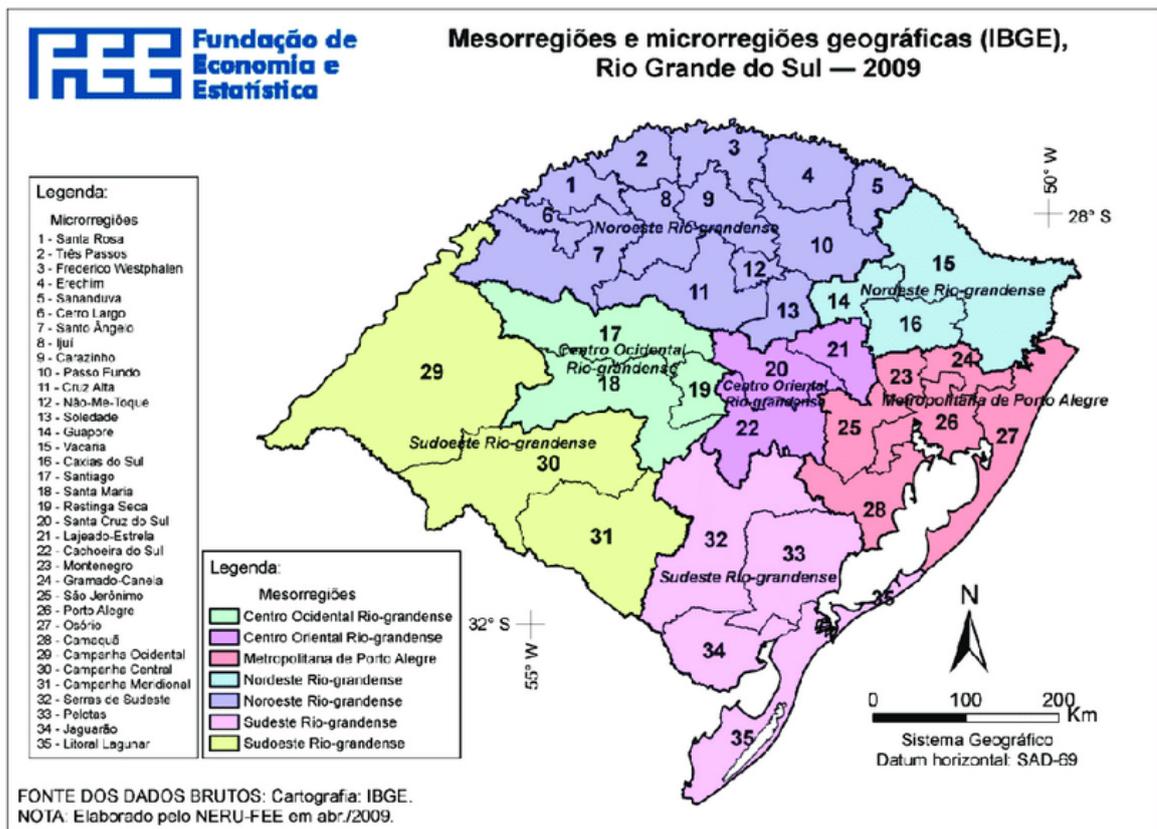
Figura 14 – Mapa Região Fronteira Noroeste - RS



Fonte: RIO GRANDE DO SUL (2015).

Outra regionalização que auxilia na compreensão do local de estudo é a utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por ela, o Estado do Rio Grande do Sul é dividido em 7 mesorregiões e 35 microrregiões (Figura 15), que servem para auxiliar na compreensão sobre as características dos variados territórios com base na demografia, extensão e clima. O Município de Porto Vera Cruz está localizado na Mesorregião Noroeste Rio-grandense, Microrregião de Santa Rosa. Essa divisão do estado é um importante instrumento para ajudar na tomada de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e para o planejamento tributário, auxiliando nos estudos e identificação das estruturas de cada localidade.

Figura 15 – Mapa de Microrregiões do Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: FEE (2015).

A localização geográfica da Região Fronteira Noroeste faz com que seja um importante corredor turístico que liga a região de Misiones, na Argentina, com as regiões Missões e Celeiro, do Rio Grande do Sul, espaços nos quais localizam-se os remanescentes dos Sete Povos das Missões e o maior Salto Longitudinal do Planeta, o Salto do Yucumã. O Rio Uruguai representa o elo histórico entre a Argentina e o Brasil, no antigo Território dos Trinta Povos Guaranis.

A Rota do Rio Uruguai é um importante produto turístico da região Fronteira Noroeste, com destaque para o Salto do Roncador, cujas quedas d'água iniciam no lado brasileiro e terminam no lado argentino, com uma extensão de aproximadamente mil e oitocentos metros. Ao longo do Rio Uruguai formou-se uma extensa rede de balneários, que são importantes atrativos para lazer, passeios náuticos, pesca e eventos. Um exemplo desses balneários pode ser visto na Figura 16.

Figura 16 – Balneário Roncador - Porto Vera Cruz



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Os balneários apresentam um potencial importante para a agregação de produtos associados ao turismo, pois estão situados, de forma especial, em um conjunto de pequenos municípios nos quais predomina a pequena propriedade de cunho familiar. Pequenas propriedades produzem leite, suínos, grãos e uma enorme variedade de produtos decorrentes do processo de agroindustrialização, tais como queijos, salames, bolachas, cucas, pizzas, vinhos, sucos, entre outros. Além de contar com um artesanato variado, decorrente das tradições italiana, alemã, polonesa, russa, eslava e jesuítico-guarani. O desafio que ainda se apresenta é integrar esses processos em uma rede articulada de Turismo Rural.

Uma das iniciativas promissoras para a região, conforme destacado no caderno RUMOS 2015 (RIO GRANDE DO SUL, 2006, p. 32), consiste no estímulo ao desenvolvimento das agroindústrias. Dada a importância da produção agropecuária para a economia do COREDE, torna-se evidente que o incentivo ao beneficiamento dos produtos não apenas beneficia os agricultores, mas também desempenha um papel crucial na cadeia do turismo rural.

Ao conectar as agroindústrias ao setor turístico, abre-se a possibilidade de fornecer produtos locais para diversos estabelecimentos, como balneários, lancherias e restaurantes. Essa sinergia não só fortalece a economia local, mas enriquece a experiência turística, promovendo a valorização dos produtos regionais. Além disso, ao proporcionar acesso a crédito para os pequenos agricultores, essas ações não apenas contribuem para a manutenção, mas também para a expansão da infraestrutura, criando um ciclo positivo de desenvolvimento sustentável na região.

O apoio ao turismo regional, apontado no caderno Rumos 2015, incentiva e potencializa o desenvolvimento de atividades turísticas ligadas às belezas do Rio Uruguai, com a prática de diversos esportes náuticos e pesca esportiva, aproveitando áreas de corredeiras e cachoeiras em locais como o Salto do Roncador, no município de Porto Vera Cruz. Nessa perspectiva, o caderno traz em sua proposta para a região Fronteira Noroeste:

Realização de melhorias na sinalização, na divulgação dos atrativos e realização de obras de infraestrutura turística. Os atrativos devem ser integrados em rotas turísticas, interligando os diferentes atrativos da Região e dos COREDEs vizinhos. A divulgação dos atrativos da Região deve se dar através de materiais produzidos pela Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer. Também devem ser realizadas iniciativas de capacitação do pessoal ocupado no setor. O avanço do turismo regional ligado às belezas naturais e aos empreendimentos de turismo rural demandam disponibilidade e qualificação dos modais rodoviário e aéreo, considerando a estruturação para a acessibilidade de turistas nacionais e internacionais (RIO GRANDE DO SUL, 2006, p. 35).

A região conta com pequenos empreendimentos de turismo rural, que são impulsionadores desse segmento e estão trazendo um novo olhar para dentro dos municípios. Exemplos desses segmentos são: a) Hotel Fazenda Três Cascatas, localizado no interior do Município de Santo Cristo; b) Museu do Imigrante e o Rancho Quatro Estações, localizados no interior do Município de Cândido Godói; c) Balneário Porto Biguá, localizado no interior do Município de Alecrim, d) Chácara Ludwig, no interior do Município de Campina das Missões; entre outros empreendimentos turísticos da região. Uma das atividades que tem impulsionado a procura pelos turistas que visitam os municípios da Rota do Rio Uruguai, são os passeios de barcos e caiaque (Figura 17).

Figura 17 – Passeio de caiaque



Fonte: Acervo pessoal (2022)

De acordo com o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), a região Fronteira Noroeste é uma das melhores para se viver, estando posicionada como a quinta entre as 28 regiões de COREDES (RIO GRANDE DO SUL, 2015). Grande parte dessa qualidade de vida decorre dos indicadores de saúde e de educação, que representam potenciais ativos para o desenvolvimento de atividades integradas de turismo, dada a riqueza de manifestações culturais e de espaços públicos de lazer e convivência, presentes nas comunidades urbanas e rurais.

A tradição ligada à música, ao canto, às rezas, às procissões, às atividades esportivas e aos festivais representa importante espaço para o desenvolvimento de atividades associadas ao turismo. Ao estar na região o turista pode ser convidado a participar destas atividades, conhecendo a cultura local e interagindo com ela. Por outro lado, a população local pode transformar estes ativos em produtos associados ao turismo, com a realização de oficinas, cursos e apresentações artísticas variadas (Figura 18), gerando trabalho e renda.

Figura 18 – Programação Cultural de Dança



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Estudos anteriores referem essas oportunidades e potencialidades do turismo como componente chave na dinâmica do processo de desenvolvimento local e regional. Algumas iniciativas locais, entendendo-se como iniciativas municipais, estão conectadas a iniciativas e movimentos regionais e internacionais.

Destaca-se na iniciativa regional e com interface direta com as iniciativas locais nos municípios, o Consórcio Regional da Rota Turística do Rio Uruguai, coordenado e articulado na região Fronteira Noroeste entre a Associação dos Municípios e o Conselho Regional de Desenvolvimento. Trata-se de uma iniciativa com trajetória de 20 anos de atuação e com diferentes projetos locais e regionais, como revelam estudos sistematizados por Höfler, Büttendbender e Zamberlan (2004) e Höfler e Büttendbender (2004). Além disso, alguns limitadores da atividade turística para a região são a falta ou a pouca infraestrutura de prestação de serviços e as dificuldades de conexões de internet, sobretudo no meio rural, que também demanda energia com capacidade para movimentar os equipamentos utilizados. Existem propostas significativas de aprimoramento nessa área, conforme ressaltado no Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste 2015-2030 do COREDE Fronteira Noroeste (COREDE, 2017). Em conformidade com esses planos, destaca-se a necessidade de dotar a região de infraestrutura voltada para o desenvolvimento, com o objetivo de proporcionar competitividade, resolutividade e aprimoramento nas condições de vida para a população local.

Uma citação indireta dos planos enfatiza a importância da ampliação da rede de cobertura de comunicações, abrangendo internet e celular, especialmente nas áreas rurais. Além

disso, ressalta-se a urgência na resolução definitiva dos problemas relacionados às estradas vicinais, visando melhorar a acessibilidade e a conectividade da região. Ainda, há propostas voltadas para a infraestrutura de energia destinada à agricultura, reconhecendo-a como um elemento crucial para impulsionar a atividade agrícola na localidade. Essas iniciativas refletem um comprometimento com o progresso regional, evidenciando a importância de investimentos estratégicos em comunicações, infraestrutura viária e suporte energético para impulsionar o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida na área abordada pelos Planos Regionais de Desenvolvimento do COREDE Fronteira Noroeste.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO VERA CRUZ

Com base nos dados extraídos do Plano Municipal de Turismo de Porto Vera Cruz, pode-se verificar que a sua colonização iniciou por volta de 1910. Consta que devido às atividades comerciais da época, os primeiros moradores vieram pelo Rio Uruguai de caiaque e canoa. Esses colonizadores desbravaram a área do território derrubando matos, enfrentando as adversidades do local, fixando-se com suas casas e famílias nas barrancas do rio.

Inicialmente os habitantes da região eram os índios Guaranis, que povoaram e fixaram-se nas encostas do Rio Uruguai. Os autores Poenitz e Snihur (1999, p. 01-03) relatam que “Las actuales provincias argentinas de Corrientes y Misiones, así también los territorios limítrofes de las republicas del Paraguay y del Brasil, se definen como una region guaranítica”. A região, de acordo com os autores, revela um grande número de instrumentos arqueológicos muito antigos. “Um problemamiento prehistórico muy antiguo de la región misionera, correspondente em sus características al Paleolítico” os autores ainda destacam que “Para este período se estima un datación que comprendería desde el 9000 al 1600 a.C”.

Porto Vera Cruz foi palco da Batalha de Mbororé, que ocorreu em 1641, conhecida como a mais relevante batalha da América colonial. Os Bandeirantes buscavam capturar os índios Guaranis das reduções para escravizá-los, pois eram mão de obra fácil até então (PORTO VERA CRUZ, 2014). Essa luta, em que os nativos Guaranis aniquilaram os Bandeirantes paulistas, que eram “caçadores de índios”, ocorreu às margens do Rio Uruguai. “La victoria había sido absoluta y aplastante. La derrota para los bandeirantes, terrorífica” (POENITZ E SNIHUR, 1999, p. 52). Para compreender a Batalha de M’Bororé é preciso entender o contexto da formação do projeto Jesuítico-Guarani nas áreas fronteiriças do MERCOSUL. A partir de 1609, com a fundação da primeira redução, San Ignacio Guazú, localizada atualmente no Paraguai, inicia-se um processo de reunir guaranis para cristianização. Nessa primeira fase

foram criadas 13 Reduções no atual estado do Paraná, 6 no Mato Grosso, 6 nas áreas entre os rios Paraná e Uruguai, e finalmente 18 reduções no atual Rio Grande do Sul (POUSADA DAS MISSÕES, 2024).

Nas décadas de 1920 até 1940, ocorreu o maior afluxo de colonos, em geral descendentes das origens alemã, italiana, polonesa e russa; vinham em balsas, em função do comércio. Com a expansão do comércio, no ano de 1943, começam a se instalar no município os habitantes oriundos de outros municípios, como por exemplo, Santa Rosa, Cerro Largo e Santo Cristo.

No ano de 1990, iniciaram os movimentos emancipacionistas. Em 1992, ocorreu a emancipação política administrativa do município, pela Lei nº 9.588, de 20 de março de 1992, e a instalação no dia 1º de janeiro de 1993. O município desmembrou-se dos municípios de Porto Lucena, Alecrim e Santo Cristo. A extensão territorial conta com 114, 284 Km² (IBGE, 2022). Localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com população estimada de 1.560 habitantes (IBGE,2022), Porto Vera Cruz é banhado pelo Rio Uruguai, com travessia de balsa pelo Porto Internacional, vizinho com a Municipalidad de Panambí - AR, a 36 Km de Oberá - AR, 138 Km de Posadas - AR e 160 Km de Encarnación - PY (PORTO VERA CRUZ, 2021, p. 25-26).

Porto Vera Cruz tem sua base econômica na agricultura familiar, destacando-se nas atividades de suinocultura e pecuária leiteira e de corte. Além das duas cooperativas e quatro agroindústrias instaladas no município (uma de panificação, duas de derivados da cana-de-açúcar, uma de processamento de frutas e cana-de-açúcar), conta também com comércio de pequeno porte e um posto de combustível. O artesanato é uma atividade que aos poucos começa a ser explorada, e a existência de pescadores ajuda a movimentar e estimular o comércio local.

Fronteira das belezas naturais, Porto Vera Cruz, destaca-se na região por possuir um turismo diversificado, que contempla quedas d'água de forma longitudinal com aproximadamente 1.800 metros, que formam o Salto do Roncador; o Paredão de Pedras, com aproximadamente 70 metros de altura, de onde é possível ter uma vista deslumbrante do Rio Uruguai e da Argentina, com um belíssimo pôr do sol; passeios de barcos ao redor da Ilha dos Bugres; trilhas, balneários, sítios e recantos repletos de natureza, que dispõem de boa infraestrutura com área para camping, conforme pode ser observado nas Figura 19 e 20.

Figura 19 – Trilha na natureza - Produto Turístico

jornalnoroste.com.br/noticia/economia-negocios/trilha-em-porto-vera-cruz-sera-no-feriado

jornal **noroste** .com.br Notícias | Blogs | Guaira FM | Noroeste FM | Agenda

23°C nuvens quebradas

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE SANTA ROSA - RS

economia & negócios

Trilha em Porto Vera Cruz será no feriado

A saída será de Santa Rosa, e o pacote inclui: Transporte, café da manhã colonial, trilha ecológica no Sítio Agroecológico Laranjal até o Mirante do Paredão, almoço em propriedade as margens do Rio Uruguai, visita e passeio de jangada no Salto do Roncador, visita ao Memorial Lilu, acompanhamento de bióloga com explicações durante a viagem e atividade de educação ambiental nas trilhas e passeios.

Publicado em 14/11/2022 10h30 - Atualizado há 5 meses - 2 min de leitura

f t w e

Fonte: JORNAL NOROESTE (2022).

Figura 20 – Salto do Roncador - Porto Vera Cruz



Fonte: Acervo pessoal (2023).

O Município integra a Região dos 30 Povos missioneiros Guaranis, desde 2018, e é identificado desde então pela Cruz Missioneira. Porto Vera Cruz foi palco da maior Batalha naval da América do Sul, a Batalha de Mbororé¹³, que aconteceu entre os dias 11 e 16 de março de 1641. O Município celebra feriado no dia 16 de março, de acordo com a Lei Municipal nº 1.584/2020. O dia 16 (dezesesseis) de março é considerado o dia da vitória do primeiro exército missioneiro Guarani na Batalha Naval de Mbororé e dia de celebrar a aparição de Nossa Senhora de Assunção de Acaraguá e Mbororé; essa história Missioneira-Guarani é contada aos visitantes. Ainda, há os seguintes eventos anuais: Festa das Frutas, dos Navegantes, das Etnias Polonesa, Italiana e Alemã e a ExpoPorto.

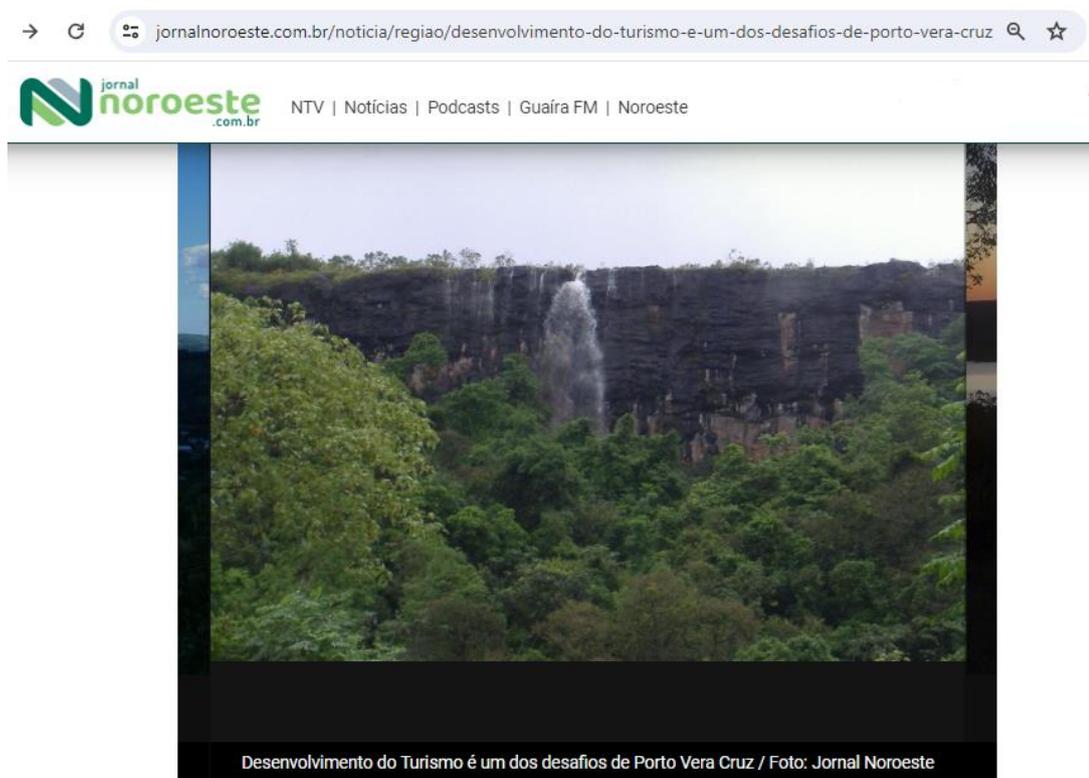
Em recente estudo realizado por Pech (2019), sobre as perspectivas da agricultura familiar e estratégias para a Cooperativa de Agricultores familiares de Porto Vera Cruz - COOPOVEC, a autora indica o turismo rural como uma das estratégias e alternativa para a viabilização da agricultura familiar, o que converge com as prioridades constantes nos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional da região Fronteira Noroeste, destacando-se o mais atual (COREDE FN, 2017).

O turismo está fortemente presente no município de Porto Vera Cruz, conforme consta em seu Plano Estratégico de Desenvolvimento 2014 a 2024. A sua visão de futuro é definida como “ser um município com qualidade de vida, agricultura com produção diversificada, referência na oferta de produtos agroecológicos, turismo e integração fronteiriça”. Já em sua missão tem definido como “garantir qualidade de vida, excelência na produção agroecológica, com agricultura, saúde e educação fortalecidas, referência em turismo com equilíbrio econômico, social e ambiental”. Seus objetivos estratégicos são definidos como: valorizar as belezas naturais; potencializar a diversificação da agricultura, fomentando a agricultura agroecológica; aproveitar a localização estratégica, desenvolvendo o turismo e a integração fronteiriça; instituir turno integral em todas as séries; e constituir-se em referência em qualidade de vida. Esta ênfase prioritária no turismo é confirmada com o município definindo a sua terceira grande prioridade estratégica, como sendo “desenvolver ações de geração de renda no

¹³ O Cerro de M’Bororé, no município de Panambi, na Argentina, fica às margens do rio Uruguai que faz fronteira com o Brasil. Na outra margem do rio, está o município brasileiro de Porto de Vera Cruz, em terras gaúchas. No século XVII, essa região foi cenário de um combate feroz muito lembrado na História dos países platinos, porém pouco mencionado na do Brasil. Foi a primeira batalha naval da América do Sul colonial e decisiva para acabar de vez com os ataques dos bandeirantes paulistas às missões jesuítas. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/batalha-de-mborore-os-guarani-derrotam-os-bandeirantes> - Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Acessado em 25 de fevereiro de 2023.

Turismo e no Ecoturismo Rural” (PORTO VERA CRUZ, 2014, p. 10), conforme pode ser visto na Figura 21.

Figura 21 – Matéria Jornal Noroeste



Fonte: JORNAL NOROESTE (2021).

As belezas naturais, esculpidas pelo tempo e pela geografia do lugar, tornam Porto Vera Cruz uma referência no turismo regional (Porto Vera Cruz, 2021, p. 25). A atividade do turismo rural está sendo priorizada pelos empreendedores particulares, locais e regionais, e apoiada pelo setor público, por meio de políticas públicas voltadas para o setor.

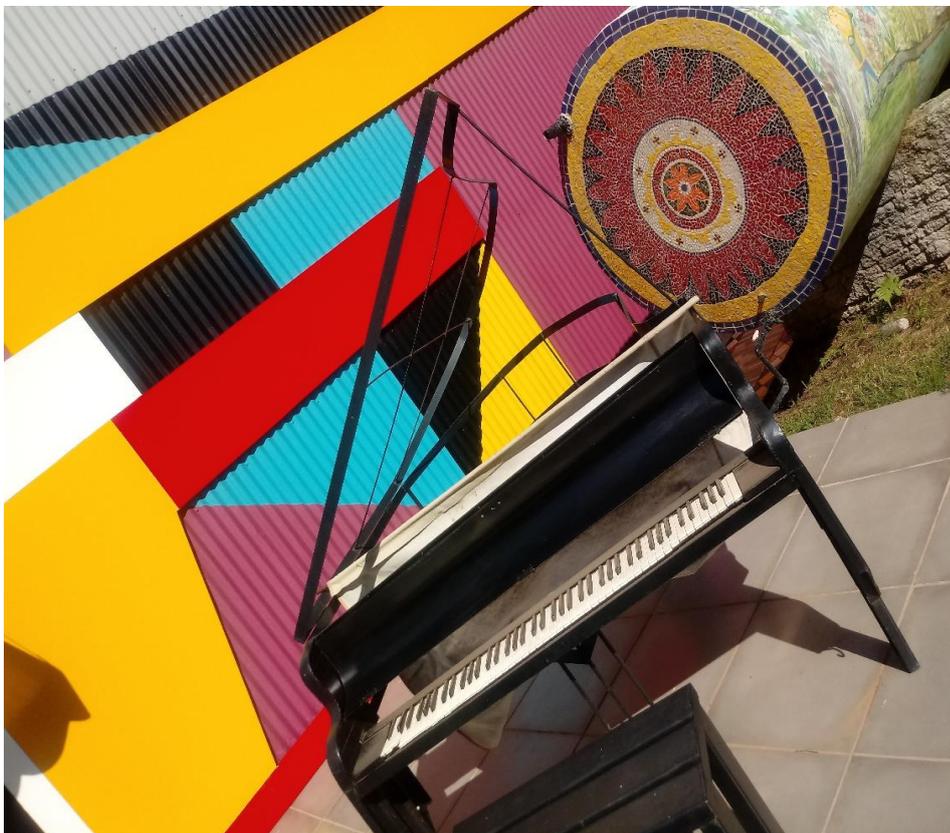
A oferta turística do Município é um diferencial em toda a região. Entre os atrativos mais procurados pode-se destacar: Salto Roncador, com aproximadamente 1.800 metros de extensão ao longo do Rio Uruguai. Paredão de Pedras, com aproximadamente 70 metros de altura, tendo uma vista fantástica para o rio e um pôr do sol maravilhoso. O Parque Municipal de Eventos é um espaço muito visitado, com uma orla bem cuidada, onde os turistas têm possibilidade de colocar os barcos na água e fazer um lindo passeio. O Município possui ainda balneários, pousadas (Figura 22), memorial que conta a história de artista local com várias obras em mosaico (Figura 23), trilhas, passeios de barcos e uma culinária à base de peixe.

Figura 22 – Pousada O Casarão



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 23 – Memorial Lilu – Recanto da Natureza Traesel



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Recente matéria vinculada no Correio do Povo (Figura 24) destaca o Recanto da Natureza Traesel como um case de sucesso na área do turismo no interior do noroeste gaúcho. Essa matéria evidencia a importância do acompanhamento e capacitação de todos os envolvidos. A gerente da propriedade, Denise da Silva (Correio do Povo, 2023, p. 11), explica que “quando se tem um empreendimento de turismo rural, é fundamental que se tenha a consultoria de um turismólogo, para ele te dar a noção do que fazer. Nós tínhamos os produtos, mas não sabíamos de que forma usar”.

Figura 24 – Case de Sucesso - Porto Vera Cruz

CORREIO DO POVO
SÁBADO, 11 de novembro de 2023 | 11

Produzido por CORREIO+CONTEÚDO para

Desafio inédito em turismo rural impulsiona empreendedora



Recanto possui também espaço com mosaicos em memória à antiga proprietária

A história de Denise

Denise era secretária de Educação de Porto Vera Cruz quando conheceu a professora de Artes Luzan Traesel, que era proprietária do Recanto da Natureza. “Acabamos criando laços afetivos e o sonho dela era fazer uma inauguração do espaço em vida. Quando terminou minha gestão como secretária, ela me convidou para trabalhar junto dela no memorial Lirio e Luzan, que viajaram por mais de 30 países.”

Porém, em 2021, Luzan faleceu em decorrência da infecção em uma prótese. “O Lirio, marido dela, ficou muito deprimido, e começamos a conversar. Resolvi assumir a gestão do Recanto. Criei uma empresa para gerenciar as atividades, mas não tinha experiência de trabalhar com turismo, pois saí da educação que é uma área totalmente diferente”, relembra.

Foi nesse momento que Denise percebeu a importância do auxílio vindo do Sebrae RS. “O diretor municipal de Turismo, sabendo da minha história, falou sobre o projeto junto ao Sebrae RS, que contava com consultorias para trabalhar com turismo rural. E era isso que eu precisava. Esse momento foi crucial, foi maravilhoso para mim. Comecei a ter formações sobre como fazer um Instagram do negócio, como colocar no Google, essas pequenas ferramentas de trabalho.”

Ela frisa também a importância do turismólogo que a ajudou a perceber detalhes que, podem parecer simples, mas são fundamentais. “Quando se tem um empreendimento de turismo rural, é funda-

mental que se tenha a consultoria de um turismólogo, para ele te dar a noção do que fazer. Nós tínhamos os produtos, mas não sabíamos de que forma usar.” Foi em uma visita do profissional, que Denise percebeu que, além do roteiro turístico, precisava oferecer também opções de gastronomia. “Fizemos a visita toda, mas não havia um lanche. Eu havia apresentado arte para ele, mas nada para comer, tomar. Foi um susto, e então passei a fazer formações com nutricionista, para aprender a fazer os lanches.”

Além disso, o Recanto possui uma variedade enorme de frutas na propriedade. “Durante o ano inteiro temos frutas em produção. E como seu Lirio é engenheiro agrônomo, ele faz esse trabalho de conscientização e preservação do meio ambiente”, relata.

Prestes a comemorar um ano desde a inauguração, que foi em 15 de novembro de 2022, o Recanto da Natureza celebra os bons resultados que são consequência de pessoas engajadas, poder público atuante e ótimas ideias. Projetos não param de surgir, como o Terra Ventura, destinado ao público estudante, unindo a experiência de Denise como professora e empreendedora. “Eu trabalho com ciências, biologia, tem tudo a ver com a natureza de dentro do Recanto. O Terra Ventura é uma visitação com escolas, começando pelo memorial Lirio, trilha sensorial, conscientização ambiental, apresentamos também o pomar, os chás medicinais”, menciona Denise sobre alguns dos pontos do projeto.

Passo a passo para o seu negócio

- Plano de negócio
- Formalização empresa (criação do CNPJ)
- Constante observação do mercado
- Procura por cursos, orientações, consultorias, acesso a novos mercados
- Adaptação às mudanças
- Acompanhamento financeiro mensal e em todas as tomadas de decisões

Quem procurar
Sebrae RS. Telefone: 0800 570 0800. Acesso: www.sebraeprati.com.br

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code abaixo e acesse





Na mesma entrevista, a analista do Sebrae RS, Lisiane Hampel, reforça que o turismo é multisetorial, movimenta mais de 50 outros setores, e o seu desenvolvimento tem um efeito cascata: “ele acaba não impactando somente na propriedade, mas no município, desde o material de construção que ela vai precisar adquirir, até quem tem uma mercearia, pois quando tiver turistas, eles vão acabar utilizando outros serviços” (Correio do Povo, 2023, p. 11).

4.3 O TURISMO RURAL EM PORTO VERA CRUZ A PARTIR DOS ATORES ENVOLVIDOS

Esta seção tem a intenção de oferecer uma visão fundamentada nas experiências observadas, nas entrevistas realizadas e no grupo focal realizado junto aos atores públicos e privados, tanto os engajados quanto os não envolvidos diretamente no desenvolvimento do turismo rural no Município de Porto Vera Cruz. O objetivo é atender ao propósito desta pesquisa, baseada nas interações com os 15 participantes ao longo do estudo.

As ideias mais impactantes - sejam convergentes ou divergentes - emergiram de forma recorrente nas narrativas dos entrevistados e foram minuciosamente organizadas e apresentadas para oferecer uma visão abrangente e significativa. Primeiramente foram apresentadas as percepções dos atores públicos; conforme mencionado anteriormente, eles representam e falam em nome de interesses públicos, estão envolvidos em processos políticos, sociais, econômicos e culturais que afetam a sociedade como um todo. Logo após, foram analisadas e detalhadas as percepções dos atores privados que fizeram parte da pesquisa, envolvidos diretamente ou não na atividade do turismo rural; esses atores representam e falam em nome de interesses pessoais, mas sua leitura está orientada, especialmente, por interesses e objetivos privados. E, por fim, foram realizadas análises sobre as perspectivas e possibilidades e os limites e os desafios do turismo rural como ferramenta para o desenvolvimento do Município de Porto Vera Cruz, a partir da visão dos atores envolvidos.

4.3.1 Os atores públicos

Com o propósito de descrever a percepção dos atores públicos, as questões foram divididas em blocos e categorias. O primeiro bloco (Quadro 11) abrangeu as questões 01, 02 e 03, inseridas na categoria de análise para compreender a visão pessoal do entrevistado sobre o turismo rural na região e no município.

Quadro 11 – Análise das percepções dos atores públicos - Bloco 1

Entrevistado	Descrição - Bloco 1 (questões 01, 02 e 03) - Turismo Rural na Região e no Município
Entrevistado 01	<p>“Eu vejo com um grande potencial, ainda não estamos sabendo aproveitar as oportunidades”.</p> <p>“O turismo rural faz parte da dinâmica do Município assim como outros empreendimentos”.</p> <p>“O governo municipal da todo o apoio e incentivo para todos os empreendimentos”.</p>
Entrevistado 03	<p>“Um grande potencial turístico, com diversas belezas naturais”.</p> <p>“A região precisa investir muito em capacitação, financiamento, estruturas turísticas como rotas e roteiros”.</p> <p>“Precisamos convergir todos com foco no desenvolvimento do Município como um todo e divulgando todas as possibilidades de ganho nas diversas atividades (agricultura, pecuária, pesca, agroindústria) todos são beneficiados com o fluxo turístico cada vez mais organizado em nossa região e em Porto Vera Cruz”.</p>
Entrevistado 09	<p>“O turismo vem para complementar mais uma fonte de renda”.</p>
Entrevistado 10	<p>“O turismo nosso é o Rio Uruguai”.</p> <p>“Tem muitas pessoas que tem interesse em investir aqui”.</p> <p>“Pessoas que já compraram propriedades para investir”. Estamos há um passo do futuro, vitorioso ... as pessoas estão acreditando”.</p> <p>“Nós estamos inseridos regionalmente, porque nós precisamos fazer parte de um desenvolvimento global, não como ilha isolados, o turista se ele chega num lugar e fica 10 dias, 01, 02 no mesmo lugar, daí ele quer ir para outro ... precisamos de parceria. Um precisa do outro”.</p>
Entrevistado 13	<p>“Percebemos que a nossa região teve grande avanço e desenvolvimento no turismo rural nos últimos anos, aquecendo a economia do seu Município”.</p>
Entrevistado 15	<p>“Porto Vera Cruz, tem muita coisa linda, e ele tem uma coisa que ninguém falou ainda, que é a mais importante, são as pessoas, elas são incríveis, são acolhedoras ... para as pessoas que vem de fora, ficam impressionados, que povo carismático, quer chegar, quer conversar. A gente recebe muito bem, a gente não percebe, mas quem vem de fora percebe e elas gostam, se sentem acolhidas, se sentem em casa”.</p> <p>“Somos uma potência turística, pode ser nacional e internacional, além de regional”.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com base nas respostas dos entrevistados, pode-se verificar que há um grande potencial para o turismo rural no município de Porto Vera Cruz. O entrevistado 01 reconhece que há falta de aproveitamento das oportunidades, quando declara que “eu vejo com um grande potencial, ainda não estamos sabendo aproveitar as oportunidades”.

Da mesma forma, percebe-se na entrevista 03, que há a noção da necessidade de investimentos, “a região precisa investir muito em capacitação, financiamento, estruturas turísticas como rotas e roteiros”. Essa visão está alinhada com as orientações e pensamentos de Rotta *et al.* (2022), Scherer (2019) e Schirmann e Osinski (2017), pois entendem que o turismo rural se defronta com uma série de desafios relativos a diversos processos e também são necessárias boas políticas públicas, para o enfrentamento de uma mudança da realidade.

Na entrevista 10, percebe-se que “tem muitas pessoas que tem interesse em investir aqui, pessoas que já compraram propriedades para investir. Estamos há um passo do futuro, vitorioso... as pessoas estão acreditando”. Isso vem ao encontro da pesquisa de Lauer (2022, p. 101), que diz que “as entidades acreditam que a região precisa de mais alternativas ao desenvolvimento e possui potencialidades turísticas”.

Além disso, o entrevistado 15 declara que “a gente recebe muito bem, a gente não percebe, mas quem vem de fora percebe e elas gostam, se sentem acolhidas, se sentem em casa”. Essa maneira de acolher pode ser entendida em Lunardi (2012), que destaca o estilo de vida dos moradores do campo.

Em síntese, esse bloco de questionamentos fortalece as pesquisas de Scherer (2019) e Lauer (2022), que valorizam e reforçam a necessidade das redes turísticas para fomentar o desenvolvimento da região. “As entidades acreditam que a região tem potencial o suficiente para a criação de uma rede turística e que a mesma traria desenvolvimento regional” (LAUER, 2022, p. 101).

O Quadro 12 apresenta a análise e percepção dos atores públicos referente ao Bloco 2, que abrange as questões 04, 05, 06 e 07, na categoria que busca entender como o entrevistado percebe o Município e as ações realizadas pelos órgãos públicos.

Quadro 12 – Análise das percepções dos atores públicos - Bloco 2

Entrevistado	Descrição - Bloco 2 (questões 04, 05, 06 e 07) - Plano Municipal de Turismo. Políticas Públicas, Infraestrutura
Entrevistado 01	O Município tem Plano Municipal de Turismo. “2,5% porcentagem do orçamento”. “Obras de calçamento, revitalização do parque, asfaltamento em toda a cidade, as luzes de led, a cidade está mais iluminada e

	<p>atrativa, preparando as festividades natalinas, festa das frutas, etnias”.</p> <p>“Até o momento o município pagou o SEBRAE, para quem dos empreendimentos quisesse se aperfeiçoar com seus instrutores em várias áreas, com excelentes resultados”.</p> <p>“Cursos com o SENAR, inclusive com o turismo rural com duração de dois anos”.</p> <p>“Temos muito o que fazer, ambos os setores, melhorando acessos, ampliando pousadas, hotéis, ainda se encontram precários, até mesmo na culinária, desta forma o setor público está sempre atento para ajudar”.</p>
Entrevistado 03	<p>Não sabia se existia Plano Municipal de Turismo.</p> <p>“Intensificar investimento em marketing, construir ou melhorar os pontos de apoio aos turistas, construir ou melhorar locais de informações turísticas, capacitação de agentes públicos, privados, além de mão de obra. Ampliar ou construir pousadas, chales, hotéis”.</p>
Entrevistado 09	<p>“Incentivar o turismo não vai prejudicar os incentivos que vai ter na agricultura e que tem nos outros setores e sim que ele vem complementar mais uma fonte de renda”.</p> <p>“Muitas vezes a implantação de políticas públicas não dá certo, porque não foi analisado a cultura das pessoas daquele local, entender um pouco o processo, não adianta a prefeitura querer criar um incentivo pra vocês que vocês acham que não vai dar certo”. A entrevistada também falou da troca de ideias propostas, “ouvindo quem está neste processo no grupo focal, é fundamental”.</p> <p>“Ao longo dos anos, estamos tentando fazer, implementar e/ou fortalecer uma matriz produtiva aqui. Porque a gente tem um conceito antigo, que é plantar soja, plantar milho, que é criar, vender leite e tu mudar essa matriz, não é fácil na cabeça das pessoas. Vocês todos acompanharam quando o prefeito falou em trazer pessoas. Qual é o foco do turismo? atrair pessoas pra cá, pra quem está produzindo também possa vender”.</p> <p>“Não temos grande propriedade, a maior parte de nossas propriedades são pequenas propriedades, que poderiam ser diretamente beneficiadas com maior circulação de pessoas”.</p>
Entrevistado 10	<p>“O grande entrave ainda é a questão ambiental, aqui nós precisamos da ajuda das universidades, para dizer para as pessoas, lá de fora que fazem isso acontecer, que somos natureza, filhos de Deus também, nós merecemos usufruir do rio, porque hoje nosso povo aqui é tratado, nossos ribeirinhos são tratados como pessoas que não contribuem para o desenvolvimento, porque nós no turismo aqui, o turismo nosso é o Rio Uruguai, ... é uma dificuldade esta questão da legislação”.</p>

	<p>“É preciso mudar a cultura e entender que o peixe, o rio é nosso amigo”.</p> <p>“A demanda nasceu do rural, somos apenas a vitrine”.</p> <p>“Hoje a credibilidade do turismo é maior, porque os agricultores estão acreditando no turismo”. Há uma venda de produtos neste segmento, “porque nasceu deles a necessidade”.</p>
Entrevistado 13	<p>O Município tem Plano Municipal de Trabalho. Está a disposição a sala do empreendedor.</p> <p>“A administração buscou capacitação, temos os SENAR, o SEBRAE, capacitando todos aqui... isso foi uma realidade.</p> <p>“O Município acredita no turismo Rural por este motivo oferece capacitações para produtores rurais e empreendedores do município, além da geração de renda, a permanência dos jovens no campo”.</p> <p>“Precisa do envolvimento de vários setores e secretarias.</p> <p>“A capacitação, abre muitos campos, pra gente ver o que precisa mudar, o que precisa melhorar e ver o que está bom”.</p>
Entrevistado 15	<p>“Foi feito um seminário internacional de turismo pedagógico, foi muito bom, este ano começamos inicialmente com as diretoras”</p> <p>“A gente teve um resgate histórico, mas precisa dar continuidade ao resgate histórico pra criar a nossa identidade, Porto Vera Cruz, tem um potencial enorme, isso é inegável, mas precisa muito mudar a nossa cultura em relação, na questão de como a gente vê o turismo”</p> <p>“O povo sul americano vive para trabalhar, o turismo não muito importante, não dá muito valor. Não é bem aceito aqui, mas também não é muito aceito na Argentina, ... nas classes altas sim, é nas classes média baixa”. “Na Europa todas as classes viajam”; “é necessário inserir na educação, precisa entender que somos humanos e que a gente precisa viver também, que o trabalho realiza, é muito importante, mas a gente precisa viver e o lazer é importantíssimo, é a í que entra o turismo.</p> <p>O turismo é visto como besteira, é só pra quem tem muito e não precisa trabalhar.</p> <p>Quanto a questão do meio ambiente “a agricultura sempre teve um pouco essa briga com o meio ambiente, não é uma relação muito amigável, eu sei porque sou filha de agricultor”.</p> <p>“É preciso perceber que o meio ambiente é rentável, que o turismo vai pro lado do meio ambiente”.</p> <p>As pessoas precisam perceber se elas são amigas do meio ambiente elas vão conseguir uma renda ali, e a gente tem um meio ambiente lindo aqui e se for amigo do meio ambiente ele também vai render dinheiro, não é só degradando que a gente vai render. Então se a gente vai conseguir dar esta virada de chave, que também é cultural a gente vai conseguir trazer mais esta sensação de propriedade do</p>

	<p>turismo pro pessoal de Porto Vera Cruz. Eu percebo e vejo que já aconteceu isso na Amazonia e em muitos lugares do Brasil ... com esta apropriação do meio ambiente ... hoje preservam lugares que antes estava degradado. É a importância da gente buscar nossa identidade portoveracruzense, a nossa identidade ribeirinha a nossa identidade do alto Uruguai, porque estamos começando, e somos uma potência turística.</p> <p>“É preciso ter esta virada de chave, para o pessoal entender que o turismo é importante e faz bem para as pessoas, eles também vão entender porque as pessoas estão vindo”</p> <p>Na questão da infraestrutura seria uma maravilha se estivesse tudo asfaltado, mas a gente vai por exemplo pra Chapada dos Viadeiros, Chapada Diamantina, locais lindos, pra chegar não está tudo asfaltado e as pessoas se locomovem, vão até lá, porque aquilo lá e famoso, está divulgado e eles tem identidade, eles colocam aquilo lá e vendem aquilo. A gente pode melhorar, mas enquanto não melhorar a gente pode vender assim mesmo... está bonito.</p> <p>A nossa logística está muito boa, temos dois aeroportos muito próximos da gente, Posadas para quem quer vir da Argentina e o aeroporto de Santo Ângelo. Podemos pensar em turismo de larga escala”.</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com relação às falas da entrevistada 15, sobre a identidade do local, “é a importância de a gente buscar nossa identidade portoveracruzense, a nossa identidade ribeirinha a nossa identidade do alto Uruguai, porque estamos começando e somos uma potência turística”. O Professor Pedro Buttenbender (2023) reforça que o fortalecimento da identidade é importante e faz sugestões, provocações ao grupo focal, para que seja realizada uma série que envolva pessoas do município, que sejam homenageadas por meio de título ou galeria, pessoas que foram embora do Município, bem as que se destacam no lugar, “que sempre acreditaram na terra e que hoje estão fazendo a sua história”. Para o Professor Pedro “isso mexe com o *enthusiasm*, energia interior” (Encontro Focal, novembro/2023).

Por meio das respostas dos entrevistados pode-se entender que há um entendimento positivo sobre a importância do poder público, no apoio, no caminhar junto e criar políticas públicas adequadas com a realidade municipal, organizando e planejando o município, principalmente na questão da infraestrutura; essa leitura vem ao encontro do mencionado por Rodrigues (2022), que orienta sobre a necessidade de os municípios superarem os obstáculos como a precariedade da infraestrutura.

Esse bloco de respostas está alinhado com as perspectivas de Rotta (2007), Souza (2020) e Scherer (2019), os quais apontam diversas limitações no âmbito do turismo rural que necessitam ser superadas. Destaca-se a importância da implementação de políticas sociais, as

quais desempenham papel crucial não apenas no estímulo ao crescimento econômico, mas também na promoção gradual da melhoria da qualidade de vida da população.

Na questão da mudança de cultura da comunidade envolvida, Rotta (2023, Encontro Focal) destaca que “não se trata de introduzir um agente externo apenas, de você trazer um empreendedor de fora, mas também de você fazer a pessoa do lugar se sentir pertencente a este lugar e produzir de uma forma integrada”.

A compreensão do entrevistado 03, que relata a necessidade de “capacitação de agentes públicos, privados, além de mão de obra”, está totalmente compatível com a teoria de Rotta *et al.* (2022), que chama a atenção para o fato da necessidade de capacitar os envolvidos.

A análise e percepção dos atores públicos referentes ao Bloco 3 (questões 08 e 09), busca analisar e entender como o entrevistado vê o panorama regional, o cenário, as expectativas e o futuro em relação ao turismo rural. Para compreender o cenário da região Fronteira Noroeste perante o Estado e se há uma expectativa para o desenvolvimento do turismo rural na região, bem como a tendência para o futuro, os participantes contribuíram com suas respostas, como pode ser verificado no Quadro 13.

Quadro 13 – Análise das percepções dos atores públicos - Bloco 3

Entrevistado	Descrição - Bloco 3 (questões 08 e 09) - Cenário, expectativa e futuro
Entrevistado 01	<p>“A fronteira noroeste está no rumo certo perante o estado, temos um grande potencial em toda a região e podemos atrair turistas de todo o país, podemos chegar perto da serra gaúcha, produtos temos é só desenvolvê-los”.</p> <p>“O futuro de Porto Vera Cruz com relação ao turismo rural é brilhante”</p> <p>“Precisamos que todos sejam unidos e seguindo o mesmo objetivo e pensar num futuro próspero”.</p>
Entrevistado 03	<p>“Na região noroeste intensificou muito em função da pandemia”</p> <p>“Turismo por proximidade regional, com grande possibilidade de crescimento em função da grande diversidade e do potencial turístico”</p> <p>“O turismo rural é muito promissor, basta inovar, investir e cativar toda comunidade regional.</p> <p>“Grande expectativa a curto, médio prazo, com procura de investidores, principalmente a aquisição de áreas próximas ao Rio Uruguai.</p> <p>“Na Emater/Ascar durante o 2º semestre de 2023, intensificou-se a procura de informações referente a financiamentos junto aos</p>

	<p>agentes financeiros – projetos elaboração de cabanas -restaurantes – reforma e ampliação de casas para veraneio”.</p> <p>“A pesca esportiva em Porto Vera Cruz, ainda precisa ser batalhada, com qualificação de guias de pesca, disponibilizações de embarcações licenciadas pela marinha, locais para receber este grupo de turistas”.</p>
Entrevistado 09	<p>Na questão da necessidade de mão de obra, é necessário trazer capacitações. É interessante pensarmos na questão da pluriatividade que é uma característica do turismo rural.</p>
Entrevistado 10	<p>“A economia do município se transformou muito, se transformou porque todos nós que estamos aqui”.</p> <p>“Infelizmente alguns não acreditam” “Tem camadas sociais que não aderem ao programa e também tem comércio que não aderem”. Os novos empreendedores ajudaram a decolar.</p> <p>“Vamos buscar o mercado consumidor e esse mercado consumidor é através do turismo rural que buscamos”.</p>
Entrevistado 13	<p>“O turismo rural em nosso Município vejo de forma positiva sim”.</p> <p>“Pelo Memorial do Recanto Traesel, estamos sendo reconhecido no estado, que bom que está sendo lembrado o Município. É claro, temos muito ainda pra fazer e a equipe toda está empenhada junto com os empreendedores”.</p> <p>“Há um acréscimo de receitas no município. Uma procura maior dos empreendedores na sala do empreendedor. Há um incentivo junto com o SICREDI, junto com a prefeitura, o Programa Incentivar, que é um valor disponível para pagamento dos juros aos empreendimentos”.</p>
Entrevistado 15	<p>“Somos uma potência turística, pode ser nacional, internacional, além de regional”.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O quadro de respostas acima vem ao encontro das reflexões de Scherer (2019), pois a autora destaca que o turismo é um setor plurissetorial, que abrange desde a agricultura, indústria, comércio e serviços. Condiz também com os argumentos de Fávero (2006), quando aponta que o turismo não pode ser visto como uma atividade isolada.

O entrevistado 03 afirma que “o turismo rural é muito promissor, basta inovar, investir e cativar toda comunidade regional” e observa “grande possibilidade de crescimento em função da grande diversidade e do potencial turístico”. A pesquisa reforça os apontamentos de Souza (2020), que no contexto do meio rural tem-se observado um cenário de contínuas e significativas transformações. Entre essas mudanças, destaca-se a crescente inserção de atividades não agrícolas como uma valiosa fonte de renda adicional para os produtores rurais,

o que tem alterado significativamente a dinâmica e a sustentabilidade econômica dessas famílias.

Nas falas dos entrevistados 01 e 03 pode-se analisar que ambos acreditam em um futuro promissor e brilhante para o Município. No entanto, esse segmento precisa caminhar junto com a comunidade regional, não apenas a local. O entrevistado 03 afirma que o turismo envolve “as diversas áreas, como marketing, agências turísticas, infraestrutura, turismo gastronômico, religião, reservas naturais”; observa-se aqui as leituras de Beni (1998), pois o autor destaca o sistema de turismo, em que várias atividades interagem entre si.

A entrevistada 09 refere que “na questão da necessidade de mão de obra, é necessário trazer capacitações. É interessante pensarmos na questão da pluriatividade que é uma característica do turismo rural”. Esse depoimento embasa os posicionamentos de Scherer (2019), Schroeder (2020), Moesch (2002), Fávero (2006), Beni (1998) e Schneider (2003), no que tange à pluriatividade no ambiente rural, observando-se um envolvimento crescente dos indivíduos na prática de um conjunto diversificado de atividades econômicas produtivas, não necessariamente vinculado à agricultura ou ao cultivo do solo, e cada vez menos realizado dentro da própria unidade produtiva.

Este bloco revelou que há um entendimento sobre a possibilidade de o turismo ser uma atividade que complementa o trabalho e a renda, influenciando diretamente o desenvolvimento do segmento turismo rural no Município e na região. As reflexões apresentadas ofereceram uma visão esclarecedora sobre o tema, não só destacando os desafios imediatos, mas também identificando oportunidades promissoras para melhorar a atividade, por meio de estratégias e políticas ligadas ao turismo rural.

O último bloco tem a intenção de verificar se os atores públicos compreendem a quantidade de ofertas existentes na localidade e o aproveitamento das potencialidades, como pode ser verificado no Quadro 14.

Quadro 14 – Análise das percepções dos atores públicos, Bloco 4

Entrevistado	Descrição – Bloco 4 (questão 10) - Produto Associado ao Turismo
Entrevistado 01	<p>“Temos muitos produtos associados ao turismo rural como, passeio de barcos, produtos da agroindústria de bolachas, pães caseiros, queijos, as festas das etnias polonesa, italiana e alemã, as frutas tropicais está em grande desenvolvimento pela agricultura familiar”.</p>
Entrevistado 03	<p>“Podemos destacar o comércio local, restaurantes, hotéis, pousadas, chales, além das agroindústrias que podemos oferecer produtos de origem local e com valor agregado ao turista”.</p> <p>“Outro serviço associado são as agências de turismo, oficinas mecânicas, além do artesanato local”.</p> <p>“Referente aos serviços e mão de obra e tal, nós apresentamos agora para o conselho da agricultura, a renda <i>per capita</i> aqui de Porto Vera Cruz, quando comparada com os Municípios da região, Santo Cristo é 2 salários a <i>per capita</i> e Porto Vera Cruz, é 2.6”. “Talvez isso se reflète em função do turismo, da mão de obra, que não se consegue um pedreiro, que não se consegue ninguém para trabalhar, tem que esperar uma semana, duas semanas, tem vez que três meses, ... a mão de obra é muito difícil e a renda <i>per capita</i> nossa é elevada, gira muito dinheiro em Porto Vera Cruz”.</p> <p>“Reservas feitas no Chalé, a mais de 08 meses, não há vagas nos próximos 02 meses”.</p> <p>“Quanto mais empreendimentos na área melhor, tem demanda e tenho que recusar”.</p>
Entrevistado 09	<p>“Nossos grupos terapêuticos da saúde, este ano eles foram em pontos turísticos nossos, então se nós em casa ... não acreditar e vender, os outros não vão acreditar e vender”.</p>
Entrevistado 10	<p>“Essa visão que nasceu daqui pra lá (prefeitura x agricultor familiar) não, muito pelo contrário, nasceu da necessidade que nós precisávamos que o nosso pequeno agricultor, o primário, tivesse pra onde vender, inclusive para os veranistas”. “O veranista consome o nosso produto, com isso dá lucro”.</p> <p>“O agricultor familiar vai vender o seu tomate, o seu ovo”.</p>
Entrevistado 13	<p>“Lancheria, Hospedagem, passeio de barco, chalé”.</p> <p>“Importante ver o turismo como uma rede”.</p> <p>“Indiretamente há um ganho, na venda do queijo do agricultor, peixe, ovos e outros”.</p> <p>“Os agricultores demonstram a identidade local com a valorização das atividades culturais do campo que atrai os turistas na área rural que serve para agregar e aumentar a renda familiar”.</p>
Entrevistado 15	<p>“A gente tem a batalha, a gente tem o Rio, o Roncador”.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

É possível verificar nas teorias de Walkowski (2019) que a produção associada ao turismo na medida em que incorpora novos produtos e serviços, auxilia a geração de emprego e renda; nas entrevistas acima apresentadas, 01, 03, 10, 13 e 15 há uma linearidade no entendimento sobre a importância da produção associada ao turismo e ela representa uma complementaridade de renda para a comunidade local. Para Fávero (2006), o turismo passa a ser importante para o desenvolvimento das regiões pela sua capacidade de contribuir positivamente nas atividades econômicas, devido aos seus efeitos indiretos causados pelos gastos dos turistas.

O turismo rural, em Porto Vera Cruz, está ganhando espaço e a produção associada ao turismo ofertada diretamente ao visitante ou nas pousadas e balneários está auxiliando na promoção da economia local. Esses produtos associados podem ser identificados por meio dos produtos agrícolas (diversidade de frutas, legumes e verduras produzidas de forma orgânica, mel e outros), artesanato local (objetos de decoração feitos pelos moradores locais), produtos das agroindústrias (panificados, melado e açúcar mascavo) e o peixe (pescadores locais). Na perspectiva de Rotta *et al.* (2023, p. 108) “O aproveitamento das potencialidades locais e regionais para o desenvolvimento sustentável do turismo precisa, no entanto, ter foco na produção associada ao turismo”.

Em geral, a produção associada ao turismo rural, em Porto Vera Cruz, tem o potencial de ser um importante complemento de renda e fonte de desenvolvimento para a região, promovendo a preservação da cultura e valorizando a produção local de forma sustentável.

A partir da análise de resultados dos blocos acima discriminados, pode-se verificar que os atores públicos veem a atividade de turismo rural como um segmento promissor para o Município, porém destacam que ainda há muito a ser feito. Essas observações levantadas pelos entrevistados, vêm ao encontro com as orientações de Rotta *et al.* (2022), que traz o turismo como uma possibilidade de agregação de trabalho e renda, porém reforça que há uma série de desafios relativos a diversos processos, tais como acolhida, alimentação, hospedagem, capacitação dos envolvidos, roteiros, orientações e outros. Esses desafios demandam atenção específica e soluções adaptativas para garantir o sucesso e a eficiência de cada etapa envolvida.

4.3.2 Os atores privados

Na investigação sobre a percepção dos atores privados foram observadas as falas mais significativas que surgiram nas entrevistas, e foram organizadas em três blocos. No primeiro

bloco discutiu-se sobre a apresentação, tempo de trabalho no ramo, e percepção da atividade desenvolvida no turismo com as políticas públicas desenvolvidas no Município. No segundo bloco buscou-se analisar como os atores privados entendem o turismo rural, qual a visão dessa atividade no impacto do seu dia a dia e, por último, mas não menos importante, buscou-se compreender de forma mais ampla o entendimento desses atores e sua visão de futuro.

Quadro 15 – Análise e percepção dos atores privados - Bloco 1

Entrevistado	Descrição - Bloco 1 (questões 01 e 02) - Percepção da atividade
Entrevistado 02	“No início houve muito incentivo, mas nos últimos anos vem diminuindo gradativamente”.
Entrevistado 04	<p>“Antigamente as pessoas foram embora, mas esse cenário mudou, tem pessoas retornando pra cá, porque enxergam Porto Vera Cruz”.</p> <p>“A gente deu um passo gigantesco que foi a elaboração do Plano Municipal de Turismo, a gente foi assessorado pela Ivane Fávero, turismóloga, fantástica, e que fez a gente olhar pra nós”.</p> <p>“Somos a Fronteira das belezas naturais, como o prefeito diz, isso não é pra quem quer, isso é pra quem pode ter”.</p> <p>“Tem espaço para mais empreendimento, cada um tem seu diferencial, os públicos são diferentes”.</p> <p>“O turismo rural tem recebido atenção e olhares mais apurados no período pós pandemia em específico. Ainda são tímidas as ações efetivas/investimentos”.</p>
Entrevistado 05	<p>“O turismo rural em nossa propriedade compreende em visitas no Memorial Lilu, memórias do casal e a história de colonização do Município – museu. Fruticultura, Trilha sensorial pedagógica, trilha com equinos, trilha da pizza gastronomia”.</p> <p>“Estamos com 09 meses de atendimento ao público, destes 04 meses não ocorreu visitas (estiagem e inverno chuvoso)”.</p> <p>“O Município nos últimos anos tem proporcionado o desenvolvimento turístico através de políticas públicas, como por exemplo: formação com empreendedores interessados no processo. SEBRAE, SENAR. Melhoramento das ruas, acesso as propriedades, embelezamento da cidade, sinalização”.</p>
Entrevistado 06	<p>“Hoje vejo que a maioria dos meus colegas voltaram, todos praticamente”.</p> <p>“incentivamos nossos filhos a ficar na propriedade, tentar fazer alguma coisa pra ficar”.</p> <p>“O curso de capacitação do SENAR e do SEBRAE abriram as portas ótimas pra nós”.</p>

	<p>“Começamos no ano de 2022, com casa de locação, passeios de barco, trilhas, refeições para grupos”, “coloquei casas para locação, foi show”.</p> <p>“Bastante cursos e orientações, porém incentivos concretos na prática, muito pouco”.</p> <p>“A capacitação do Senar e do Sebrae foi importante, tinha ideias bagunçadas”</p> <p>“Estou montando uma estrutura nova, um restaurante a base de peixe”.</p> <p>Falta de mão de obra braçal e especializada é complicado, mas vai começar andar bem”.</p> <p>“Falta de mão de obra”.</p>
Entrevistado 07	<p>“O município tem potencial de participar muito mais do que está acontecendo para desenvolver a atividade do turismo relacionado aos veranistas que são provenientes de outros municípios. São famílias que vem (principalmente nos finais de semana) para passar momentos de recreação e descanso junto a costa do Rio Uruguai. São muitos os entraves que não permitem um maior avanço. Maior deles está relacionado ao meio ambiente, pois os veraneios estão localizados (no meio rural) em faixa de APP, onde não é permitido por lei a construção e ocupação. O Município está fazendo o que pode, mas faz-se necessário um plano de ação mais corajoso que poderá envolver diversas entidades para desenvolver este potencial. A organização dos produtores como forma de comercializar seus produtos (hortifrutigranjeiros, agroindustriais, artesanais, etc), seja em forma de feiras ou vendas diretas é fator determinante para melhorar a renda das famílias rurais”.</p> <p>“qual é o envolvimento do agricultor rural neste turismo?”</p> <p>“Nós teríamos que encontrar uma forma que o nosso agricultor, também ganhasse com esse turismo”.</p> <p>“São 210 veranistas. 210 famílias que vem gastar em Porto Vera Cruz, aonde que eles gastam? Não no mercado que não quer abrir no sábado.</p> <p>“Quantas faxineiras e limpadores de jardim, temos na costa do rio, e falta, se você quer um pedreiro, você tem que ficar na fila 15 dias, porque não tem”.</p> <p>A importância do embelezamento do Município é fundamental para atrair as pessoas de fora”.</p> <p>“Nós temos lideranças nossas, que ainda, são poucas hoje, que ainda são contra os veranistas, mas que até um período atrás, eram mais, eles achavam que nós não trazíamos desenvolvimento, eles queriam ver esse desenvolvimento... mas me parece, pelo que estou escutando, isso está mudando. É nós esse grupo focal, mais o conselho de turismo que temos que desmistificar isso”.</p>

Entrevistado 08	<p>Tem muitas pessoas interessadas em locar apenas um quarto, garanto que vai vir um casal, uma família e vai ficar, e o ficar é muito bom, ela vai fazer a trilha, vai fazer o passeio de barco.</p> <p>Montar roteiros, quero que a pessoa fique não só uma noite, quero que fique mais noite, quer montar um roteiro do que fazer em dois dias, em três dias.</p> <p>Sugestão: “alguém coloque uma kombi e faça um transfer para Argentina, para turista ir comprar em Oberá”.</p>
Entrevistado 11	<p>“A parte turística nos últimos dois anos, melhorou muito”.</p> <p>“Tem muita demanda reprimida”.</p> <p>“Nós a partir do ano que vem (2024) vamos trabalhar com os idosos”.</p>
Entrevistado 12	<p>“A gente vê o potencial da cidade”.</p> <p>“A gente acredita”.</p>
Entrevistado 14	<p>“O Município tem sido parceiro em vários aspectos: proporciona capacitação, incentivos e promove palestras”.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As entrevistas expostas no Quadro 15 apontaram que a maioria entende que “o turismo pode auxiliar no aquecimento/desenvolvimento da economia do município”. Afirmam que “há falta de mão de obra” e “há demanda reprimida”, enxergando o “potencial da cidade”. Essas falas condizem com as observações e perspectivas dos estudos de Pech (2019), Rotta *et al.* (2022) e Scherer (2019).

Os entrevistados 06, 08 e 12 são empreendedores locais, que estão apostando na atividade de turismo rural; os três estão fazendo investimento no setor, com chalés, lancheria e construção de cabanas. Isso pode ser confirmado na fala do entrevistado 12: “a gente acredita”. E o entrevistado 06 declara: “estou montando uma estrutura nova, um restaurante à base de peixe”.

Os entrevistados 06 e 12 foram quando jovens morar em outras regiões do estado, juntaram dinheiro e voltaram para trabalhar no Município. Ambos compraram propriedades, um no meio rural e outro dentro do perímetro urbano; os dois estão com empreendimentos que envolvem o turismo e estão apostando nessa atividade. A entrevistada 12 primeiro pesquisou sobre o que fazer em Porto Vera Cruz: “o que está faltando em Porto Vera cruz, a gente analisou, analisou, e vimos que faltava uma sorveteria e uma lancheria”. A entrevistada teve pessoas da família que não acreditaram, mas ela ressalta: “eu sei o que entra, eu sei porque investi, fiz curso, os finais de semana são cheios de gente, lancheria cheia”. Essas afirmações relatadas nas entrevistas conectam-se com o entendimento de Duarte (2019) e Schneider e Fialho (2000), por

ser fonte complementar de renda ao turismo rural e auxiliar no processo de manter o homem no campo.

O entrevistado 07 questiona a participação mais ativa dos agricultores. Na entrevista relata que há 210 famílias de veranistas no município, gerando um bom fluxo de pessoas e renda. E sugere que é necessário organizar os agricultores para fazer o abastecimento desse mercado promissor. Para a entrevistada 14, o “município tem sido parceiro”. Considerando a abordagem de McIntosh (2002), são necessárias políticas públicas bem planejadas e humanizadas para um setor turístico crescente, com um olhar na preservação tanto cultural como natural, com a intenção de atrair novos visitantes.

Na perspectiva de analisar o entendimento dos atores privados sobre o impacto da atividade no seu dia a dia, e se é capaz de auxiliar no desenvolvimento de sua propriedade e do município, foram elaboradas as questões 03 e 04, mescladas no Bloco 2 (Quadro 16).

Quadro 16 – Análise e percepção dos atores privados - Bloco 2

Entrevistado	Descrição – Bloco 2 (questões 03 e 04) - entendimento e impacto
Entrevistado 02	<p>“O turismo rural se desenvolve como alternativa especialmente para pequenas propriedades e dessa forma auxilia sim no desenvolvimento com renda extra”.</p> <p>“No meu dia a dia não exatamente, mas em épocas específicas onde há safra de uva (dezembro)”.</p>
Entrevistado 04	<p>“... melhorias que tem que fazer, mesmo nas propriedades que não tem empreendimento, porque ninguém sai de um lugar para outro para ver coisa feia”.</p> <p>“Temos setores que precisam avançar”.</p> <p>“Porto Vera Cruz está em fase de transição demográfica de atividades econômicas”.</p> <p>“Dotado de extraordinárias belezas naturais existe aqui um potencial muito grande da exploração do turismo rural”. “Esta atividade econômica abre possibilidades para nossos produtores rurais produzir e comercializar itens diferenciados e minimamente processados e ou in natura”.</p>
Entrevistado 05	<p>“Vejo um novo mercado, diversificado com novas oportunidades. Sim, contribui de várias maneiras, fixando a população no interior, principalmente o jovem com novas oportunidades de trabalho a criação de emprego, melhora os rendimentos, fonte de renda sem sair da propriedade, ocasionando a redução de êxodo rural”.</p> <p>“O turismo agregou valores aos produtos e serviços produzidos dentro da propriedade e conseqüentemente gerou renda e emprego</p>

	informal para os familiares e famílias em torno e principalmente a valorização da mulher gerando renda”.
Entrevistado 06	<p>“Uma forma de melhorar a vida no campo, se fazendo rentável muitas vezes até com pouco investimento. É um processo lento, mas ajuda no desenvolvimento de ambos”.</p> <p>“Sim. Hoje trabalhamos em prol do turismo grande parte dos dias”.</p>
Entrevistado 07	<p>“O turismo rural objetiva aproveitar as características naturais, sociais e culturais onde ele é implantado. Ele procura manter suas características rurais no caso das paisagens, reservas naturais, comidas típicas, cultura, modelo de construção etc”.</p> <p>“Turismo Rural tem um certo comprometimento com as atividades que são desenvolvidas no meio rural pelos agricultores que ainda se mantem no meio”.</p> <p>“O turismo rural pode auxiliar no aquecimento/desenvolvimento da economia do município e trazer rendimentos às propriedades envolvidas neste processo, pois aumenta o fluxo de capital e mantém as famílias no seu local de origem, precisando muitas vezes até a contratação de mão de obra”.</p> <p>“Gera emprego e renda e diminui o êxodo rural. O turista vem ao encontro de lazer e contato com a natureza”.</p> <p>“O turista procura a conservação e recuperação dos recursos naturais e do que existe culturalmente em cada local”.</p> <p>“O turismo rural gera divisas. Todos ganham. Gera impacto positivo na economia local e auxilia na preservação do meio ambiente e na melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem no rural”.</p> <p>“Os municípios de pequeno porte que tem o potencial turístico podem crescer com estas atividades, pois podem aumentar seus ganhos com aumento dos impostos que serão gerados pelos aumentos de consumos dos turistas”.</p>
Entrevistado 08	Entusiasmada para falar no turismo de Porto Vera Cruz, salienta a importância de rotas e dá exemplo de rotas visitadas.
Entrevistado 11	“Nos últimos 06 anos, é possível ver a evolução do Município, muito por causa do asfalto, ... nos últimos 02 anos a parte turística, se vai olhar assim, já tem umas boas lancherias, ainda precisa um bom restaurante, que se vê que tem uma demanda sobre isso”
Entrevistado 12	<p>“A gente vê o potencial da cidade”.</p> <p>“Mão de obra não tem, está bem complicado”.</p> <p>“Hoje temos luz led, a gente vê que a coisa está andando junto”.</p> <p>“Remodelamos o nosso espaço, ampliamos, incrementamos mais pratos, a gente acredita”.</p> <p>“Só nós que estamos na linha de frente, que vemos o potencial”.</p>

	A entrevistada exaltou a importância das parcerias com os outros parceiros de negócio.
Entrevistado 14	<p>“Entendo o turismo rural como importantíssimo”.</p> <p>“Uma forma do pequeno e médio agricultor ter uma renda complementar”.</p> <p>“O turismo rural impacta no dia a dia”.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Pode-se perceber que há um entusiasmo quase coletivo nas respostas quanto ao segmento do turismo rural e seu impacto positivo para o empreendimento e para o município. A entrevistada 02 diz que “auxilia sim no desenvolvimento com renda extra”. A entrevistada 05 revela: “vejo um novo mercado, diversificado, com novas oportunidades”. Na entrevista 04, o relato destaca que “esta atividade econômica abre possibilidades para nossos produtores rurais produzir e comercializar itens diferenciados e minimamente processados e/ou in natura. Estudos descritos no Caderno Rumos (2015) e pelos autores Schneider e Fialho (2000) entendem que as atividades não agrícolas, são fonte de renda para famílias que vivem no meio rural.

O entrevistado 06 manifesta um pouco de cautela: “é um processo lento, mas ajuda no desenvolvimento de ambos”; mas revela que “hoje trabalhamos em prol do turismo grande parte dos dias”. O entrevistado 07 faz um destaque: “aumenta o fluxo de capital e mantém as famílias no seu local de origem, precisando muitas vezes até a contratação de mão de obra”. A atividade “gera impacto positivo na economia local e auxilia na preservação do meio ambiente e na melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem no rural”.

Nas pesquisas de Lage *et al.* (1999) e Ruschmann (2000) é possível verificar que o turismo apresenta efeitos econômicos, sociais e culturais diversos, podendo comprometer o meio ambiente ou fazer com que as localidades turísticas sejam transformadas de maneira a encantar a população local e os visitantes.

O último bloco (Quadro 17) de respostas das entrevistas busca analisar as percepções dos atores privados quanto ao presente e futuro do turismo rural.

Quadro 17 – Análise e percepção dos atores privados - Bloco 3

Entrevistado	Descrição - Bloco 3 (questões 05, 06, 07 e 08) - percepção atual e visão do futuro
Entrevistado 02	<p>“A divulgação ajuda sim a atrair pessoas para o município e aos pontos turísticos”.</p> <p>“Necessidade de capacitação na identificação dos potenciais que muitas vezes está encoberto”.</p> <p>“O crédito existe nas instituições financeiras, mas com juros que muitas vezes fica pesado. Uma iniciativa municipal poderia ser viável se tivesse, mais acessível”.</p> <p>“Melhorar na divulgação dos produtos em geral, dos produtos do município e não só dos pontos turísticos”.</p> <p>“Nas páginas de divulgação seria importante mencionar as cooperativas, até mesmo como ponto de comercialização de produção local”.</p>
Entrevistado 04	<p>“Quando a gente fala em desenvolvimento, nenhuma atividade caminha sozinha, a gente precisa interligar, não só empreendedores, mas interligar nossas atividades também”.</p> <p>“Me perguntaram dentro da questão do turismo, o que que falta, o que poderíamos fazer para ofertar, que produto está faltando ainda, e nós sabemos as nossas carências... precisamos de mais lugares onde as pessoas possam se hospedar, fazer suas refeições”</p> <p>“Mas qual é o nosso produto? Qual vai ser o diferencial?”</p> <p>“A gente tem sonhado em florir nossos caminhos, nossos acessos”.</p> <p>“Pra gente vender o nosso produto a gente tem que conhecer, tem que amar o lugar, as pessoas, os empreendimentos”.</p> <p>“Pensar de que forma pode se colocar como componente curricular (a questão do turismo), para conseguir alcançar as crianças e jovens, profissionais como isso é importante e as possibilidades que eles terão, talvez de produzir bens, serviços, produtos, que não necessariamente levem eles a sair do local”.</p> <p>“A nível local temos carência grande nos acessos, na infraestrutura dos empreendimentos e mesmo a falta de oferta de serviços nos setores de hospedagem, alimentação, informações turísticas, sinalização entre outras”.</p> <p>“Nos últimos meses observa-se alguns ensaios tímidos ainda, para alavancar o turismo rural”.</p> <p>“A capacitação é muito necessária e precisa ser bem diversificada para que toda a cadeia produtiva seja envolvida e capacitada. O turista precisa ser bem atendido, em todos os sentidos: atendimento, recepção, alimentação, precificação, diversificação na oferta, etc”.</p> <p>“A oferta do crédito cresce junto com a demanda”.</p>

	<p>“A percepção para o futuro, capacitação permanente e olhar atento aos empreendimentos, atores sociais e conexões físicas e virtuais, e às políticas públicas que fomentam o turismo rural.</p>
Entrevistado 05	<p>“O COMTUR vem desenvolvendo o planejamento de planos estratégicos aos interessados no setor turístico. Empreendedores, solicitam a demanda”</p> <p>“Promover o conhecimento sem esquecer da autenticidade da forma acolhedora do nosso povo, transformar os fatores de produção encontrados na propriedade, agregando valores”.</p> <p>“Ao iniciar o nosso projeto familiar, entendemos que faríamos com recursos próprios pois na ocasião os financiamentos estavam com taxas muito elevadas, dessa forma decidimos aplicar com recursos próprios e o rendimento de nossas ações dentro da propriedade. Para quem quer ter um fluxo maior de entrada da propriedade é importante ter acesso a crédito. Infraestrutura, divulgação, tudo requer o financeiro”.</p> <p>“Propiciar mais oportunidades de trabalho e novas experiências dentro da cultura local. Percebo um grande potencial de desenvolvimento econômico e social da região”.</p>
Entrevistado 06	<p>“Muito pouco. No momento está em discussão projetos para ambos, porém no momento não está se fazendo nada, está em fase de execução”.</p> <p>“A capacitação é de extrema importância para um bom desenvolvimento no turismo”.</p> <p>“Acesso ao crédito é muito necessário, principalmente em juros baixos (bons)”.</p> <p>“Acredito que valorizar o nosso local é o primeiro passo. Arriscar, deixar de ter medo em alguns investimentos. Persistência. O futuro promete bons frutos”.</p>
Entrevistado 07	<p>“Investir recursos públicos em turismo tem como objetivo melhorar a infraestrutura necessária para que todos possam ganhar. As políticas públicas são fundamentais para que se tenha sucesso no setor. Elas podem estabelecer regras e diretrizes para serem cumpridas. São fundamentais para juntamente com um bom plano prevenir problemas futuros”.</p> <p>“Recursos públicos (municipal, estadual e federal) que estão sendo conseguido estão tornando o turismo mais atraente. Todos os turistas querem um ambiente agradável para poder aproveitar e se sentir bem”.</p> <p>“No município nos últimos 5 anos observamos que aumentou muito o número de pessoas que procuram principalmente em finais de semana os veraneios, balneários, bares, restaurantes, etc. Isto aconteceu graças a divulgação através dos meios de comunicação</p>

	<p>hoje existentes e dos valores investidos em infraestrutura (asfalto, construções, calçamentos, saibramento das ruas no interior, embelezamentos, iluminações etc”.</p> <p>“Capacitar os envolvidos em: - Captação e atendimento ao público”.</p> <p>- Qualificação gastronômica - Conhecimento sobre a importância do turismo – Comunicação”.</p> <p>“Subsídio a quem quer legalizar ambientalmente seus veraneios Posso cada vez mais me inteirar nas ações municipais sobre o assunto. Com isto posso contribuir para melhorar as relações entre o poder público e os veranistas”.</p> <p>“Se nós pudermos fazer com que esta costa toda se transforme em uma rota turística, quem vem a Porto Xavier ou quem vem a Porto Mauá, ah! Mas eu também quero ir a Porto Vera Cruz. É importante não só a integração nossa, local, mas também essa micro aqui”.</p> <p>“Quanto ao licenciamento ambiental, há um avanço, estamos anos e anos tentando liberar as licenças dos veraneios já existentes, porque os promotores e juízes estão mandando derrubar, para eles é melhor derrubar. Só que agora nós estamos conseguindo convencer eles que não é a saída derrubar. O custo disso é muito alto, ambiental inclusive, mais alto do que construir. Estamos com os projetos prontos, para ver se é isso mesmo que o licenciador quer, num primeiro momento as casas existentes e num segundo momento as novas construções, tem muita gente querendo comprar terreno aqui.</p> <p>“É interessante que aqui no município esteja inserido entre todos, quem vem visitar o recanto, fale sobre o outro ponto turístico, para o pessoal conhecer todos. Essa integração é interessante”.</p> <p>OBS: “Sugiro que se faça um trabalho com a comunidade toda, principalmente com os funcionários públicos e vereadores, pois muitos deles não tem entendimento sobre a importância do tema. Observa-se isto no cotidiano do município e nas reivindicações que chegam ao setor público. Nem todos os municípios e vereadores apoiam o turismo rural no município. Este envolvimento político é de fundamental importância para podermos avançar”.</p>
Entrevistado 08	<p>“Talvez a Emater ter uma lista dos agricultores familiares, produtores locais para os que quiserem adquirir os produtos”.</p> <p>“Nós temos uma beleza incomparável no Município, a importância de construir rotas de caminhadas. A Rota do Cafundó, a Rota do São José, colocando sucos, produtos. Nesse primeiro momento não há necessidade de investimento”.</p>
Entrevistado 11	<p>“Nos próximos 05 anos aqui, na parte turística, o aguardo é fantástico, se vê que o pessoal já conhece”.</p> <p>“O nosso potencial é gigantesco”.</p> <p>‘É interessante a rota para o turista, ele só vai no embalo.</p>

	<p>“A quantidade de gente com recurso que vem para o município, que não se importa se é 10 ou e 100, ele vai pagar”.</p> <p>“A importância dos cursos do SENAR e do SEBRAE”.</p> <p>“O grande medo para o futuro é a mão de obra, especialmente a mão de obra especializada, esse é um receio que tem, na abertura de novas atividades”.</p>
Entrevistado 12	<p>“Sei o potencial do turismo, estou nos cursos, lancheria cheia, vejo o potencial da cidade”.</p>
Entrevistado 14	<p>“Capacitação dos empreendedores, divulgação nas redes sociais, incentivos fiscais”.</p> <p>“A capacitação é sempre muito relevante, pois a atualização e inovação constante, devem fazer parte do negócio”.</p> <p>“Uma boa ideia sem poder executar é uma ideia vaga. O crédito visa proporcionar que as ideias e os objetivos saiam do papel”.</p> <p>“A perspectiva para o futuro de que o turismo rural tenha grande visibilidade e traga renda e desenvolvimento para o Município”.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Pode-se perceber, de forma maciça, que vários atores privados mencionaram a importância dos cursos de capacitação para trabalhar na atividade do turismo.

O entrevistado 11 faz uma projeção de médio prazo: “nos próximos 5 anos aqui, na parte turística, o aguardo é fantástico, se vê que o pessoal já conhece”. No posicionamento do entrevistado 14, “a perspectiva para o futuro é de que o turismo rural tenha grande visibilidade e traga renda e desenvolvimento para o município”.

A entrevistada 04 mostra-se preocupada: “me perguntaram dentro da questão do turismo, o que que falta, o que poderíamos fazer para ofertar, que produto está faltando ainda, e nós sabemos as nossas carências... precisamos de mais lugares onde as pessoas possam se hospedar, fazer suas refeições”.

Essas leituras dos Quadros 12, 13 e 14 apresentam um panorama sobre as percepções dos atores privados e suas diversas interpretações sobre o turismo rural, principalmente no município de Porto Vera Cruz.

Na entrevista 02 o ator social menciona a importância da divulgação: “ajuda sim a atrair pessoas para o município e aos pontos turísticos”. Essa preocupação do ator vem ao encontro do Plano Municipal de Turismo de Porto Vera Cruz (Porto Vera Cruz, 2021, p. 39), que orienta: “é imprescindível que se busque ampliar as informações turísticas de Porto Vera Cruz na internet... que se produza conteúdo acerca do que os visitantes podem encontrar no município”.

Referente à “necessidade de capacitação na identificação dos potenciais que muitas vezes está encoberto”, a fala condiz com a recomendação do Plano Municipal de Turismo (Porto Vera Cruz, 2021, p. 52): “precisa organizar as informações sobre o turismo histórico e religioso, e turismo rural, é necessário deixar claro ao turista o que ele vai encontrar no município, ele precisa compreender com clareza e confiar no destino”.

Os entrevistados 04 e 07 referem-se à integração entre os envolvidos e empreendedores: “nenhuma atividade caminha sozinha”; pode-se observar também a preocupação e a necessidade de “promover o conhecimento sem esquecer da autenticidade da forma acolhedora do nosso povo, transformar os fatores de produção encontrados na propriedade, agregando valores”. Essas perspectivas condizem com Acosta (2016, p. 201): “a pessoa tem de fortalecer capacidades para viver em comunidade e em harmonia social, como parte da natureza”.

Quanto à necessidade de acesso ao crédito, pode ser verificada nas entrevistas: 04: “a oferta ao crédito cresce junto com a demanda”; 14: “uma boa ideia sem poder executar é uma ideia vaga. O crédito visa proporcionar que as ideias e os objetivos saiam do papel”; 06: “uma boa ideia sem poder executar é uma ideia vaga. O crédito visa proporcionar que as ideias e os objetivos saiam do papel”; 02: “o crédito existe nas instituições financeiras, mas com juros que muitas vezes fica pesado. Uma iniciativa municipal poderia ser viável se tivesse mais acessível”. Nas abordagens de Rodrigues (2022, p. 33), entende que “considerando o desafio de melhorar a infraestrutura no município e na propriedade, é importante buscar apoio financeiro para realizar as adequações necessárias”. As famílias de agricultores familiares podem captar recursos por meio de créditos rurais. “No plano safra 2021-2022 foram disponibilizadas duas linhas de financiamentos para fomento ao turismo rural” (RODRIGUES, 2022, p. 34).

Percebe-se que na quase totalidade há uma forte convicção no desenvolvimento positivo da atividade do turismo rural, que pode ser reconhecida e verificada nas entrevistas, mas alguns atores manifestam certo descontentamento e sugerem que “se faça um trabalho com a comunidade toda, principalmente com os funcionários públicos e vereadores, pois muitos deles não têm entendimento sobre a importância do tema”.

4.4 PERSPECTIVA, POSSIBILIDADES, LIMITES E DESAFIOS DO TURISMO RURAL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE PORTO VERA CRUZ

O turismo rural desponta como uma atividade alternativa para auxiliar no desenvolvimento do município de Porto Vera Cruz, apresentando um leque de oportunidades e desafios que requerem uma atenção cuidadosa. Ao analisar a percepção dos atores envolvidos na pesquisa, referente às perspectivas e às possibilidades, destaca-se a maneira positiva de como é vislumbrado esse segmento na comunidade, acreditando que a localidade tem “um grande potencial turístico” (entrevistados 01, 03, 07, 13 e 15) e percebendo na atividade possibilidades de diversificar a economia local, proporcionando uma fonte adicional de renda para as propriedades agrícolas familiares (entrevistados 02, 04, 05, 06, 07, 11, 12 e 14). A atração de visitantes para vivenciar a vida rural pode contribuir para a valorização dos produtos locais, promovendo a comercialização e fortalecendo as redes de produção sustentável (entrevistas 03, 05, 07, 10 e 13). Quanto à localização do município, foi destacado pela entrevistada 15: “a nossa logística está muito boa, temos dois aeroportos muito próximos da gente. Posadas para quem vem da Argentina e o aeroporto de Santo Ângelo”.

No entanto, é crucial considerar os limites e os desafios inerentes ao turismo rural. A incipiência dessa atividade no município pode representar desafios significativos, desde a infraestrutura até a capacidade de oferecer serviços de qualidade. A gestão eficaz torna-se essencial para mitigar os impactos negativos, preservando a autenticidade da experiência rural e garantindo a sustentabilidade a longo prazo. A percepção dos atores a respeito dos limites e desafios desse segmento podem ser verificados nas entrevistas 02, 03, 04, 06, 07, 09, 10, 11 e 11, que destacam a melhoria na infraestrutura, acesso ao crédito, capacitação dos empreendedores, falta de mão de obra, especialmente a especializada, falta de apoio de muitos municípios e vereadores, grande carência em hospedagem, sinalização, informações turísticas, alimentação, diminuição dos incentivos na área, ações e investimentos tímidos por parte dos empreendedores, legislação ambiental e falta de envolvimento dos diversos setores e secretarias.

Além disso, é preciso abordar as questões sociais relacionadas ao turismo rural, como o equilíbrio entre o fluxo de visitantes e a preservação da identidade local. A entrevistada 15 afirma que “se a gente vai conseguir dar esta virada de chave, que também é cultural a gente vai conseguir trazer mais esta sensação de propriedade do turismo”. O cuidadoso planejamento e envolvimento da comunidade são cruciais para assegurar que o turismo contribua

positivamente para a qualidade de vida dos residentes locais, evitando possíveis conflitos e preservando os valores culturais.

Dessa forma, explorar as possibilidades e limites do turismo rural em Porto Vera Cruz envolve uma análise abrangente que considera não apenas os aspectos econômicos, mas também os sociais e culturais. A entrevistada 15 traz uma visão holística, integradora, “é preciso perceber que o meio ambiente é rentável, que o turismo vai pro lado do meio ambiente. É preciso ser amigo do meio ambiente. Não é só degradando que a gente vai render”. A abordagem equilibrada desses elementos é essencial para maximizar os benefícios do turismo rural como ferramenta para o desenvolvimento sustentável do município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução desta dissertação evidencia a significativa aposta dos governos federal e estadual no setor turístico. Em consonância com isso, a Organização das Nações Unidas (ONU, 2022) endossa o turismo como uma atividade crucial nas políticas destinadas à preservação ambiental e à mitigação da pobreza, recomendando medidas aos países membros da organização para fortalecer o setor turístico.

Em nível regional, como apontado no Caderno RUMOS 2015, há um incentivo ao desenvolvimento da atividade turística para a região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul, propondo-se a realização de melhorias na sinalização, divulgação e realização de obras de infraestrutura turística. Dallabrida e Buttenbender (2006) também evidenciam a atividade turística como uma prioridade para a região.

Conforme explicitado no Plano Municipal de Turismo de Porto Vera Cruz (Porto Vera Cruz, 2021, p. 52), o município é enaltecido por sua riqueza natural e cultural, associada a uma localização estratégica às margens do Rio Uruguai, na fronteira com a Argentina e na Região Missões. Observa-se, no referido plano, uma urgência em estruturar a oferta turística, incentivando empreendimentos turísticos e consolidando sua posição como destino turístico.

Esta dissertação procurou analisar como o turismo rural pode ser uma estratégia de agregação de trabalho e renda aos agricultores familiares, potencializando a economia local. Para sua realização foi necessário desenvolver cada um dos objetivos específicos, na intenção de encontrar as respostas aos questionamentos que deram fundamento a esta dissertação. As teorias do desenvolvimento local e endógeno foram centrais para elaboração e conclusão desta dissertação.

Importa salientar que as conclusões deste estudo representam as interpretações desta autora, fundamentadas nas perspectivas das pessoas entrevistadas e na literatura encontrada sobre o tema. O primeiro objetivo específico consistiu em caracterizar o turismo rural como possibilidade de desenvolvimento local. A pesquisa identificou as potencialidades e os talentos da região para a atividade do turismo rural. Verificou também que existem muitas habilidades para serem desenvolvidas a fim de obter um bom produto turístico, como artesanato, culinária, folclore, entre outras. Além disso, ratificou-se que há expectativa de desenvolvimento local, com as estratégias adotadas e que estão funcionando, embora ainda de forma lenta; assim, na caminhada há acertos e erros, que podem ser melhorados durante o processo. Portanto, pode-se verificar que o turismo rural traz perspectivas reais de desenvolvimento local. A identificação das ameaças e oportunidades, das forças e fraquezas apresentadas durante as entrevistas foi

fundamental para chegar a essa afirmação. Pode-se verificar também que há uma grande procura pela região estudada, por suas características peculiares, por ser banhada pelas águas do majestoso Rio Uruguai e contar com belíssimas quedas d'água, a exemplo do Salto do Roncador.

Para atender ao segundo objetivo específico buscou-se mapear as características socioeconômicas e político-culturais do município de Porto Vera Cruz. Foi possível verificar que a matriz produtiva do município está vinculada diretamente à agricultura familiar; que trata-se de um município pequeno, com menos de 2.000 habitantes, com Porto Internacional e com travessia de balsa para o país vizinho, a Argentina. Está muito bem localizado, entre dois aeroportos, Posadas - Argentina e Santo Ângelo - Brasil. Na entrevista 04, destaca-se a afirmação: "Porto Vera Cruz está em fase de transição demográfica de atividades econômicas", explicando que o município está passando por mudanças em sua estrutura. Essa transição é de uma economia baseada principalmente em setores tradicionais para uma economia mais diversificada, com a introdução de novas atividades econômicas, no caso o turismo rural. Essas mudanças podem ter implicações significativas no desenvolvimento e na dinâmica socioeconômica da região.

O terceiro objetivo específico buscou entender como a produção associada ao turismo pode contribuir para a criação de novas oportunidades e a geração de trabalho e renda, a partir das atividades já existentes, analisando a demanda turística dos produtos e serviços, bem como a direção do mercado de consumo. É relevante explicar que, nesse levantamento, foi possível identificar as lacunas entre a oferta e a demanda, e que as famílias dos agricultores estão com dificuldades de oferta de produtos e serviços por carência muitas vezes de mão de obra, deixando de oferecer atividades e serviços que ainda não estão sendo explorados.

Vários foram os produtos e serviços associados identificados no terceiro objetivo específico. Em resumo, os principais são: gastronomia à base de peixe, lancheria, chalés, Rio Uruguai, balneários, agroindústrias como panificadas, queijo, melado, açúcar mascavo; produtos da agricultura familiar como frutas, ovos, hortaliças. A cultura local também foi citada como importante produto associado ao turismo, como a Batalha do Mbororé e a religiosidade por meio das santas Nossa Senhora dos Navegantes e Nossa Senhora de Assunção de Acaraguá, e Mbororé, Festa das Etnias, Rota Salto do Roncador e artesanato. Quanto aos principais serviços ofertados: oficinas, internet livre em 3 pontos da cidade, espaço de chimarrão e água gelada ao lado da praça, hospedagem e passeio de barco. A maior demanda de produtos identificados nas entrevistas foram: necessidade de implantar o Centro de Informações

Turísticas, maior número de hospedagem, mais alternativas de rotas e caminhadas, guias de turismo e melhorar a infraestrutura.

No âmbito do Município de Porto Vera Cruz, inserido na Rota do Rio Uruguai, as entrevistas revelam um notável progresso e uma perspectiva de crescimento em termos de trabalho e renda relacionados ao turismo rural. Esse avanço, entretanto, é percebido mediante uma integração efetiva às atividades já estabelecidas na economia local. As entrevistas revelam, também, alguns desafios para o segmento, como o convencimento da comunidade local, a falta de infraestrutura e a capacitação dos envolvidos, entre outros.

Para atender ao quarto objetivo específico foi realizado um estudo de campo, com realização de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram individuais, transcorreram entre os meses de agosto a novembro e abarcaram uma série de perguntas aos entrevistados (Apêndice B e C): (i) como eles enxergam o município economicamente; (ii) se percebem o turismo como alternativa de desenvolvimento local; (iii) o turismo rural impacta no seu dia a dia; (iv) como as políticas públicas têm auxiliado no desenvolvimento da atividade (marketing - infraestrutura); (v) qual a necessidade de capacitação dos envolvidos; (vi) qual a necessidade de acesso ao crédito para melhorar sua produção e atender à demanda; entre outras.

No contato com os entrevistados fica claro que a demanda surge do agricultor para o poder público; que há entraves, como as licenças ambientais; que o município poderia fazer mais, melhorando consideravelmente sua infraestrutura e sinalização; que há muito a ser feito para atrair mais turistas; que existe muita demanda por parte dos turistas, mas há uma carência em mão de obra especializada, hospedagem, lugares de entretenimento e acolhimento; que há uma necessidade de organizar as informações sobre os empreendimentos, divulgando a oferta turística; que há necessidade de capacitação contínua dos envolvidos e dos novos empreendedores; que há necessidade de estatísticas referentes aos turistas, de onde vem, qual sua motivação, se são casais, estudantes, famílias, idosos, jovens, etc.; que há necessidade da integração tanto regional como fronteira; que falta um trabalho de envolvimento de todos os setores, legislativo e executivo para fortificar ainda mais o segmento do turismo rural.

Mas também se percebe que o potencial do Município é gigantesco; que existem incentivos por parte do poder público, a exemplo do Programa de Microcrédito aos empreendedores locais, com pagamento total do juro; e que o turismo rural representa uma possibilidade concreta de desenvolvimento, com características locais e de forma sustentável.

A partir das percepções dos atores sociais envolvidos ou não na atividade do turismo rural, foi possível alcançar o objetivo geral desta dissertação, analisando as possibilidades e os

desafios apresentados pelo turismo, com destaque ao turismo rural no desenvolvimento do Município de Porto Vera Cruz.

Os resultados deste estudo revelam claramente que o turismo rural se caracteriza como uma atividade complementar de grande importância, capaz de agregar significativamente trabalho e renda às propriedades, configurando-se como uma realidade para o município. No entanto, é fundamental ressaltar que esta pesquisa não se encerra aqui; pelo contrário, ela representa uma base fundamentada na pesquisa de campo, que pode instigar e direcionar futuras investigações.

Os **insights** (achados) obtidos não apenas iluminam o presente, mas também poderão também contribuir com o desenvolvimento do turismo rural em outros municípios e regiões. Assim, são apontados horizontes de estudos ainda mais amplos e profundos que poderão contribuir para uma compreensão abrangente e dinâmica do papel do turismo rural na região.

Esta dissertação explora diversas sugestões de pesquisa, com base nos estudos realizados até o momento, sendo algumas delas demandadas pelos participantes da pesquisa. Entre as propostas destacam-se três como as mais relevantes. Inicialmente, sugere-se a realização de um estudo abordando o impacto econômico, financeiro e social provocado pela presença dos veranistas no Município de Porto Vera Cruz. A segunda sugestão volta-se para a investigação do turismo religioso com uma perspectiva transfronteiriça, dado que os municípios de Porto Vera Cruz, Panambi/Misiones e Lá Cruz/Corrientes (Argentina) celebram a Festa religiosa de Nossa Senhora de Assunção de Acaraguá e Mbororé, envolvendo a Batalha de Mbororé e promovendo a integração entre seus fiéis. A última sugestão propõe uma pesquisa destinada a analisar a perspectiva do turista que visita à região.

Por fim, este estudo disserta sobre o turismo rural como complemento de trabalho e renda para pequenos agricultores familiares no município de Porto Vera Cruz/RS, gerando contribuições importantes para a pesquisa, as ciências, a sociedade, que poderão colaborar para a melhor compreensão das práticas do turismo rural e prolar políticas públicas que fomentem o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Alberto. **O bem viver: uma oportunidade de imaginar outros mundos/** Alberto Costa: Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária. Elefante. 2016. 264 p.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ARENHART, L.O. *et al.* **Metodologia e epistemologia: um olhar reflexivo e analítico sobre procedimentos de pesquisa.** Cruz Alta: Ilustração, 2021.
- BAPTISTA, F. O. **Agriculturas e territórios.** Oeiras: Portugal. Celta. 2001.
- BARIVIERA Cássio Alexandre, & DEGGERONE Zanicleia. (2020). Turismo rural em Erechim (RS). **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, 6(3), 198-206. Disponível em: <https://doi.org/10.21674/2448-0479.63.198-206>. Acessado em 21 out 23.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRETO, Margarita. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo.** Horizontes Antropológicos. v. 9, n. 20, p. 15-29, 2003.
- BARTH-TEIXEIRA, Enise. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**, v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/issue/view/7/>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- BATHKE, Maria Eliza Martorano. *et al.* **O turismo sustentável rural como alternativa complementar de renda à propriedade agrícola: estudo de caso-Fazenda Água Santa-São Joaquim-SC.** Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82503/196376.pdf?sequenc>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- BLANCO, Enrique Sérgio. O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as "novas ruralidades" e a sustentabilidade do desenvolvimento local. **Caderno Virtual de Turismo**, Ilha do Fundão - RJ, v. 4, n. 3, p. 44-49, set./2004. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/63/58>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: Senac, 1998 e 2002.
- _____. A Política do Turismo. In: TRIGO, Luiz. **Turismo: Como Aprender, Como Ensinar.** São Paulo: Senac, 2001, vol. 01 p. 177-202.
- _____. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters.** 1ª. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2012. 596 p.

_____. **Revista de Turismo Contemporâneo - RTC**, Natal, v. 4, Ed. Especial, p. 41-61, abr. 2016. 47.

BOISIER, Sergio. **Desarrollo (local): ¿ de qué estamos ablando?** Artículo publicado en Madoery, Oscar y Vázquez Barquero, Antonio (eds.), Transformaciones globales, Instituciones y Políticas de desarrollo local. Editorial Homo Sapiens, Rosario, 2001. Disponível em: https://www.flacsoandes.edu.ec/web/imagesFTP/1245948918.Desarrollo_Local_De_que_estamos_hablando__2_.pdf. Acesso em: 28 maio 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **ONU coloca turismo no centro de políticas para proteção do meio ambiente e erradicação da pobreza**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/onu-coloca-turismo-no-centro-de-politicas-para-protecao-do-meio-ambiente-e-erradicacao-da-pobreza>. Acesso em: 12 abr. 2023

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei nº 11.771/2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm. Acesso em: 23 mar. 2023.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 001/1986**. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/MMA/RE0001-230186.PDF>. Acesso em: 12 mar. 2023.

_____. Ministério do Turismo. **Em 2023, atividade turística deve movimentar US\$ 9,5 trilhões na economia mundial, indica estudo da WTTC**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-2023-atividade-turistica-deve-movimentar-us-9-5-trilhoes-na-economia-mundial-indica-estudo-da-wttc>. Acesso em: 07 out. 2023.

_____. Ministério do Turismo. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Associação de Cultura Geral - Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

_____. Ministério do Turismo. **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

_____. **Lei nº 11.326/2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, 25/07/2006.

_____. Ministério da Economia. **Decreto Lei nº 191/2009**. Brasília. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/191-2009-493688>. Acesso em: 15 mar. 2023.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed - Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68p.

_____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Portaria SCS/MDIC nº 29/2010**. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=221568>. Acesso em: 23 mar. 2023.

_____. Ministério do Turismo. **Ministério do Turismo e da Agricultura firmam acordo com foco no Turismo Rural**. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/o-que-e-rss/17-ultimas-noticias/13834-minist%C3%A9rios-do-turismo-e-da-agricultura-firmam-acordo-com-foco-no-turismo-rural.html>. Acesso em: 25 mar. 2023.

_____. Controladoria Geral da União. **Agentes Públicos e Agentes Políticos**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/corregedorias/pt-br/assuntos/perguntas-frequentes/agentes-publicos-e-agentes-politicos>. Acesso em 29 Ago 2023.

_____. **Lei Federal nº 8.429/1992**. Dispõe sobre as sanções aplicáveis em virtude da prática de atos de improbidade administrativa, de que trata o § 4º do art. 37 da Constituição Federal; e dá outras providências. (Redação dada pela Lei nº 14.230/2021). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18429.htm. Acesso: 02 fev 2024.

_____. Ministério do Turismo. **Parques naturais tornam o Brasil um dos principais países para o ecoturismo no mundo**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/parques-naturais-tornam-o-brasil-um-dos-principais-paises-para-o-ecoturismo-no-mundo>. Acesso em: 04 jan. 2023.

BRICALLI, L. C. **Estudo das tipologias do Turismo Rural** - Alfredo Chaves (ES). Santa Maria: Ed. Facos. 2005.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 4396/20** - permite que os agricultores familiares e os produtores rurais que exploram o turismo como atividade secundária sejam considerados prestadores de serviços turísticos, com cadastrado simplificado no Ministério do Turismo. Fonte: Agência Câmara de Notícias. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/688586-proposta-regulariza-turismo-rural-como-segunda-atividade-e-autoriza-cadastramento/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CAMPANHOLA, Carlos; SILVA, José G. da. O turismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, (Org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000. p. 145-179.

CAPELLESSO, Adinor José et al. A identificação e ativação de recursos pelos atores: as sementes de uma cesta de bens e serviços territoriais em Anchieta (SC). Raízes: **Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 42, n. 1, p. 205-223, 2022.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **(Pre)Ocupações com o turismo rural**. In: MEDEIROS, R. M. V.; FALCADE, I. (Org.). Tradição versus tecnologia: as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009, p. 59-66.

CAZELLA, A. A.; MEDEIROS, M.; DESCONSI, C.; SCHNEIDER, S.; PAULA, L. G. N. O enfoque da 'Cesta de bens e serviços territoriais': seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v.16, n.3, p.193-206, 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS - CNM. **Entendendo o Turismo como vetor para o desenvolvimento municipal**. Brasília: CNM, 2019. 36 p. ISBN 978-85-8418-111-7.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA FRONTEIRA NOROESTE (COREDE). **Plano estratégico de desenvolvimento da região Fronteira Noroeste - 2015/2030**. Ijuí: Editora Unijuí, 2017.

_____. **Plano Estratégico de Desenvolvimento da região Fronteira Noroeste**. 2010/2030. Conselho Regional de Desenvolvimento Fronteira Noroeste - Corede FN. Três de Maio. Gráfica Sul. 2010.

_____. **Plano Estratégico de Desenvolvimento da região Fronteira Noroeste**. 2015/2030. Conselho Regional de Desenvolvimento Fronteira Noroeste – Corede FN. Ijuí. Ed. Unijuí. 2017.

CORREIO DO POVO. **Desafio Inédito em turismo rural impulsiona empreendedora**. Porto Alegre. Produzido por CORREIO+CONTEÚDO para SEBRAE, p. 11, 11 nov. 2023.

DA SILVA, Fabio Roberto Cordeiro; GRECHI, Dores Cristina; CARNEIRO, Camilo Pereira. O turismo e o desenvolvimento regional na fronteira Brasil-Paraguai. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 12, n. 29, p. 95-113, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/8335>. Acesso em: 01 fev. 2024.

DACHARY, Alfredo Argentino César; BURNE, Stella Maris Arnaiz. Región fronteriza de Argentina y Brasil: asimetrías y potencialidades. **Desenvolvimento Regional em debate: DRd**, v. 2, n. 1, p. 204-231, 2012.

DALLABRIDA, V. R.; BÜTTENBENDER, P. L. **Planejamento Estratégico Territorial**. A experiência de planejamento do desenvolvimento na região Fronteira Noroeste-RS-Brasil. DCS-DEAd. Ijuí/RS. Editora UNIJUI, 2006.

DALLABRIDA, Valdir Roque. A Gestão Social dos Territórios nos Processos de Desenvolvimento Territorial: Uma Aproximação Conceitual. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, segundo semestre de 2007.

_____. **Governança territorial e desenvolvimento**: as experiências de descentralização político-administrativa no Brasil como exemplos de institucionalização de novas escalas territoriais de governança. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea). Code. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area7/area7-artigo11.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.

DUARTE, Luana Cristina et al. **Atividades não agrícolas e sucessão de jovens no campo**. 2019. Dissertação (Pós-Graduação em Agronegócio). Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, RS. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19636>. Acesso em: 24 mar. 2023.

FÁVERO, I. M. R. **Políticas de turismo**: planejamento na Região Uva e Vinho. Universidade de Caxias do Sul, 2006.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/> >. Acesso em: 02 jan. 2024.

FURTADO, C. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. 1ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 2 e 3.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HASS, Monica et al. **Políticas públicas, descentralização e participação social**: contribuições ao estudo da trajetória em Chapecó (SC). Curitiba: CRV, 2018. 320 p.

HERRLEIN, Ronaldo. **A construção de um estado democrático para o desenvolvimento no século XXI**, Texto para Discussão, N° 1935, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2014. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/simple-search?location=11058%2F42&query=herrlein+1014&rpp=10&sort_by=score&order=desc&filter_field_1=subject&filter_type_1>equals&filter_value_1=Desenvolvimento+econ%C3%B4mico+e+social. Acesso em: 04 jun. 2023.

HÖFLER, Cláudio Edilberto.; BÜTTENBENDER, Pedro Luís.; ZAMBERLAN, Luciano. Experiência emergente de Desenvolvimento Regional: Estudo da Rota Turística do Rio Uruguai. In: **Anais II SIDR/UNISC**. Santa Cruz do Sul, RS. UNISC. 2004. Disponível em: <https://www.unisc.br/site/sidr/2004/planejamento/16.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

HOFER, Cláudio Edilberto.; BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Atividade turística e sua sustentabilidade: Um estudo de Caso da Rota Turística do Rio Uruguai. In: Semana de Administração de Campo Largo, 2004, Campo largo/PR. **Anais da III Semana de Administração de Campo Largo**. Campo Largo/PR: Ed. Kennedy, 2004. p. 72-72.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações Estatísticas**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 marc. 2023.

_____. **Censo Demográfico 2022**. Porto Vera Cruz. 2022. Disponível em: IBGE | Cidades@ | Rio Grande do Sul | Porto Vera Cruz | Panorama. Acesso em: 02 fev. 2024.

JAC, 2023. Página Facebook de Jac Radialista. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile/100070145721710/search/?q=porto%20vera%20cruz%20turismo%20rural>. Acesso em: 12 nov. 2023.

JORNAL NOROESTE. Desenvolvimento do turismo é um dos desafios de Porto Vera Cruz. **Jornal Noroeste**, Santa Rosa, 20 jan. 2021. Disponível em: <https://jornalnoroeste.com.br/noticia/regiao/desenvolvimento-do-turismo-e-um-dos-desafios-de-porto-vera-cruz>. Acesso em: 02 fev. 2024.

_____. Trilha em Porto Vera Cruz será no feriado. **Jornal Noroeste**, Santa Rosa, 14 nov. 2022. Disponível em: <https://jornalnoroeste.com.br/noticia/regiao/porto-vera-cruz-tera-trilha-turistica-e-ecologica-no-dia-15>. Acesso em 02 fev. 2024.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações Sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

KAGEYAMA, Ângela. Os rurais e os agrícolas de São Paulo no Censo de 2000. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, DF, v. 20, n. 3, p. 413-451, set./dez. 2003.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

LAGE, B. H. G; MILONE, P. C. Fundamentos Econômicos do Turismo. In: **Turismo/teoria e prática**. Editora Atlas: São Paulo, 1999.

_____. Impactos Socioeconômicos do Turismo. In: **Turismo/teoria e prática**. Editora Atlas: São Paulo, 1999.

LAGO, Ivann. C., ROTTA, Edeimar. (2018). Sobre a relação entre Cultura e Desenvolvimento: alguns apontamentos em defesa do conceito antropológico de cultura. **Redes**, 23(3), 353-366. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/redes.v23i3.12517>. Acesso em: 03 jun. 2023.

LAUER, Sendi. **Redes de turismo rural e gastronômico e o desenvolvimento regional da Região Fronteira Noroeste/RS**. 2022. 133f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo. 2022.

LICKORISH, L. J.; JENKINS, C. L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LUNARDI, Raquel. **Mudanças nas relações de trabalho e gênero no turismo rural**. Tese Doutorado em Desenvolvimento Rural. PPGDR.UFRGS. Porto Alegre. 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

McINTOSH, R. W.; GOELDNER, C. R.; RICHIE, J.R. B. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MENDONÇA, Ana Waley. (org). **Metodologia para estudo de caso: livro didático**. Organizadora Ana Waley Mendonça; design instrucional Marina Cabeda Egger Moellwald, revisor Diane Dal Mago. – Palhoça: UnisulVirtual, 2014. 99 p.: il.; 28 cm. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21932/1/fulltext.pdf>. Acesso em 10 dez 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, Maria C. S.; Costa, António P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, núm. 40, 2018 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34958005002>
DOI: <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle40.01>. Acesso em: 10 dez 2023.

MOESCH, M. A. **A Produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

MOREIRA, Daniel Augusto (2006). Pesquisa em administração: origens, usos e variantes do método fenomenológico. **INMR - Innovation & Management Review**, 1(1), 5-19. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79021>. Acesso em: 23 nov 2023.

OLIVEIRA, Silvaney de; *et al.* As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n.55, p. 210-236, maio/ago. 2023. DOI: 10.5965/1984723824552023210 <http://dx.doi.org/10.5965/1984723824552023210>. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779/15785>. Acesso em: 10 Dez 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Rocca, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Resolução da ONU A/RES/77/178**. Disponível em: <https://www.unwto.org/sustainable-development/unga>. Acesso em: 12 abr. 2023.

PECH, Dieisson R. **Diagnóstico situacional e proposição de prioridades e estratégias para o desenvolvimento do negócio: O caso da Coopovec**. TCC do Curso de Administração. Prof. Orientador: Pedro Luís Büttendender. Unijuí. Santa Rosa. 2019.

OSINSKI, C. R. A.; ROTTA, E.; BÜTTENBENDER, P. L. ATIVIDADE TURÍSTICA E PRODUÇÃO ASSOCIADA NA FRONTEIRA NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL. **Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional**, Ijuí - RS - BRASIL, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/view/22855>. Acesso em: 02 fev. 2024.

POENITZ, Alfredo; SNIHUR Esteban. La Herencia Misionera, Identidad Cultural de una Region Americana. **Diario El Territorio**, Edición especial. Posadas Misiones. 1999.

PORTO VERA CRUZ. Plano Estratégico De Desenvolvimento Municipal de Porto Vera Cruz. 2014 – 2024. Coordenação da Prefeitura Municipal e do Conselho Municipal de Desenvolvimento – Comude. 2014. RIO GRANDE DO SUL. **Perfis – regiões funcionais de planejamento**. Porto Alegre: Seplan-RS/Deplan, 2015.

_____. **Plano Municipal de Turismo 2021**. Coordenação Prefeitura Municipal de Porto Vera Cruz. Consultoria Técnica: Maja Consultoria. Porto Vera Cruz-RS, 2021.

_____. **Resumo da Batalha MBororé**. Disponível em: <https://www.portoveracruz.rs.gov.br/site/conteudos/3074-porto-vera-cruz-palco-da-batalha-naval-de-mborore>. Acesso em: 31 jan. 2024.

POUSADA DAS MISSÕES. **A grande vitória dos Missioneiros - 375 anos da Batalha de M'Bororé**. Disponível em: <https://www.pousadadasmissoes.com.br/blog/5-a-grande-vitoria-dos-missioneiros--375-anos-da-batalha-de-mborore>. Acesso em 31 jan 2024.

QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado. O meio rural e sua apropriação pelo turismo. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni de Farias; QUEIROZ, Odaléia

Telles M. M. (org.). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 45-60.

RIO GRANDE DO SUL. **Perfis – regiões funcionais de planejamento**. Porto Alegre: Seplan-RS/Deplan, 2015.

_____. **Segmentação do Turismo**. Disponível em: <https://setur.rs.gov.br/segmentacao-62b3690318196>. Acesso em: 17 set. 2023.

_____. **Mapa Turístico do Rio Grande do Sul**. Disponível em: https://www.emater.tche.br/site/turismo-rural/mapa_regioes_turisticas.php. Acesso em: 17 set. 2023.

_____. **Turismo Rural Gaúcho**. Disponível em: <https://www.emater.tche.br/site/turismo-rural/detalhes-propriedade.php?idp=94%20>. Acesso em: 17 set. 2023.

_____. Secretaria da Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015: estudo sobre desenvolvimento regional e logística de transportes no Rio Grande do Sul. Síntese em 5 volumes**. Porto Alegre: SCP, 2006.

_____. **Lei nº 13.516/2010**. Cria a Ação Estadual de Valorização do Artesanato no Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lei%20n%C2%BA%2013.516.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

_____. **Lei nº 11.929/2003**. Institui o churrasco como "prato típico" e o chimarrão como "bebida símbolo" do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/replegis/arquivos/11.929.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

_____. Secretaria Estadual de Turismo. **Rio Grande do Sul presente na FIT Buenos Aires: um dos maiores eventos de promoção turística da América do Sul**. Disponível em: <https://setur.rs.gov.br/rio-grande-do-sul-presente-na-fit-buenos-aires-um-dos-maiores-eventos-de-promocao-turistica-da-america-do-sul>. Acesso em: 07 out. 2023.

RODRIGUES, A. B. Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001, p. 101-116.

RODRIGUES, Marta Feitosa Lima. **Turismo Rural – uma alternativa para o desenvolvimento municipal**. Marta Feitosa Lima Rodrigues, Mônica de Freitas Costa, Osni Morinishi Rocha. Brasília: CNM, 2022. 41 p. (Coleção Gestão Pública Municipal-Edição 2022). Disponível em: www.cnm.org.br ISBN 978-65-88521-39-7. Acesso em: 01 abr. 2023.

ROSSINI, N., ROTTA, E., and BORKOVSKI, A. Políticas públicas sociais e desenvolvimento: tecendo relações. In: ROTTA, E., LAGO, I.C., JUSTEN, A.F., and SANTOS, M., eds. **Conhecimento em rede: desenvolvimento, cooperação e integração regional em território de fronteira. Rede CIDIR: 10 anos** [online]. Chapecó, SC: Editora UFFS, 2019, pp. 487-503. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/46trp/pdf/rotta-9786586545432-36.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.

ROTA RIO URUGUAI. **Confira as belezas Naturais do Rio Uruguai**. Santa Rosa, RS. Disponível em: <<https://rotadoriouruguai.com.br>> Acesso em: 15 mar.2023.

ROTAS E ROTEIROS. **Rotas e Roteiros**. Disponível em: <https://rotaseroteiros.com.br/rotario-uruguai/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ROTTA, E. *et al.* Pequenos municípios e relações sociopolíticas: Desafios para a compreensão e o desenvolvimento. **X Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, 2015.

ROTTA, Edeamar. **Desenvolvimento regional e políticas sociais no noroeste do estado do Rio Grande do Sul**. 338 f. Tese (doutorado) – Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Porto Alegre: FSS/PUCRS, 2007.

ROTTA, Edeamar, *et al.* **Debates contemporâneos**: perspectivas multidisciplinares aos desafios atuais. Organizadores: Tarcisio Dorn de Oliveira, Cristhian Moreira Brum, Daniel Hedlund Soares das Chagas. Cruz Alta: Ilustração, 2022. 226 p.: il. - (Coleção Olhares Plurais; 3) p. 95-116.

ROTTA, Edeamar; SMOLSKI, Felipe Micaíl da Silva. Evolução das despesas públicas em políticas sociais na região funcional 7 e impactos no IDESE. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 10, p. 1033-1056, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/drd.v10i0.2789>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ROTTA, Edeamar; OSINSKI, Carla R. A. **Turismo Rural e a produção associada ao turismo**: um processo de geração de trabalho e renda aos pequenos agricultores familiares. Cooperação internacional, inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]: intensificando redes de integração para o desenvolvimento regional. Organizadores: Marcelo Blume ... [et al.]. - Cruz Alta: Ilustração; Santo Ângelo: EdiURI, 2023. P. 99-118.

RUSCHMANN, D. V. M. **O turismo rural e o desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: PAPIRUS, 2000.

SCHERER, Luciana. **Turismo e desenvolvimento regional**: limites e potencialidades para a região das Missões - RS. 270 f. Tese (doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Ijuí, 2019.

SCHIRMANN, Cláudia Bárbara.; OSINSKI, Carla Raquel Adams. Desenvolvimento na agricultura familiar através da produção orgânica: geração de renda aliada a sustentabilidade. **VIII Simpósio Iberoamericano em Comércio Internacional, Desenvolvimento e Integração Regional**. ISSN: 2451-8107. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/cerrolargo/repositorio-ccl/anais-viii-simposio-iberoamericano-de-cooperacao-para-o-desenvolvimento-e-a-integracao-regional/anais-volume-i>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, p. 99-122, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/rztr5GB6thSx7TVPkw4wf7z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SCHNEIDER, Sérgio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. Atividades não Agrícolas e Turismo Rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio, RIEDL, Mário (Org.) **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000. p. 14-50.

SCHROEDER, Ronnie Reus. **Caminho das missões: Uma experiência de desenvolvimento nas Missões, Rio Grande do Sul**. 2020. 125 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo, 2020.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Cadeia produtiva do turismo: Cenários econômicos e estudos setoriais**. Recife, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4376422-Cadeia-produtiva-do-turismo-cenarios-economicos-e-estudos-setoriais.html> . Acesso em: 14 mar. 2023.

_____. **Artesanato vive movimento de crescimento de demanda e do número de profissionais cadastrados: dados mostram que, somente em 2022, o número de artesãos mais que dobrou de janeiro a agosto**. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empresadora/artesanato-vive-movimento-de-crescimento-de-demanda-e-do-numero-de-profissionais-cadastrados>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (SENAR). **Turismo rural: legislação e gestão de empreendimentos**. Brasília: Senar, 2020. 108 p (Coleção Senar, 286).

_____. **Trabalhador em turismo rural: acolhida no meio rural**. Administração Regional do Estado do Paraná - Curitiba: SENAR-PR, 2003. 44 p.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, p. 20-45, 2006.

SOUZA, Cynthia O. de. **Perspectivas de políticas públicas de turismo rural no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. MG, 2020. 59f.

SOUZA, M; de *et al.* **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

SPRINT DADOS. **Turismo rural**. Disponível em: <https://www.sprintdados.com.br/turismorural>. Acesso em: 17 set. 2023.

TEIXEIRA, Elenaldo C. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. Salvador: AATR, v. 200, p. 09, 2002. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf. Acesso em: 02 fev. 2024.

TOURAINÉ, A. **Igualdade e diversidade: o sujeito democrático**. São Paulo: EDUSC, 1998.

TREIB, R. R. W.; THOMAS, T. R.; ROTTA, E.; LAGO, I. C. FORMAS DESCENTRALIZADAS E PARTICIPATIVAS DE GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE A LUZ DOS COREDES. **Anais do**

Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional, IJUÍ/RS - BRASIL, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/view/21118>. Acesso em: 2 fev. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1990.

WALKOWSKI, Marinês da C. O Potencial da Produção Associada ao Turismo e o Turismo de Base Comunitária em Joinville-SC. **Revista Turismo em Análise**, v. 30, n. 3, p. 406-422, 2019.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANCHI, Verenice. **Ressignificação do alimento em roteiros de turismo rural: uma estratégia de desenvolvimento regional no Vale do Rio Pardo – RS – Brasil**. 2019. 192 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, 2019.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA - ATORES PÚBLICOS



Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas

Projeto de Pesquisa: Turismo rural como complemento de trabalho e renda para pequenos agricultores familiares da fronteira noroeste do Rio Grande do Sul

Mestranda: Carla Raquel Adams Osinski

1. Roteiro de entrevista: Atores Públicos
2. Ficha de Identificação Pessoal

Nome	
Endereço	
Nº	
CEP:	
Cidade:	
Telefone:	
E-mail:	
Cargo ou função:	
CEP:	

1) Como você vê o turismo rural na região Fronteira Noroeste?

2) Como você vê o turismo rural em Porto Vera Cruz?

- 3) O turismo rural faz parte da dinâmica do Município, como o senhor (a) descreveria esta atividade em ordem de prioridade neste governo?
-
-
- 4) O município de Porto Vera Cruz possui Plano Municipal de Turismo?
() sim () não
- 5) Se a pergunta anterior for sim, qual a porcentagem no orçamento da prefeitura municipal, destinada para esta atividade? (pergunta específica para o gestor municipal)
-
-
- 6) O que foi realizado em seu governo que atende a demanda turística? (específica para gestor municipal)
-
-
- 7) O que necessita melhorar na infraestrutura tanto privada como pública na Região?
-
-
- 8) Qual o cenário da região fronteira noroeste perante o estado, no ramo do turismo? Há uma expectativa para o desenvolvimento do turismo rural na região?
-
-
- 9) Qual a tendência para o futuro de Porto Vera Cruz, com relação ao Turismo Rural? Existe algum fato que gostaria de relatar?
-
-
- 10) O que o senhor (a) entende por produto associado ao turismo rural?
-
-

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA - ATORES PRIVADOS



Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas

Projeto de Pesquisa: Turismo rural como complemento de trabalho e renda para pequenos agricultores familiares da fronteira noroeste do Rio Grande do Sul

Mestranda: Carla Raquel Adams Osinski

Roteiro de entrevista: Atores privados

1. Ficha de Identificação Pessoal

Nome	
Endereço	
Nº	
CEP:	
Cidade:	
Telefone:	
E-mail:	
CEP:	
Nome do Empreendimento	
Nome da atividade que desenvolve	

- 1) Descreva qual produto ou atividade você desenvolve e o tempo que trabalha com o turismo rural em sua propriedade.

2) Como percebe a participação do município no desenvolvimento da atividade.

3) Como entende o turismo rural? Ele é capaz de auxiliar no desenvolvimento da propriedade e do Município?

4) O turismo rural impacta no seu dia a dia?

5) Como as políticas públicas tem auxiliado no desenvolvimento da atividade, (marketing – infraestrutura);

6) Qual a necessidade de capacitação dos envolvidos?

7) Qual a necessidade de acesso ao crédito para melhorar sua produção e atender a demanda?

8) O que você pode melhorar e qual a percepção para o futuro?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa:	TURISMO RURAL COMO COMPLEMENTO DE TRABALHO E RENDA PARA PEQUENOS AGRICULTORES FAMILIARES DA FRONTEIRA NOROESTE DO RS
Nome do pesquisador responsável:	Carla Raquel Adams Osinski

Prezado participante,

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Turismo rural como complemento de trabalho e renda para pequenos agricultores familiares da fronteira noroeste do Rio Grande do Sul”, coordenada pela aluna Carla Raquel Adams Osinski do Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) ligado ao Grupo de Pesquisa “Dinâmicas Sociopolíticas e Experiências de Desenvolvimento”, sob Coorientação do Professor Dr. Pedro Luís Büttgenbender e Orientação do Professor Dr. Edegar Rotta.

O Objetivo central do estudo é analisar de que maneira a produção vinculada ao turismo rural pode ser capaz de ampliar as atividades locais existentes, bem como gerar novas oportunidades, contribuindo de forma significativa para a geração de trabalho e renda a partir das atividades já estabelecidas, além de criar novas possibilidades para os agricultores familiares do município de Porto Vera Cruz- RS.

O convite a sua participação nesta pesquisa relaciona-se ao tema turismo rural tendo em vista que sua contribuição pode ser importante para identificar e compreender o papel da produção associada ao turismo rural no município de Porto Vera Cruz, uma vez que seu empreendimento e/ou sua atividade faz parte do desenvolvimento do turismo rural neste município. Porém, frisamos que sua participação não é obrigatória e tens plena autonomia para decidir se deseja ou não participar, assim como também interromper sua participação, a qualquer tempo, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Reafirma-se que sua participação é voluntária e, como tal, não implica no recebimento de

qualquer remuneração ou gere, de outro lado, qualquer ônus. Garante-se que as informações fornecidas somente serão usadas com vosso consentimento e nas condições postas por este termo, dentro dos objetivos explicitados nesta pesquisa, preservando a confidencialidade e a privacidade, nos aspectos que assim o forem solicitados. Qualquer dado ou informação que possa gerar identificação somente será utilizado com vosso consentimento, caso contrário, garante-se que será omitido no momento da divulgação dos resultados da pesquisa e armazenado em local seguro, preservando-se o sigilo da mesma.

A sua participação na pesquisa consiste em realizar um depoimento oral a respeito de aspectos e fatos que considera relevantes na atividade desenvolvida referente ao turismo rural no município de Porto Vera Cruz-RS. Neste depoimento busca-se entender o papel da produção associada ao turismo rural no município de Porto Vera Cruz, identificando os principais agentes envolvidos, particularizando suas atuações, as principais estratégias, dificuldades e resultados obtidos e analisar o papel da produção associada no turismo rural.

Este depoimento oral poderá ser escrito ou gravado, conforme a opção de preferência do sujeito da pesquisa, ficando o material produzido, sob guarda e responsabilidade do pesquisador, por um período mínimo de cinco anos. O sujeito participante sempre terá direito a uma cópia pessoal do material produzido e, caso entenda que a mesma, ao seu final, não deva fazer parte do processo de pesquisa ou ser modificado o seu conteúdo, reserva-se o direito de fazê-lo. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Se prevê que os resultados da pesquisa sejam veiculados através de trabalhos científicos a serem apresentados em eventos, publicados em periódicos ou em livros de natureza acadêmica. Este retorno social é o grande objetivo da pesquisa e para o qual se pede vossa participação.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra com o pesquisador responsável. Desde já agradecemos sua participação.

Porto Vera Cruz, _____ de _____ de _____.

Carla Raquel Adams Osinski –

Contato profissional com a pesquisadora responsável:

(55)991881592 e-mail: carla.osinski08@gmail.com

Endereço para correspondência: Rua Vera Cruz, 131, Centro. CEP 98985-000, Porto Vera Cruz - Rio Grande do Sul – Brasil

Em caso de dúvidas quanto às condições éticas do estudo, podes manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS: Fone/Fax: (49) 2049-3745 <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/comite-de-eticaem-pesquisa>. E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS – Comitê de Ética em Pesquisa. Rua General Osório, 413D, CEP: 89802-210 – Caixa Postal 181- Centro – Chapecó – Santa Catarina – Brasil.

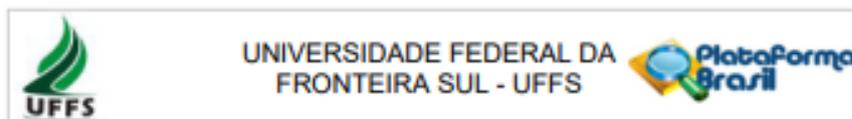
Declaro que compreendi os objetivos e as condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do participante: _____

Assinatura: _____

Contato com o pesquisador responsável: _____

ANEXO - PARECER DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Turismo Rural como complemento de trabalho e renda para pequenos agricultores familiares da Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul

Pesquisador: CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 68655223.9.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.153.588

Apresentação do Projeto:

Transcrição: Resumo:

O turismo rural é uma atividade econômica que se destaca pela sua capacidade de estimular pequenos empreendimentos locais e regionais. Este projeto tem como objetivo analisar as possibilidades apresentadas pelo turismo rural no desenvolvimento do Município de Porto Vera Cruz - RS. Trata-se de um tema pouco explorado, com pouco acervo de material bibliográfico relacionado ao turismo rural em região de fronteira. Busca compreender a dinâmica social e cultural dos envolvidos através de uma abordagem fenomenológica, por métodos qualitativos, com realização de entrevistas e descrição dos dados, trazer contribuições para o estudo desta temática que emerge com força no cenário atual. Como resultado, este estudo evidencia que o turismo rural pode ser uma alternativa importante para agregar trabalho e renda às famílias que vivem da agricultura familiar, especialmente em pequenos municípios, na medida em que se integra, de forma complementar, à matriz produtiva local. Também pode ser instrumento importante para incentivar o desenvolvimento sustentável, a valorização da cultura local e a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Este trabalho pode auxiliar gestores e outros envolvidos a dar atenção ao segmento do turismo rural, desenvolvendo políticas públicas que fomentem as atividades necessárias para que o mesmo se fortaleça, especialmente na região Noroeste do Rio Grande do Sul.

Comentário: adequado

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.800-112
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.153.588

Transcrição: Hipótese:

Pode-se, após a pesquisa de campo, de acordo com as entrevistas semiestruturadas, verificar que o turismo rural pode ser considerado um fator importante para o desenvolvimento do Município de Porto Vera Cruz e a região fronteira noroeste do RS. Pode ser observado como uma possibilidade de desenvolvimento local, verificando as possibilidades através do processo de geração de emprego e renda, aumento de fluxo de pessoas, etc. Mas também pode-se chegar a conclusão que o turismo rural é uma prática que não causa melhorias ao meio rural e que aumenta os impactos ambientais negativos nas localidades onde esta atividade é desenvolvida.

Comentário: adequado

Objetivo da Pesquisa:

Transcrição: Objetivo Primário:

Analisar as possibilidades apresentadas pelo turismo rural no desenvolvimento do município de Porto Vera Cruz (RS) .

Transcrição: Objetivo Secundário:

- Caracterizar o turismo rural como possibilidade de desenvolvimento local;
- Mapear as características socioeconômicas e político-culturais do município de Porto Vera Cruz;
- Identificar os produtos associados ao turismo rural e a sua relação com a matriz produtiva do Município de Porto Vera Cruz;
- Descrever a percepção dos agricultores familiares a respeito das possibilidades apresentadas pelo turismo rural em Porto Vera Cruz, especialmente como possibilidade de agregar trabalho e renda à matriz produtiva local;
- Estabelecer possíveis relações entre turismo rural e desenvolvimento local a partir do estudo de Porto Vera Cruz.

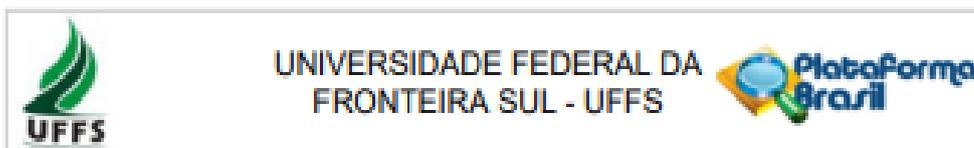
Comentário: adequados

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Transcrição: Riscos:

Serão tomados todos os cuidados possíveis para que não ocorra invasão de privacidade, perturbação ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados. Para os agricultores, gestores, membros do conselho e demais envolvidos nas entrevistas: serão tomados todos os

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.802-112
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cap.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.153.588

cuidados possíveis para que não ocorra invasão de privacidade, perturbação ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados. Para as instituições públicas, as entrevistas serão de forma presencial, serão observados e tomados todos os cuidados éticos, por meio da Declaração de Ciência e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sendo garantido a privacidade das informações prestadas e a confiabilidade das informações prestadas. Serão utilizados pseudônimos e qualquer dado que possa identificar os entrevistados serão omitidos na divulgação dos resultados da pesquisa, sendo que este material será armazenado em local seguro. Serão utilizados pseudônimos e qualquer dado que possa identificar os entrevistados serão omitidos na divulgação dos resultados da pesquisa, sendo que este material será armazenado em local seguro. Serão utilizados apenas questões de opinião sobre o tema da pesquisa, evitando qualquer tipo de constrangimento ou desconforto em relação a alguma questão, não sendo realizada nenhuma questão de cunho pessoal. Os dados serão trabalhados de forma agregada. Não serão utilizados nomes dos entrevistados. Caso seja necessário se referir a alguma entrevista, serão utilizadas as denominações A, B, C e D. Caso seja necessário, o pesquisador poderá acompanhar e/ou encaminhar o pesquisado para atendimento médico/psicológico ou tentar sanar o desconforto ao participante, explicando novamente a pesquisa. Também serão avisados, caso ocorra qualquer vazamento de dados, sendo aviso também o serviço local de coleta de dados. A devolutiva dos dados que serão coletados, será realizada de forma presencial, contendo um resumo executivo do trabalho. Os dados ficarão armazenados no computador pessoal da pesquisadora, pelo prazo de 05 anos, após este prazo serão deletados.

Comentário: adequado

Transcrição: Benefícios:

Com relação aos benefícios diretos e indiretos da pesquisa aos participantes, podemos considerar que a pesquisa poderá auxiliar as famílias envolvidas no reconhecimento da atividade e a importância da produção local e a cooperação das famílias para os produtos associados para incrementar o destino turístico. Todavia, os benefícios indiretos poderiam ser a desconfiança quanto à atividade desenvolvida na propriedade.

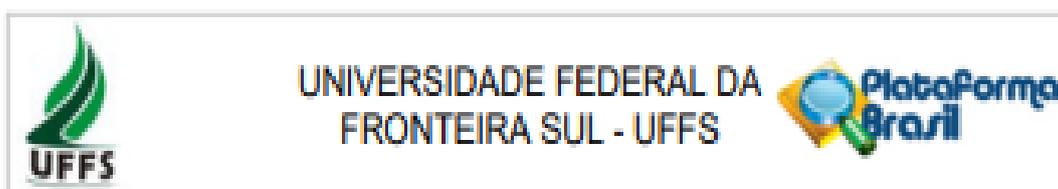
Comentário: adequado

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Transcrição: Desenho:

Projeto de Pesquisa apresentado na Dissertação do Programa de Pós-Graduação em

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.802-112
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cap.uffs@uffs.edu.br

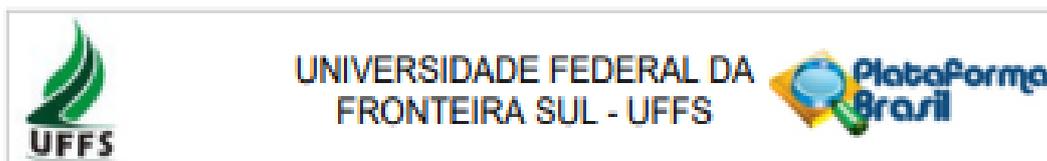


Continuação do Parecer: 6.153.588

Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Orientador: Prof. Dr. Edemar Roita. Esta pesquisa centra seu foco em analisar as possibilidades apresentadas pelo turismo rural no sentido de potencializar as atividades associadas à matriz produtiva local, agregando trabalho e renda às famílias de pequenos agricultores do município e fortalecendo seu desenvolvimento.

Transcrição: Metodologia Proposta:

Abordagem ao problema e natureza dos dados através de métodos qualitativos. Quanto a relevância e a aplicabilidade dos resultados (justificativa). **RELEVÂNCIA ACADÊMICA:** Contribuir para o entendimento da dinâmica do turismo rural como uma atividade que complementa a vida econômica na agricultura. Ampliar os temas ainda pouco explorados na região e colaborar para o desenvolvimento de políticas públicas na área do turismo rural. Poderá auxiliar no desenvolvimento da área, ajudando a compreender o papel da produção associada ao turismo como geração de trabalho e renda para pequenos agricultores familiares, fornecendo informações de grande valia para a tomada de decisões e implementação de políticas públicas. **RELEVÂNCIA PARA A SOCIEDADE:** Melhora na qualidade de vida da população; desenvolvimento social, econômico e cultural. Sentimento positivo de pertencimento, garantindo um futuro mais favorável para as próximas gerações. **RELEVÂNCIA PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO:** Fornecimento de dados primários, obtidos através de entrevistas, gerando informações novas, complemento das informações já existentes, indicando e interpretando novos estudos. **RELEVÂNCIA PESSOAL:** Preocupação com o êxodo rural. Busca compreender e identificar o potencial dos produtos associados ao turismo que podem gerar possibilidades de crescimento econômico e social. O estudo será realizado no Município de Porto Vera Cruz, Rio Grande do Sul, entre os meses de julho e agosto/2023. Os participantes serão convidados a participar da pesquisa: O contato prévio com as entidades, empreendimentos e com os agricultores familiares será realizado pela pesquisadora, por telefone, para agendamento de horário, esclarecimento sobre a pesquisa e o seu roteiro, bem como a gravação das entrevistas e sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quanto aos critérios de inclusão ou exclusão: Critérios de inclusão, trabalhadores/agricultores que desenvolvem atividade de turismo rural; Turista com perfil consumidor de turismo rural (Perfil definido pelo Ministério de turismo); Membros do Conselho Municipal de Turismo; Trabalhar na EMATER/ASCAR; Ser Gestor Municipal com poderes de gerenciar as receitas e despesas referente ao turismo rural; Os procedimentos a serem realizados com os participantes: Realização de entrevistas semiestruturadas com as famílias de agricultores familiares, empreendimentos locais,



Continuação do Parecer: 6.153.588

turistas, gestores municipais, representantes do conselho municipal de turismo e EMATER/ASCAR. Prevendo um total de 20 (população total) que serão investigados (amostra da pesquisa). As entrevistas serão realizadas de forma presencial. A pesquisa será realizada no Município de Porto Vera Cruz, através de entrevistas semiestruturadas. A coleta será realizada pela pesquisadora. Abordagem fenomenológica – compreender a percepção dos participantes. Pesquisa de gênero prático e natureza aplicada. Pesquisa exploratória e descritiva: realização de entrevistas e descrição dos dados. População e Amostra: Agricultores familiares (08), empreendimentos turísticos (06), turista (02) gestores municipais (02), EMATER/ASCAR (01) e Conselho Municipal de Turismo (01). Tamanho da amostra: 20 (população total). A devolutiva aos entrevistados será através de visita à propriedade, contendo o resumo executivo do trabalho. O armazenamento das informações será em 05 anos no computador da pesquisadora e após este período será deletado. Ética na Pesquisa: Serão observados todos cuidados éticos, sendo que os participantes são livres e poderão optar em participar ou não das mesmas e ficarão cientes do uso de pseudônimos, dos componentes do estudo e seus efeitos através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Comentário: adequado

Transcrição: Critérios de inclusão:

Agricultores familiares (08), empreendimentos turísticos (06), turista (02) gestores municipais (02), EMATER/ASCAR (01) e Conselho Municipal de Turismo (01). Tamanho da amostra: 20 (população total). Comentário: adequado

Transcrição: Critérios de exclusão:

Não serão considerados instituições escolares; As pesquisas serão realizadas com pessoas maior de idade; Comentário: adequado

Transcrição: Metodologia de Análise de Dados:

Método qualitativo. Os dados serão transcritos no Microsoft Word 2010, e serão analisados com o auxílio da técnica de análise de conteúdo. Bardin (2011), a análise de conteúdo se dá a partir de três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.153.588

dos resultados, inferências e interpretação.

Comentário: adequado

Transcrição: Destaque Primário:

Auxiliar no desenvolvimento do turismo rural no município de Porto Vera Cruz, ser fonte de consulta para outros pesquisadores e ser importante ferramenta para os gestores públicos no processo de tomada de decisões acerca dos recursos destinados ao turismo no Município.

Tamanho da Amostra no Brasil: 20

Cronograma: segundo semestre 01/07/2023 31/08/2023

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto: adequada

TCLEs - Termo de consentimento livre e esclarecido (para maiores de 18 anos), e/ou Termo de assentimento (para menores de 18 anos): adequado

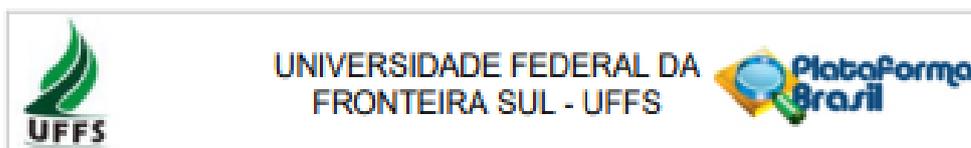
DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ONDE SERÃO COLETADOS OS DADOS: adequado

Instrumento de coleta: adequado

Recomendações:

Considerando a atual pandemia do novo coronavírus, e os impactos imensuráveis da COVID-19 (Coronavirus Disease) na vida e rotina dos/as Brasileiros/as, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) recomenda cautela ao/à pesquisador/a responsável e à sua equipe de pesquisa, de modo que atendem rigorosamente ao cumprimento das orientações amplamente divulgadas pelos órgãos oficiais de saúde (Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde). Durante todo o desenvolvimento de sua pesquisa, sobretudo em etapas como a coleta de dados/entrada em campo e devolutiva dos resultados aos/às participantes, deve-se evitar contato físico próximo aos/às participantes e/ou aglomerações de qualquer ordem, para minimizar a elevada transmissibilidade desse vírus, bem

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.802-112
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.153.588

como todos os demais impactos nos serviços de saúde e na morbimortalidade da população. Sendo assim, sugerimos que as etapas da pesquisa que envolvam estratégias interativas presenciais, que possam gerar aglomerações, e/ou que não estejam cuidadosamente alinhadas às orientações mais atuais de enfrentamento da pandemia, sejam adiadas para um momento oportuno. Por conseguinte, lembramos que para além da situação pandêmica atual, continua sendo responsabilidade ética do/a pesquisador/a e equipe de pesquisa zelar em todas as etapas pela integridade física dos/as participantes/as, não os/as expondo a riscos evitáveis e/ou não previstos em protocolo devidamente aprovado pelo sistema CEP/CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências e/ou inadequações éticas, baseando-se nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e demais normativas complementares. Logo, uma vez que foram procedidas pelo/a pesquisador/a responsável todas as correções apontadas pelo parecer consubstanciado de número 4.097.470, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) julga o protocolo de pesquisa adequado para, a partir da data deste novo parecer consubstanciado, agora de **APROVAÇÃO**, iniciar as etapas de coleta de dados e/ou qualquer outra que pressuponha contato com os/as participantes.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador(a)

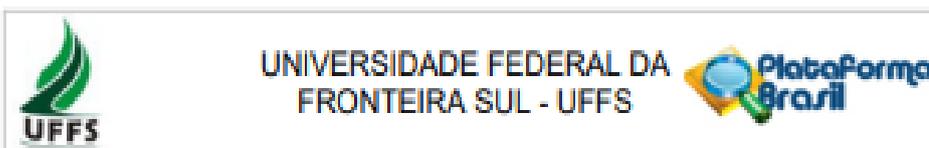
A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento "Deveres do Pesquisador".

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.803-112
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2043-3743 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.153.588

3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEPI/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEPI/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

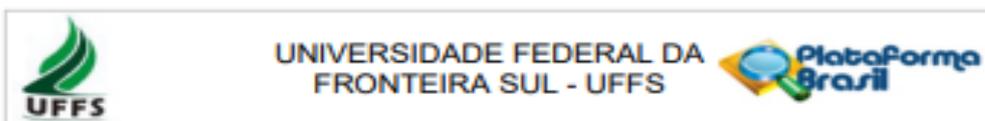
Contate a "central de suporte" da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2120708.pdf	28/06/2023 16:28:43		Aceito
Outros	concordancia_modificado.pdf	28/06/2023 16:28:23	CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MODIFICADOEMP.pdf	27/06/2023 20:22:59	CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MODIFICADOVER03.pdf	27/06/2023 20:22:20	CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI	Aceito
Outros	Carta_Pendencias_ver3.pdf	27/06/2023 20:20:41	CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI	Aceito
Outros	TCLE_MODIFICADO.pdf	05/06/2023 20:43:40	CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EMPREEN_MODIFICADO.pdf	05/06/2023 20:43:17	CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI	Aceito
Declaração de concordância	concordancia_novo.pdf	27/05/2023 09:36:08	CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI	Aceito
Outros	Carta_Pendencias_ver2.pdf	27/05/2023 09:33:56	CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI	Aceito

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
 Bairro: Área Rural CEP: 85.803-112
 UF: SC Município: CHAPECO
 Telefone: (49)2049-3745 E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS

Plataforma
Brasil

Continuação do Parecer: 6.153.588

Outros	Projeto_Turismo_Rural_modificado.pdf	10/05/2023 22:49:13	CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI	Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta_novo_Gestores.pdf	10/05/2023 22:48:04	CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI	Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta_novo.pdf	10/05/2023 22:46:40	CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI	Aceito
Outros	carta_de_re.pdf	10/05/2023 22:44:58	CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	11/04/2023 20:21:37	CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI	Aceito
Folha de Rosto	doc_01404720230411133318.pdf	11/04/2023 20:14:52	CARLA RAQUEL ADAMS OSINSKI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CHAPECO, 30 de Junho de 2023

Assinado por:

Renata dos Santos Rabello
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.802-112
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br